

es



escola superior de dança
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



RELATÓRIO
DO
GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

ANO LETIVO 2015/2016

Índice

Nota introdutória	3
1. A Unidade Orgânica	7
1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica	7
1.2 Investigação, desenvolvimento e criação artística	15
1.3 Interação com a comunidade	17
1.4 Internacionalização	22
2. O ensino	29
2.1 A procura dos cursos	29
2.2 O funcionamento dos cursos	36
2.3 As unidades curriculares	40
2.3.1 O funcionamento das UCs	40
2.3.2 Os docentes	50
3. A empregabilidade	55
4. Análise SWOT	72
5. Referenciais	74
6. Considerações finais	95
ANEXO 1 - Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	97

Nota introdutória

O Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) reflete a agregação e a análise, com o máximo de detalhe, de toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo de 2015/2016, que decorreu de 28/setembro/2015 a 08/julho/2016.

O ciclo de gestão objeto da presente análise reporta-se ao quarto ciclo avaliativo completo norteado pelos princípios e orientações de uma efetiva cultura de gestão da qualidade. Assim, já nos foi possível continuar a aplicar a maioria das propostas de melhoria, quer a nível do funcionamento das unidades curriculares quer nos aspetos menos positivos identificados no ciclo anterior, nomeadamente no que diz respeito à adesão do público-alvo aos respetivos inquéritos. A análise comparativa/evolutiva dos dados e respetivos resultados dos ciclos anteriores vão permitir uma melhor planificação e elaboração de estratégias para colmatar resultados menos positivos, a resolução de problemáticas que se apresentem e definir, caso se entenda, novos objetivos e novas propostas de melhoria.

A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Os planos de estudo dos cursos ministrados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior- mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática. A articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes e concretizável nos seis ciclos da Licenciatura em Dança (6 semanas de apresentações públicas intercaladas ao longo das 36 semanas letivas anuais) é um dos pontos fortes e uma alusão às boas práticas da relação forte e constante com a comunidade, conforme é sistematicamente sublinhado nos períodos avaliativos.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e internacional e na comunidade, está patente, também, na inclusão de muitos dos seus diplomados e estudantes nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança (ensino superior, básico e secundário) subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Edu-

cação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções, direções pedagógicas e órgãos de gestão, são assegurados, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como no ensino do ensino especializado de dança (básico e secundário).

Destacamos como relevantes os protocolos realizados com escolas do Ensino Especializado de Dança (básico e secundário), no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram 20 estagiários, no ano letivo 2015/2016.

Consideram-se, igualmente, de grande importância os protocolos e parcerias com entidades artísticas que se encontram detalhadamente descritos no ponto 1.3 deste documento, assim como o protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos, e a participação da ESD no curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

No ano letivo 2015/2016, relativamente ao curso de Licenciatura em Dança, verificou-se um decréscimo no número de candidaturas bem como no número de inscrições, face ao ano letivo anterior. No entanto, o curso de Mestrado em Ensino de Dança registou um aumento no número de candidatos assim como no número de inscrições. No total e para o ano letivo 2015/2016, a ESD teve 127 candidatos e 76 inscrições (Quadro nº 1).

	Candidaturas		Vagas	Inscrições
Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso	86	60	46
	Outros regimes de acesso	8	18	4
Mestrado em Ensino de Dança	33		27	26

Quadro nº 1 - Candidaturas à ESD para os cursos de Licenciatura e de Mestrado no ano letivo 2015/2016
Fonte: RAIDES - 31/12/2015, 1º momento, e dossiers dos cursos

Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho. Assim, das escolas europeias com as quais a ESD tinha acordos bilaterais, realizou-se, em 2015/2016, alguma forma de mobilidade com treze dessas entidades parceiras.

A avaliação do impacto desta cooperação continua a merecer a nossa atenção, tendo sido reforçadas as estratégias para recolha de dados, no ano letivo de 2015/2016, com reflexo positivo na taxa de resposta aos inquéritos *online*, que atingiu 86% por parte dos estudantes *incoming* e 84% no que respeita aos estudantes *outgoing*.

Metodologia

A elaboração deste Relatório segue as diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e operacionaliza-se através do que se encontra estipulado no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola Superior de Dança.

Saliente-se que o cumprimento da missão específica do GGQESD, constituído em 2011 - como órgão de apoio ao Diretor - e que funciona em articulação com os diversos órgãos de gestão, só tem sido possível com uma atuação concertada e de enorme dedicação e empenho dos diversos órgãos da Escola, estatutariamente constituídos:

- Órgãos de Gestão: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico;
- Órgãos Científico-Pedagógicos: Coordenadores de Cursos; Comissões Científicas de Cursos e Comissões de Curso;
- Serviços: Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Centro de Produção (CP), Centro de Documentação e Informação (CDI), Gabinete de Massoterapia e Serviços Auxiliares.

Com o objetivo de implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da Escola Superior de Dança, foi possível operacionalizar as etapas mais relevantes do processo de autoavaliação, fixar as fontes de recolha da informação, intervenientes e calendarização dos procedimentos. Com base em sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, procurámos identificar as perceções dos diversos intervenientes e interessados institucionais, apontar aspetos positivos e negativos, definir estratégias de melhoria e ou de correção, apostando numa política de qualidade que almejamos cada vez mais consolidada.

A aplicação dos inquéritos previstos no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da ESD continuou em plataforma *online* (*LimeSurvey*), via convite enviado por correio eletrónico, através de uma hiperligação que direcionava o destinatário para o questionário. Para além deste procedimento, e de forma a aumentar as taxas de resposta, entendeu-se adotar como estratégia o contacto mais direto com os estudantes, motivando-os para a importância do processo de avaliação da qualidade e solicitando o preenchimento dos inquéritos; quando necessário, foram alargados os prazos de resposta aos inquéritos, enviados lembretes *online* e realizados contactos telefónicos.

		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Inquérito aos novos alunos					
Curso de Licenciatura em Dança		90,6%	15,0%	78,8%	80,0%
Curso de Mestrado em Ensino de Dança		(a)	(a)	71,4%	68,0%
Inquérito aos alunos					
Curso de Licenciatura em Dança	1º sem. curricular	72,2%	70,3%	75,4%	71,7%
	2º sem. curricular	85,1%	78,0%	67,2%	79,6%
	3º sem. curricular	39,6%	88,4%	73,6%	75,0%
	4º sem. curricular	79,5%	85,7%	74,1%	52,9%
	5º sem. curricular	46,8%	57,5%	70,4%	66,7%
	6º sem. curricular	87,9%	81,3%	87,9%	57,1%
Curso de Mestrado em Ensino de Dança	1º sem. curricular	64,0%	50,0%	75,0%	81,8%
	2º sem. curricular	84,6%	55,6%	87,5%	85,7%
	3º sem. curricular	(a)	61,1%	100%	85,0%
	4º sem. curricular	73,3%	68,8%	90,0%	57,9%
Inquérito aos alunos em mobilidade Erasmus					
Alunos incoming		12,5%	15,4%	100%	86%
Alunos outgoing		100%	60,0%	57,1%	84%
Inquérito aos ex-alunos					
Recém-diplomados		7,1% (b)	63,0%	60,7%	55%
Diplomados			48,5%	28,1%	56%
Inquérito aos empregadores		21,2%	55,8%	29,2%	26,9%
Inquérito aos docentes		69,2%	100%	90,3%	85%
Inquérito aos funcionários não docentes		100%	100%	100%	90%
Inquérito sobre o funcionamento dos serviços e instalações da ESD		82,5%	71,9%	(c)	(c)
Observações:					
(a) Não houve respostas por parte do público-alvo;					
(b) No ciclo avaliativo 2012/2013 só havia um inquérito aos ex-alunos; posteriormente houve uma reestruturação passando a aplicar-se um inquérito aos <u>recém-diplomados</u> (diplomados há 1 ano) e outro aos <u>diplomados</u> (diplomados há 3 anos);					
(c) As questões sobre o funcionamento dos serviços e instalações da ESD foram integradas no inquérito aos docentes, discentes e não docentes. Nos dois ciclos avaliativos anteriores, as questões inerentes ao funcionamento dos serviços e instalações constavam de um inquérito autónomo dos restantes.					

Quadro nº 2 - Taxas de resposta aos inquéritos efetuados no âmbito do Qualidade, nos últimos 4 ciclos avaliativos

Demos continuidade à avaliação dos protocolos com as Escolas de Ensino Artístico Especializado e com outras entidades parceiras, através da solicitação de relatórios de avaliação do funcionamento dessa parceria.

Entendemos que este será um aspeto está ainda pouco consolidado, necessitando da criação de mecanismos céleres que permitam a recolha dos dados.

Dando cumprimento ao estabelecido, e com base em toda a informação recolhida - inquéritos realizados (estudantes, docentes, não docentes, diplomados e empregadores), relatórios dos cursos e de outros dados do funcionamento da UO, e em colaboração com a Direção, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretora de Serviços - o GGQESD elaborou a síntese anual da Qualidade da ESD que serviu de evidência para o preenchimento dos referenciais da qualidade.

1. A Unidade Orgânica

1.1- O funcionamento da Unidade Orgânica

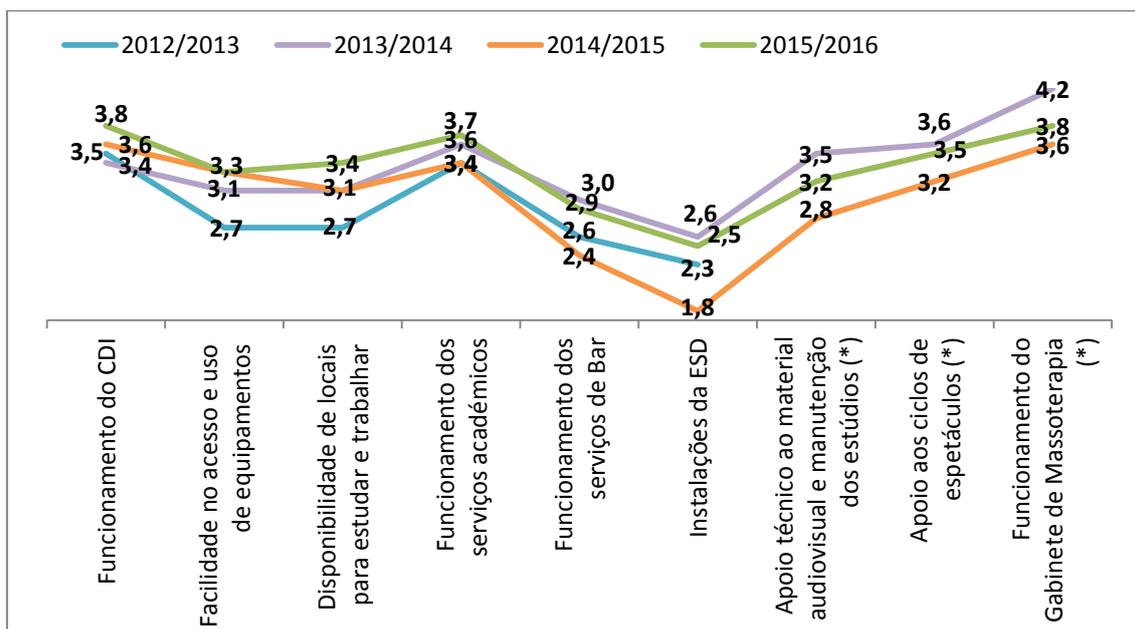
O funcionamento da ESD foi avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade académica: os alunos, os docentes e os colaboradores não docentes, no que concerne aos serviços de apoio e instalações. Foram, também, abordadas as percepções dos docentes e do pessoal não docente no que se refere às condições de trabalho, clima e apoio institucional.

1.1.1 - Os inquéritos aos alunos

Num universo de 182 alunos dos cursos de licenciatura e de mestrado da ESD, 119 alunos responderam aos respetivos inquéritos, cujos resultados se apresentam no gráfico nº 1.

Os resultados mostram que os alunos estão satisfeitos com o funcionamento geral da ESD. O *funcionamento do CDI* e do *Gabinete de Massoterapia* foram os que registaram o nível médio global mais alto, de 3,8. De realçar também o nível médio global do *Funcionamento dos Serviços Académicos* que se situou nos 3,7.

Por outro lado, o *Funcionamento dos serviços de Bar* e as *Instalações da Escola em geral* registaram os níveis médios globais mais baixos, respetivamente, 2,9 e 2,5.



Nota: Os itens assinalados com (*) foram avaliados no âmbito do inquérito sobre o funcionamento dos serviços, no ciclo avaliativo 2012/2013, numa escala de 1 a 4, diferente da atualmente usada, razão pela qual não se apresentam os valores médios para esses itens.

Gráfico nº 1 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa análise comparativa com os três ciclos avaliativos anteriores (2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015), constata-se que, na generalidade, no ano letivo 2015/2016, se mantiveram as tendências de resposta, apesar de se verificar uma melhoria nos níveis médios globais, so-

Numa breve análise comparativa com os ciclos avaliativos anteriores, podemos verificar, através do gráfico nº 2, que no ciclo avaliativo 2015/2016 se constata uma tendência de descida dos níveis médios de resposta, exceto na *disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos* e na *adequação dos espaços físicos de lecionação*, onde os níveis médios de resposta foram superiores aos dos ciclos avaliativos anteriores, com 3,6 e 3,2, respetivamente. Relativamente aos demais parâmetros e diversamente a ciclos anteriores, o único ponto cujo nível médio de resposta se situou acima dos 4 foi o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais*, com 4,1.

Funcionamento geral dos serviços e instalações

No que concerne ao funcionamento geral dos serviços e instalações, os resultados obtidos são, na sua maioria, positivos. Num total de 11 indicadores, somente os *Serviços de Bar* e as *Instalações da Escola em geral* foram considerados com níveis médios globais abaixo de 3, respetivamente 2,7 e 2,3. Realçam-se os níveis médios globais de 3,8 relativamente ao *Gabinete de Massoterapia* e de 4,6 relativamente aos *Setores Académico, Recursos Humanos, Financeiros e Auxiliares*.

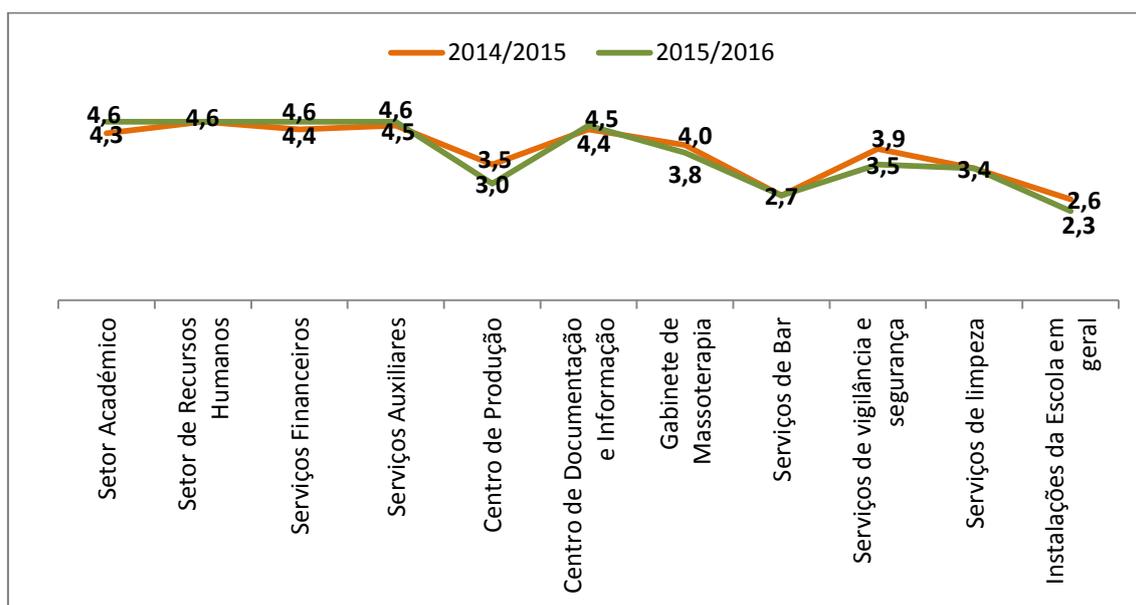


Gráfico nº 3 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento geral dos serviços e instalações no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao *grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico*, o nível médio registado foi de 3,9, o que corresponde a uma subida do nível médio verificado nos ciclos avaliativos anteriores, conforme se comprova no gráfico nº 4.

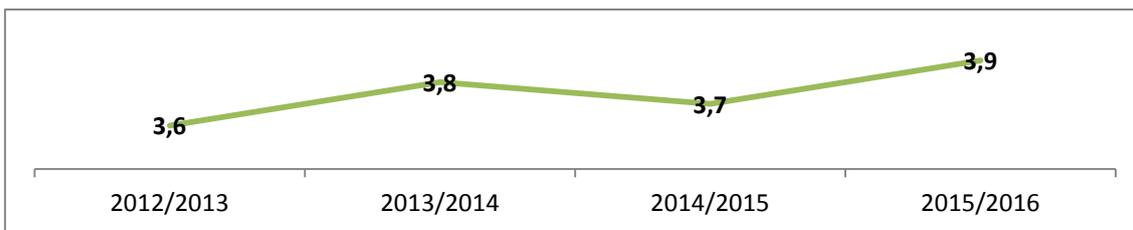


Gráfico nº 4 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.3 - O inquérito aos funcionários não docentes

Num universo de 10 funcionários não docentes, responderam ao inquérito 9 funcionários, e as respostas obtidas permitem concluir que a avaliação do funcionamento da ESD é, em geral, positiva para a maioria dos itens avaliados. Apresentam-se abaixo os resultados obtidos nas vertentes referidas.

Ambiente de trabalho

No que se refere ao ambiente de trabalho, praticamente todos os itens foram considerados com um nível médio positivo, entre 3,1 e 4,0, à exceção do *apoio para participar em ações de formação* que obteve um nível médio de 2,9 – o aspeto com a média mais baixa. O *ambiente de trabalho em equipa* foi o aspeto a que os funcionários não docentes atribuíram a média mais alta, de 4,0.

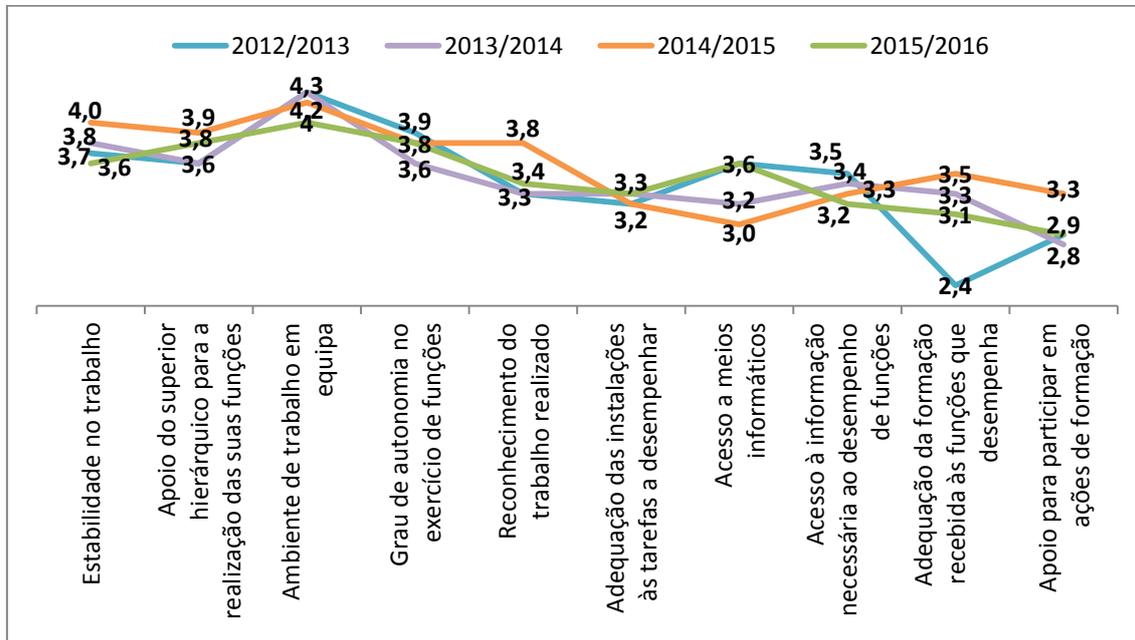


Gráfico nº 5 - Respostas médias aos itens relativos ao “ambiente de trabalho” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, podemos verificar que não há uma tendência clara de subida ou descida dos níveis médios de resposta. Destaca-se, no entan-

to, que no ciclo avaliativo 2015/2016, somente o parâmetro *acesso a meios informáticos* obteve uma avaliação superior à avaliação efetuada nos dois ciclos anteriores, com 3,6.

Componente relacional e clima de trabalho

No âmbito da componente relacional e clima de trabalho, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível médio bastante positivo, entre 3,4 e 4,5. Com a média mais baixa (3,4), os funcionários não docentes consideraram o *relacionamento com a chefia direta* e com o nível médio mais alto (4,5) consideraram a *qualidade das relações humanas entre os colegas*.

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, à exceção da *qualidade das relações humanas entre os colegas*, que registou uma subida em relação ao ciclo avaliativo anterior, e do *grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas*, que manteve o mesmo nível médio global, os demais parâmetros registaram uma ligeira descida.

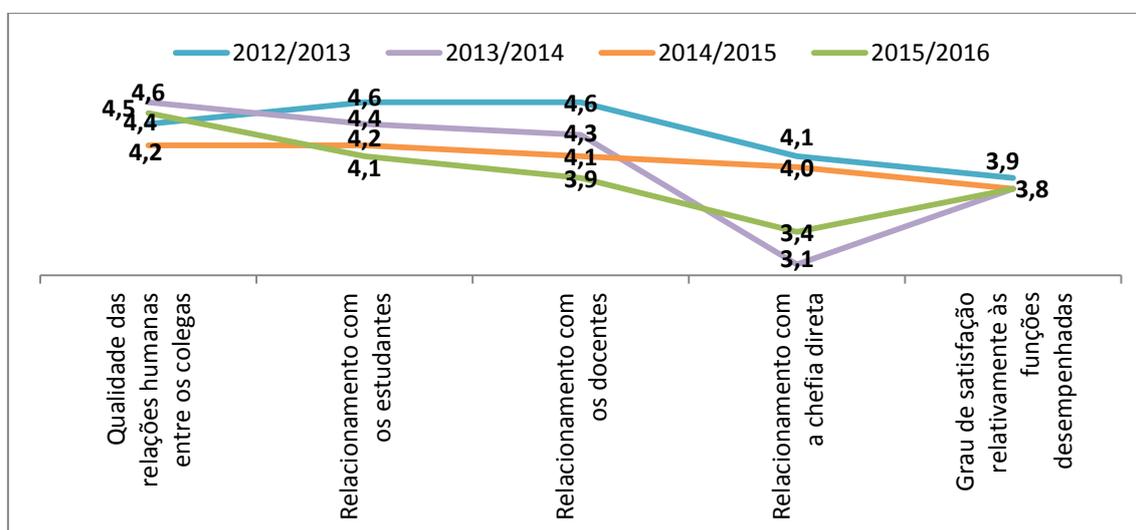


Gráfico nº 6 - Respostas médias aos itens relativos à “componente relacional” e “clima de trabalho” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Apoio institucional

No âmbito do apoio institucional, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível médio positivo, entre 3,0 e 3,4. Com a média mais baixa (3,0), os funcionários não docentes consideraram o *apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional* e com o nível médio mais alto (3,4) consideraram o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais*.

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, destaca-se o registo do nível médio mais baixo no item relativo ao *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais*. Comparativamente ao ciclo avaliativo 2014/2015, regista-se uma clara descida na avaliação de todos os parâmetros.

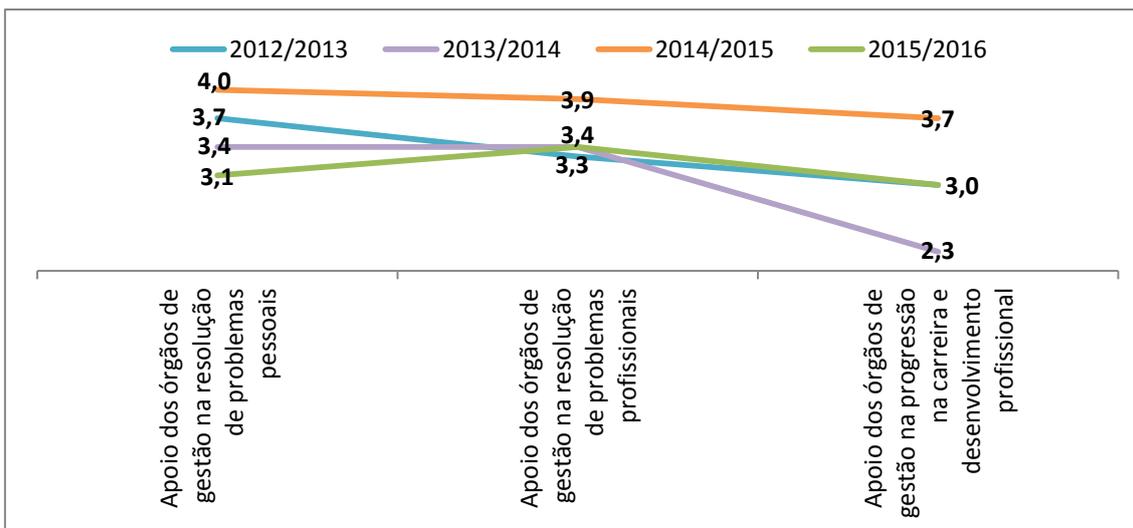
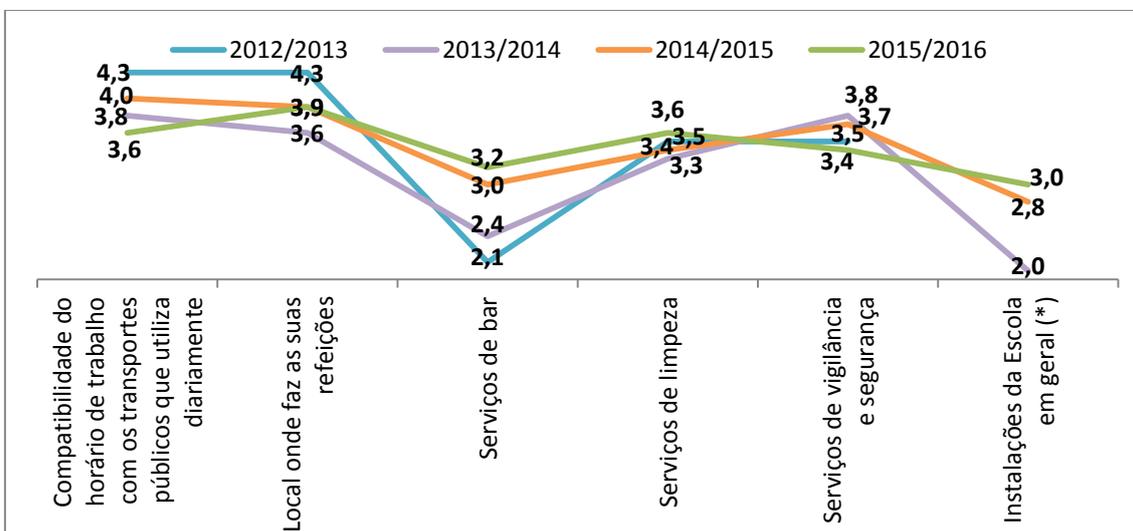


Gráfico nº 7 - Respostas médias aos itens relativos ao "apoio institucional" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Condições gerais das instalações/serviços

No que concerne aos itens relativos às condições gerais das instalações/serviços, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível entre 3,0 e 3,9. Com a média mais baixa, (3,0), os funcionários não docentes consideraram as *instalações da Escola em geral* e com a média mais alta, (3,9), consideraram *o local onde fazem as suas refeições*.



Nota: O item assinalado com (*) foi avaliado no âmbito do inquérito sobre o funcionamento dos serviços, no ciclo avaliativo 2012/2013, numa escala de 1 a 4, diferente da atualmente usada, razão pela qual não se apresenta o valor médio desse item.

Gráfico nº 8 - Respostas médias aos itens relativos às "condições gerais das instalações/serviços" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa breve análise comparativa, podemos verificar que não há uma tendência clara de subida ou descida dos níveis médios de resposta relativamente ao ciclo avaliativo anterior.

São de destacar: os *Serviços de Bar* que registaram o nível médio (3,2) mais elevado dos quatro ciclos avaliativos e a subida do nível médio de satisfação com as *instalações da Escola em geral*. Em termos gerais, o presente ciclo avaliativo teve resultados mais positivos que os três ciclos anteriores.

Grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao *grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico*, o nível médio registado foi de 3,8, o que corresponde a um pequeno decréscimo do nível médio verificado no ciclo avaliativo.

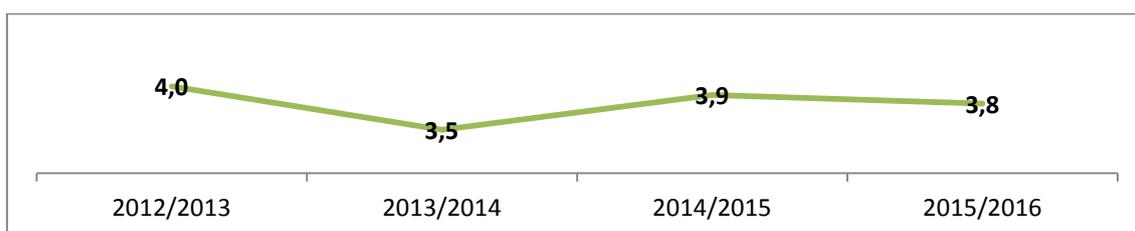


Gráfico nº 9 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.4 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados acima expostos sobre as perceções da comunidade académica no que concerne ao funcionamento dos Serviços e instalações sugerem-nos, por um lado, a existência de algumas fragilidades, que deverão ser colmatadas, e por outro, pontos fortes que deverão ser potenciados, conforme passamos a indicar:

Pontos fortes:

Itens avaliados com média superior a 4:

- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais – percecionado pelos docentes com média de 4,1;
- Funcionamento do Setor Académico, do Setor de Recursos Humanos, dos Serviços Financeiros e dos Serviços Auxiliares, todos com uma média de 4,6 e o funcionamento do Centro de Documentação e Informação com uma média de 4,5 – percecionado pelos docentes;
- Ambiente de trabalho em equipa – percecionado pelo pessoal não docente com média de 4,0;
- Qualidade das relações humanas entre os colegas – percecionado pelo pessoal não docente com média de 4,5;
- Relacionamento do pessoal não docente com os estudantes 4,1 – percecionado pelo pessoal não docente.

Pontos fracos:

Itens avaliados com média inferior a 3:

- Funcionamento dos serviços de Bar – percecionado pelos alunos com média de 2,9 e pelos docentes com média de 2,7;
- Apoio técnico ao material audiovisual e manutenção dos estúdios (informáticos, audiovisuais) – percecionado pelos alunos com média de 2,8;
- Instalações da Escola em geral – percecionado pelos alunos com média de 2,5 e pelos docentes com média de 2,3;
- Apoio para participar em ações de formação – percecionado pelo pessoal não docente com média de 2,9.

1.1.5 Recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo:

- Dar continuidade à recuperação/manutenção das instalações em geral;
- Proceder à instalação de equipamento de ar-condicionado nos Setores Académico, Tesouraria e Recursos Humanos;
- Proceder à deslocalização do Arquivo da Escola para um espaço mais amplo e com climatização mais adequada;
- Atualizar os Regulamentos de funcionamento do CDI e CP;
- Continuar a apoiar os trabalhadores não docentes na realização de ações de formação profissional.

1.1.6 Identificação de boas práticas a incluir num portefólio de práticas relevantes

- Dar continuidade às sessões de informação sobre o funcionamento dos diversos Serviços, direcionadas aos novos alunos, na abertura do ano letivo.
- Dada a falta de recursos financeiros para custear uma adequada formação profissional de todos os funcionários, deve dar-se continuidade a ações de formação ministradas, internamente, pelos funcionários mais habilitados, em áreas de maior necessidade, nomeadamente:
 - Conceitos básicos de línguas estrangeiras que permitam o atendimento de públicos estrangeiros, entre os quais estudantes incoming em mobilidade ERASMUS +;
 - Domínio de programas/ferramentas informáticas.

1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística

1.2.1 - Apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Verifica-se que apenas 7 dos 16 docentes da Licenciatura em Dança não desenvolveram qualquer prática de investigação & desenvolvimento/criação artística, muito embora apenas 3 também não o tenham feito nos dois anos anteriores (2014/2015 e 2013/2014).

São ainda poucos os docentes que realizam publicações de carácter científico - livros, capítulos de livros ou artigos em revistas especializadas – e as incluem nas referências bibliográficas das fichas das unidades curriculares de que são responsáveis.

Houve um número significativo de docentes envolvidos em projetos de criação/interpretação artística — 6 dos 16 —, sendo que 2 deles realizaram uma reflexão crítica e teórica sobre a mesma.

Dos docentes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, apenas 1 fez publicações de carácter científico na área da sua lecionação, como igualmente verificado nos dois últimos anos (2014-15, 2013-14). Destaca-se, no entanto, o envolvimento da maioria deles num número elevado de orientações de estágios e de participação em júris académicos.

A docente envolvida no Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) também publicou na área da sua lecionação e esteve envolvida em orientações de teses e júris académicos.

1.2.2 - Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística, tendo em consideração a formação ministrada

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola, designadamente, às áreas científicas de Análise e Contexto, Interpretação/Criação e Projeto, no Curso de Licenciatura em Dança, e Ciências da Educação e Metodologias do Ensino de Dança, no Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, no âmbito dos Ciclos e em outros locais fora de portas.

1.2.3 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Ponto forte: Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes.

Ponto fraco: São ainda poucos os docentes que realizam publicações de carácter científico — livros, capítulos de livros ou artigos revistas especializadas — e os inserem nos programas das suas atividades de lecionação.

1.2.4 - Recomendação para a melhoria

Recomenda-se que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artística.

Recomenda-se, à semelhança do que se recomendara nos relatórios dos três últimos anos (2014-15, 2013-14 e 2012-13), que os docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, e possam agora tirar partido das oportunidades criadas no ano em curso e nos próximos, assim se prevê, pela Presidência do IPL, a saber, o apoio à proposta e apresentação de projetos IDI&CA no âmbito do Portugal 2020, financiado pela FCT, e a criação do Concurso para Projetos de IDI&CA do IPL, financiados pelo mesmo.

1.2.5 - Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

Os planos de trabalho dos docentes e os seus relatórios de desempenho, a validar pelo CTC, devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na ESD.

1.2.6 - Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizável nos ciclos de apresentações públicas.

1.2.7 - Monitorização

A monitorização compete ao Conselho Técnico-Científico e aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD.

1.3 - Interação com a comunidade

A ESD tem vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo. Tem igualmente apostado em mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, e em cada ano letivo, a ESD tem oferecido à comunidade local a abertura do seu espaço físico, e uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, na área da Dança, é uma evidência dado o perfil desta instituição e da sua oferta formativa.

Assim, a ESD mantém a apresentação de um número substancial de criações originais, no seu Átrio da Rua do Século, aberto à comunidade local e ao público em geral. Para além destas apresentações formais, a ESD - na semana do seu ciclo de apresentações - abre as portas ao público, para outras atividades, nomeadamente as aulas abertas de várias Unidades Curriculares.

A par destas atividades, a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas quer nas Instalações da ESD, quer no exterior de acordo com o que previamente se estabeleceu.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2015/2016 refira-se:

- A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD se integra através da participação de uma docente que leciona a UC de “Dança em Contexto”, fazendo parte, também, da Comissão Científica deste Curso;
- A concretização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- O desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral (com várias escolas do País) para assistência a aulas, a espetáculos criados pelos estudantes da ESD, especificamente, para público infanto-juvenil e a sessões de prática e experimentação artística;
- A Integração de estudantes como júris da seleção de filmes apresentados, no Projeto *InShadow*;
- A colaboração com o Agrupamento de Escolas Luís António Verney, na implementação e desenvolvimento do Curso Básico de Dança, em regime de Ensino Integrado,

prestando assessoria técnica, proporcionando contactos com Instituições e profissionais ligados às artes, participando no júri para seleção de professores e alunos. Esta colaboração foi, também, concretizada com visitas dos alunos e participação na Bolsa Educativa no âmbito da UC de Projeto IV do curso de Licenciatura em Dança;

- Participação de docentes em representação da ESD em júris de provas nos vários níveis de ensino, nomeadamente, Exames das Escolas de Ensino Artístico Especializado, Provas de Aptidão Profissional (PAP), Mestrados e Doutoramentos;
- A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral – caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de outras regiões do País (nomeadamente Escolas Vocacionais de Dança), nos termos das quais os estudantes dessas escolas têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes da ESD especificamente para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular;
- A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de **Colaborações/Parcerias/**

Protocolos:

- ✓ Com a Associação Cultural **MetaDança** para a participação de estudantes da ESD numa residência artística em Leiria e apresentação de trabalhos em *site specific* no festival **MetaDança 2016** e a integração de estudantes do 2º e 3º ano, como intérpretes, em criações de João Fernandes e Ângelo Cid Neto (Estreia no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria);
- ✓ Com a Associação **Zenith 9**, a possibilidade de realizarem um registo fotográfico das obras criadas para o MetaDança 2016, bem como a concretização do 2º curso de fotografia de Dança Contemporânea;
- ✓ Exposição de fotografia durante o Festival MetaDança 2016, no Museu de Leiria, e posteriormente em exposição permanente nas instalações da ESD;
- ✓ Com a Fundação Liga (Grupo Plural) a realização do workshop de introdução à dança inclusiva para a comunidade da ESD bem como a integração de recém-diplomados da Licenciatura em Dança, como criadores/intérpretes da peça “Palcos da Diversidade” e 2 finalistas da licenciatura como intérpretes, com estreia a 4 de dezembro no Auditório Camões, em Lisboa;
- ✓ Integração de criações de estudantes da licenciatura na Futurália e nas comemorações do aniversário do IPL;
- ✓ Com a EGEAC/Castelo de São Jorge, a criação com os alunos finalistas da licenciatura, de um *site specific*, apresentada durante o mês de junho de 2016, e residência durante abril e maio;

- ✓ Com a **Unitygate/Amalgama**, acolhendo nas nossas instalações alguns *workshops* do seu Projeto e permitindo a frequência, dos mesmos, por parte de estudantes da ESD;
- ✓ Com a **Secretaria-Geral de Educação e Ciência / Teatro Thalia**, onde se fez uma residência e se apresentou a recriação da peça “Antinous de Fernando Pessoa” de Francisco Pedro;
- ✓ Com as **Escolas de Artes do IPL (Música, Teatro e Cinema)** foi realizado o projeto “As artes no Panteão: Ecos de um meta-tempo”;
- ✓ Com o **Materiais Diversos**, foi feito com um encontro entre especialistas da área da dança, comunidade, artes e educação, bem como a integração de um recém-diplomado no curso de “summer camp 2016”;
- ✓ Foram apoiados projeto de diplomandos da ESD, na continuação da sua formação através de cedência de espaços para ensaios e de filmagem de projetos;
- ✓ Com a **Companhia Nacional de Bailado**, tivemos a oportunidade de fazer visitas de estudo (assistência a espetáculos e conversa com os criadores e intérpretes) bem como ter, na ESD, bailarinos a ministrarem *master class*;
- ✓ Foi realizado um protocolo com a **Associação dos Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença**;
- ✓ Com a **Sou Largo Crl**, estudantes em Projeto IV e VI tiveram a oportunidade de integrar o espetáculo do Teatro D. Maria II “Companhia ilimitada - Estação Terminal” de Madalena Victorino e Pedro Salvador.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Entendemos que estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da Escola e seus cursos. Ou seja, tem existido uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional e, também, colmatar algumas dificuldades de contratação de profissionais, face aos constrangimentos financeiros.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, têm sido devidamente publicitadas, nos placards destinados à divulgação, no *site* da Escola (www.esd.ipl.pt) e na página de *Facebook* (<https://www.facebook.com/pages/Escola-Superior-de-Danca7a/172597089446203>), bem como, através do envio da *newsletter* e do endereço de divulgação (esd_divulga@esd.ipl.pt).

Como indicador positivo da visibilidade das atividades da ESD e no que se refere ao *Facebook*, a ESD contava, à data de 31 de dezembro de 2016, com 3996 “gostos”, resultando num acréscimo de 505 “gostos” face ao ciclo avaliativo anterior.

A contabilização do número de visitas ao site da ESD só foi possível a partir de março de 2015 (data em que o Google Analytics foi instalado no novo site da ESD, lançado em fevereiro de 2015).

Assim, no ano de 2015 ainda contamos com 43,813 mil visitas (sessões) ao site da ESD. Em 2016, foram contabilizadas 49,221 mil visitas (sessões) ao site da ESD.

Ainda no âmbito da divulgação da ESD, enquanto instituição de formação artística de nível superior, a Escola participou, mais uma vez, na *Futurália*, estando presentes colaboradores da ESD no *stand* do Instituto Politécnico de Lisboa e, ainda, com a inclusão de apresentações, ao vivo, por parte dos nossos alunos. De forma a contribuir para a divulgação da ESD e da sua oferta formativa, para além do contacto direto dos colaboradores nos *stands* com o público, foi elaborado um panfleto informativo mais apelativo (dando resposta à proposta de melhoria do ciclo avaliativo anterior) e apresentação em suporte audiovisual de imagens do trabalho técnico-artístico realizado no âmbito das atividades da ESD.

A conjugação destes mecanismos continua a permitir uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores. No que respeita aos espetáculos/apresentações efetivadas no *Átrio* da escola e no exterior, no ano letivo de 2015/2016, foram realizados cerca de 57 espetáculos e contamos com uma média de cerca de 80 espectadores nos Ciclos de Espetáculos/Apresentações. De realçar a enorme visibilidade da ESD nos 2 *sites specific* realizados no Museu de Leiria e no Castelo de São Jorge em Lisboa, que em média foram vistos por mais de 1000 pessoas na sua globalidade.

Incrementar a abertura da unidade orgânica à prestação de serviços à comunidade tem sido possível com a participação ativa dos alunos, docentes e funcionários da ESD.

A política de abertura à comunidade está patente, também, na oferta de serviços (Gabinete de Massoterapia e locação de espaços), este é um aspeto que destacamos como positivo e tem reflexo, nomeadamente, no aumento das nossas receitas próprias.

Os procedimentos acima enunciados revelam-se como medidas de boas práticas a manter e reforçar com o objetivo de aproximar, cada vez mais, a ESD da comunidade e a reforçar a interação com o meio profissional.

Continua-se a apostar na cooperação institucional perspetivando-se a manutenção dos protocolos existentes e a ampliação de novas relações protocolares.

Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar algumas medidas ainda não alcançadas neste ciclo avaliativo, com vista a promover e avaliar a colaboração interinstitucional e a comunidade, através de:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD) dada a importância destas sinergias;
- Validar os mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira – ESD e assim que estiver ativa a plataforma registar na base de dados todos os protocolos/acordos/parcerias estabelecidos com a ESD, com informação sobre: entidade parceira; tipo de relação; âmbito; periodicidade; pessoas envolvidas; forma de monitorização e avaliação pela entidade, de modo a facilitar a avaliação sistemática dos mesmos e obter informação acerca do seu impacto na Escola;
- Validar e aplicar o inquérito aos espectadores que permitirá avaliar as apresentações públicas formais das atividades da ESD;
- Elaborar um relatório/portefólio, onde constará toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes, bem como o resultado da análise dos inquéritos a realizar aos participantes das atividades oferecidas.

1.4 - Internacionalização

1.4.1 - Mobilidade de estudantes

a. ERASMUS estudantes *incoming* - 2015/2016

Foram recebidos em mobilidade para estudos, no âmbito do programa Erasmus, 8 estudantes de 6 escolas parceiras. A Oulu University of Applied Sciences em Oulu na Finlândia, foi a escola de origem com mais estudantes (3) em mobilidade na ESD.

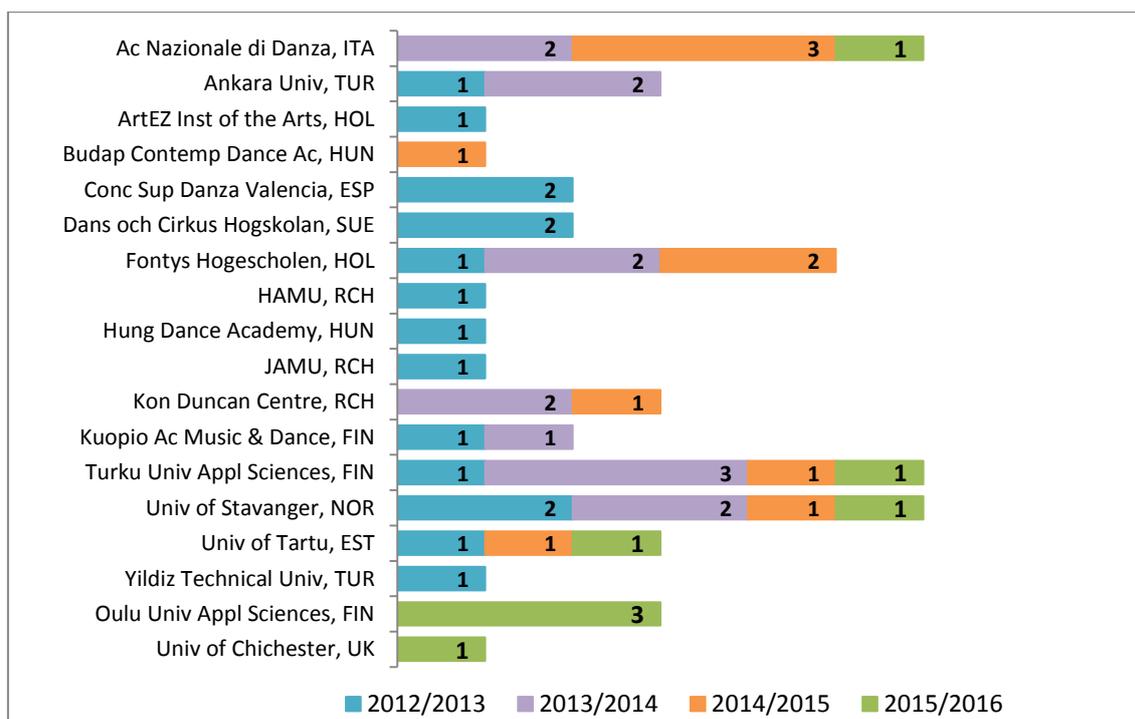


Gráfico nº 10 - Número de estudantes *incoming* – ERASMUS+, por escola de origem

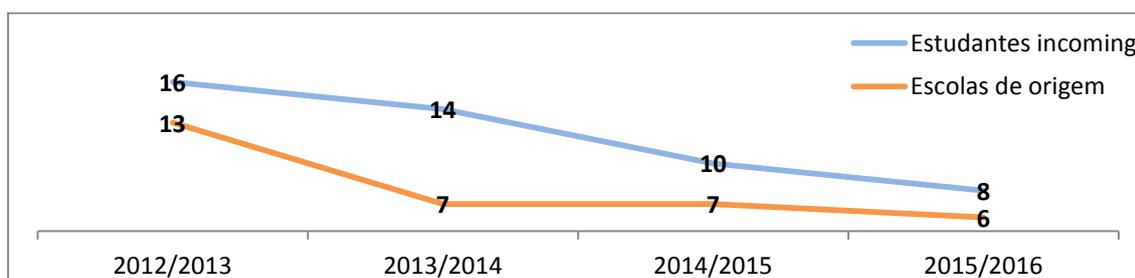


Gráfico nº 11 - Evolução do número de estudantes *incoming* e escolas de origem – ERASMUS+

Ao longo dos ciclos avaliativos, tem-se verificado uma diminuição tanto no número de estudantes *incoming* recebidos, como no número de escolas parceiras de origem dos estudantes, conforme se pode observar nos gráficos nº 10 e 11.

Todos os estudantes que a ESD acolheu em mobilidade no âmbito do programa *Erasmus+* (estudantes *Erasmus incoming*), no ano letivo 2015/2016, foram convidados a participar neste inquérito, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 86%.

No que se refere às respostas relativas ao período de mobilidade e à estadia na ESD, 86% dos estudantes assinalaram que a Escola foi a primeira escolha e que as matérias de estudo corresponderam às expectativas; a mesma percentagem de estudantes referiu que foram bem recebidos na ESD. Quanto às dificuldades com a língua, 57% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que 86% indicaram ter tido acesso a curso de língua portuguesa durante a estadia.

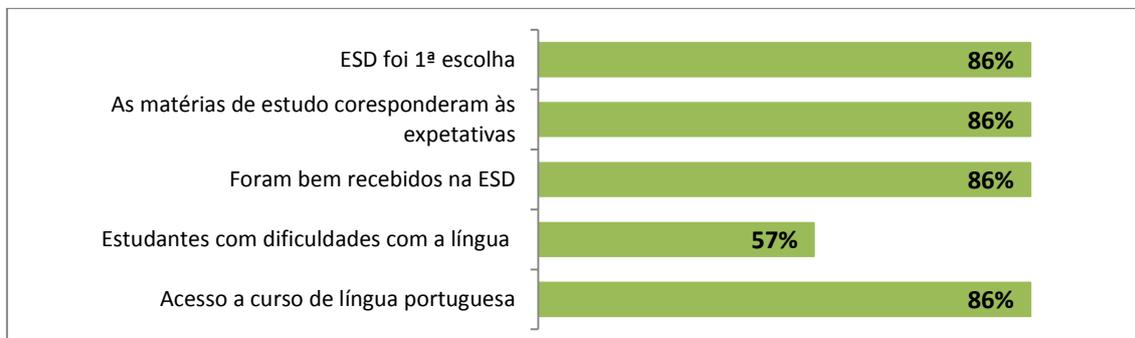


Gráfico nº 12 - Respostas percentuais dos estudantes *in coming* acerca do período de mobilidade e da estadia na ESD

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais da ESD indicadas pelos estudantes centram-se na disponibilização de mais informação, seja sobre o programa, seja sobre a escola e o seu funcionamento.

Sugestões para a melhoria do funcionamento do GRI	Frequência
O Gabinete funcionou bem e o responsável foi sempre muito atencioso e compreensivo das dificuldades que lhe eram apresentadas./ Os alunos foram igualmente prestativos.	3
Deveriam ponderar a existência de um tutor para os alunos Erasmus, que seria responsável por apresentar a escola e as suas normas e práticas.	1
Mais informação sobre quanto tempo demora a ter a resposta sobre se se foi ou não aceite no programa <i>Erasmus</i> .	1

Quadro nº 3 - Sugestões dos estudantes *in coming* para a melhoria do funcionamento do GRI

Os conselhos dados pelos estudantes *in coming* do programa *Erasmus+* aos futuros colegas destacam a importância de se conhecer o básico da língua portuguesa e de utilizar o Gabinete de Relações Internacionais para esclarecer as várias questões ou problemas que tenham.

Conselhos para os colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro	Frequência
Ser paciente com a língua e tentar aprender pelo menos o básico de português,	1
Pensar bem em ter aulas de interpretação com um docente que quase não fala inglês.	1
O responsável do Gabinete de Relações Internacionais está muito bem informado e é um apoio excelente.	1

Quadro nº 4 - Conselhos estudantes *in coming* aos colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro

b. ERASMUS+ estudantes *outgoing*

No ano letivo 2015/2016, realizaram-se 26 mobilidades *outgoing* para Estudos ao abrigo do programa Erasmus+, nas quais estiveram envolvidos 25 estudantes do curso de Licenciatura em Dança, em 13 das escolas parceiras. Destes 25 estudantes, 1 esteve em mobilidade em duas escolas diferentes (uma em cada semestre).

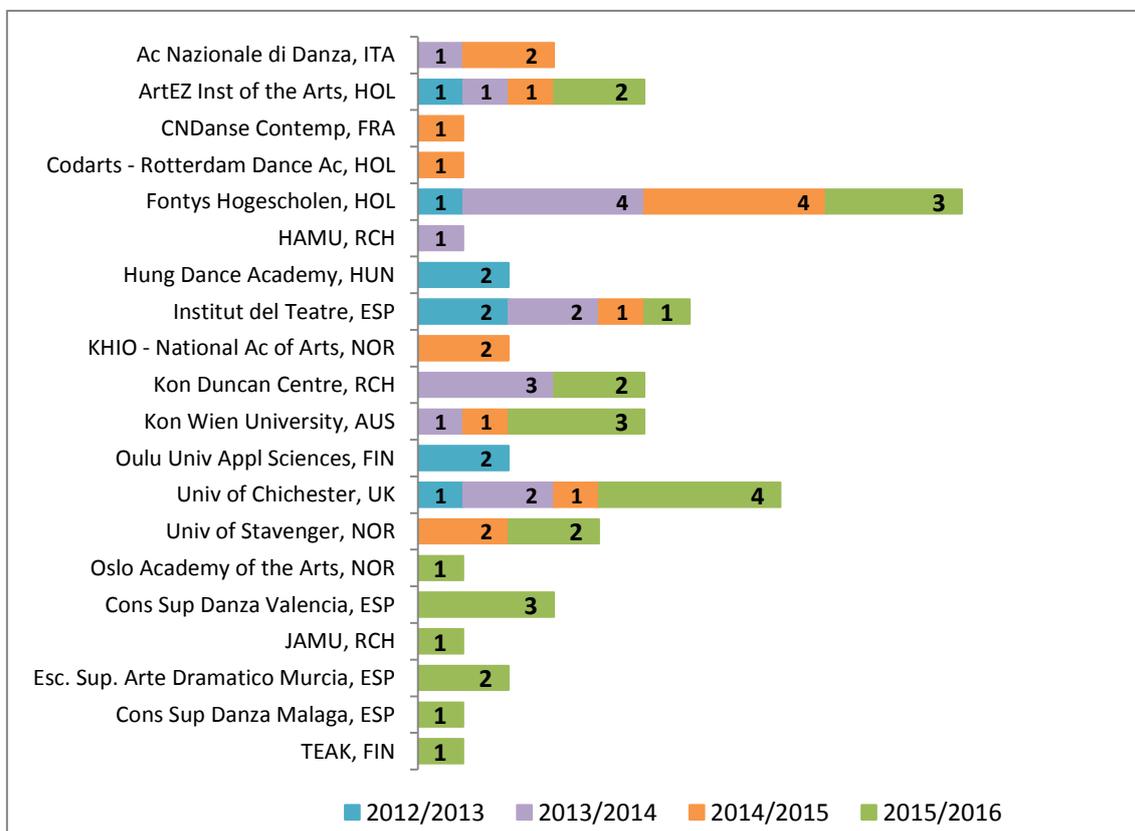


Gráfico nº 13 - Número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos, por escola de destino – ERASMUS+

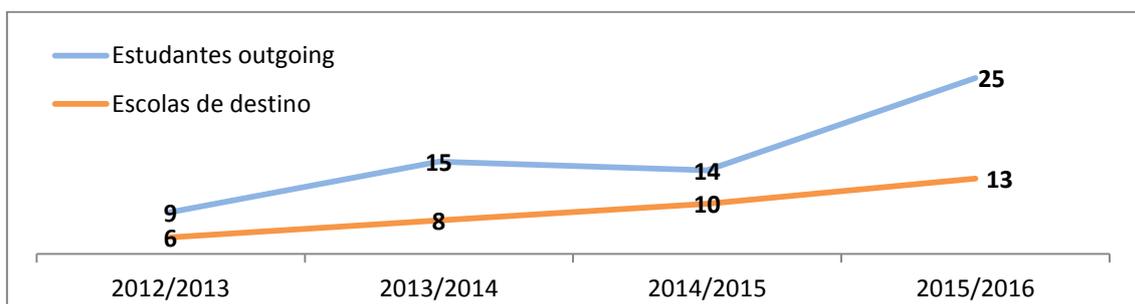


Gráfico nº 14 - Evolução do número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos e escolas de destino – ERASMUS+

Ao longo dos 4 ciclos avaliativos em análise, o número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos aumentou de 9 estudantes, no ano letivo 2012/2013, para 25 estudantes, no ano letivo 2015/2016, com um aumento significativo relativamente ao ano letivo anterior

(2014/2015). Também o número de escolas parceiras de destino dos estudantes tem vindo a aumentar, de 6 no ano letivo 2012/2013 para 13 no ano letivo de 2015/2016.

Ao inquérito aos estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos 2015/2016 responderam 21 estudantes (taxa de resposta de 84%), cujas respostas se apresentam no gráfico e tabelas seguintes.

No que se refere às respostas relativas à escola e ao país de acolhimento, 39% dos estudantes assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a primeira escolha, 71% considerou que as matérias de estudo corresponderam às expectativas e que o acolhimento na escola anfitriã foi adequado ou muito adequado. Quanto às dificuldades com a língua, 24% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que também 38% tiveram acesso a um curso de língua no país de acolhimento durante a estadia.

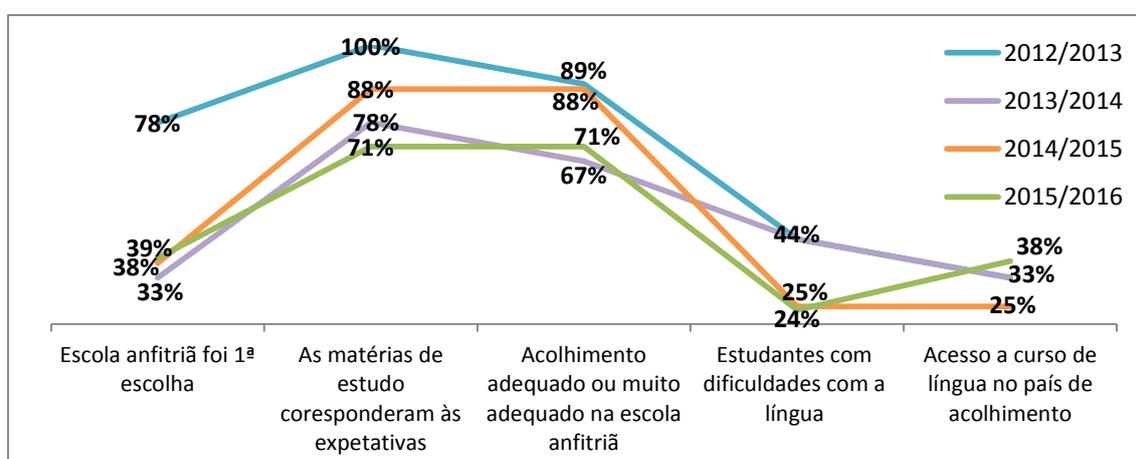


Gráfico nº 15 - Respostas percentuais dos estudantes *outgoing* acerca da escola/país de acolhimento

Observações sobre o período de estudos Erasmus	Frequência
Experiência muito enriquecedora ao nível académico, profissional e pessoal.	5
As aulas e o ensino foram excelentes, com um nível bastante elevado.	3
A escola no geral oferece uma boa oportunidade de aprender novas técnicas de	2
É um período pelo qual todos deveriam ter a oportunidade de passar.	2
Tem de existir mais informação sobre as qualidades de cada escola, para o aluno ter uma maior perceção da escola que quer escolher para fazer Erasmus.	3
A língua foi um obstáculo, tanto nas aulas como nos emails de comunicação enviados pela escola, como nos intervalos com os colegas.	1
Senti a necessidade de um maior apoio da parte da escola que acolhe, o que não houve.	1
O valor das residências eram extremamente caro. Tal como todo o custo de vida. / Gostaria de ter tido bolsa. / O único motivo pelo qual regresssei a Portugal no 2º semestre foi económico.	4

Quadro nº 5 - Observações dos estudantes *outgoing* sobre o período de estudos Erasmus

De um modo geral, os estudantes *outgoing* indicaram observações positivas sobre o período de estudos *Erasmus+*. Como observações positivas foram referenciadas: a aquisição de novos conhecimentos, contacto com metodologias pedagógicas diferentes e novas técnicas de

dança. Os estudantes indicaram também alguns pontos menos favoráveis, sobretudo de cariz económico, mas também de pouco conhecimento das escolas de destino e de alguma falta de apoio.

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) indicadas pelos estudantes focaram-se essencialmente na prestação de mais informações quanto aos prazos, escolas de acolhimento e planos de estudos e na agilização de todo o processo/documentação referente ao programa de mobilidade.

Respostas	Frequência
Maior apoio aos estudantes no que diz respeito à comunicação entre a ESD e a escola de acolhimento.	3
Pagamentos de bolsa atempadamente.	1
Ajuda na procura de residência durante o período de Erasmus.	1
Ter conhecimento mais atempado dos deadlines de candidatura para todas escolas em questão, não recusar um pedido de uma reunião para esclarecimento de dúvidas em relação ao programa Erasmus.	2
Nada a acrescentar, tem funcionado dentro da normalidade, atendendo sempre às necessidades dentro da normalidade.	6
Bom acompanhamento pelo responsável do Gabinete. Realização de um trabalho muito bom, mas é demasiado para uma pessoa só. Deve haver um assistente no gabinete.	2
A troca de informação e disponibilidade de resposta e esclarecimento de dúvidas foi eficaz.	1

Quadro nº 6 - Sugestões dos estudantes *outgoing* para a melhoria do funcionamento do GRI

No relatório de 2015/2016 e relativamente a algumas das sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes a coordenação Erasmus responde o seguinte:

- Cabe aos estudantes procurar informação nas páginas das escolas parceiras quanto às unidades curriculares e planos de estudos oferecidos. A coordenação Erasmus não pode, nem deve, influenciar os estudantes quanto à escolha da instituição onde deverão realizar a sua mobilidade;
- A coordenação Erasmus comunica com as escolas parceiras e com os estudantes através dos canais normais, nomeadamente por *email*, estando dependente da celeridade (ou ausência dela) por parte dos seus interlocutores.

Realçamos, ainda, que três diplomados da ESD efetuaram mobilidade *outgoing* para Estágio em duas companhias de dança, em Espanha (Outra Danza – acolheu dois diplomados) e na Polónia (Polish Dance Theatre – acolheu um diplomado).

1.4.2 - Mobilidade de docentes (STA)

a. Docentes outgoing

Residindo, provavelmente, na intensa ocupação dos docentes quer na lecionação quer nos órgãos de gestão e na inexistência de bolsas em número suficientes no ano letivo de 2015/2016, também, e, apenas, se processou uma mobilidade de docente em Missão de Ensino - Academia Nazionale di Danza.

b. Docentes incoming

A Escola Superior de Dança recebeu 3 professores em Missão de Ensino:

1. Enrica Palmieri - Academia Nazionale di Danza;
2. Antonio Aparisi - Conservatorio Superior de Danza de Valencia;
3. Siri Dybwik - University of Stavenger – Department of Music and Dance.

A missão de ensino da professora Enrica Palmieri, foi considerada muito positiva e estimulante tanto pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Dança, como pelos estudantes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança. Sentimento idêntico foi expresso pelos estudantes da Licenciatura em Dança, destacando a diversidade nas abordagens físicas e técnicas dos professores Antonio Aparisi e Siri Dybwik.

1.4.3 - Mobilidade de funcionários não docentes (STT)

a. Outgoing

Um funcionário não docente da ESD realizou uma missão de mobilidade ao Institut del Teatre de Barcelona que permitiu o contacto com parceiros institucionais e a partilha de experiências.

b. Incoming

Receberam-se duas visitas neste âmbito.

1.4.4 - Acordos Bilaterais

No ano letivo de 2015/2016 estavam em vigor 29 acordos bilaterais com outras escolas europeias, nomeadamente da Áustria (1), Espanha (6), Estónia (2), Finlândia (4), França (2), Holanda (3), Hungria (2), Itália (1), Noruega (2), Polónia (1), Reino Unido (1), República Checa (3) e Suécia (1).

Nos últimos anos, temos vindo a diversificar as nossas parcerias tendo em conta o interesse dos planos de estudo e a consistência artística das instituições que os propõem. Procuramos, assim, garantir a existência de parcerias com as escolas que melhor correspondem aos diversos perfis e interesses principais dos nossos estudantes e procurando igualmente que as nossas parcerias abranjam o máximo do espaço europeu.

O Gabinete de Relações Internacionais assinala, ainda, que os pontos fortes e pontos fracos no que diz respeito à internacionalização da ESD não se alteraram muito na sua identificação e natureza, em relação ao ano letivo transato. Assim, podemos considerar:

Pontos fortes

- O elevado número de acordos bilaterais;
- O número crescente de mobilidades de estudantes *outgoing*.

Pontos fracos

- Poucas missões de ensino *outgoing*;
- A reduzida mobilidade de funcionários não docentes;
- Diminuição dos estudantes *incoming*.

Propostas de melhoria:

- Definir estratégias que estimulem e permitam um maior número de mobilidades, quer *outgoing* quer *incoming* dos funcionários, docentes e não docentes da ESD;
- Identificar o porquê da crescente diminuição do número de estudantes *incoming* e, encontrar mecanismos que revertam esta tendência.
- Tornar o *Sítio* deste gabinete, na net, uma plataforma de informação atualizada e preferencial na comunicação e disponibilidade de informação a todos aqueles que a ela recorrem.

2. O ensino

2.1 - A procura dos cursos

A Escola Superior de Dança tem-se posicionado como uma Escola de referência no campo das Artes do Espetáculo, como já fundamentado na nota introdutória deste documento. Esta afirmação encontra reflexo no número de candidatos aos cursos que ministra.

No início do ano letivo, os novos alunos do curso de Licenciatura em Dança e de Mestrado em Ensino de Dança foram convidados a responder a um inquérito, no sentido de conhecermos as suas expectativas e perceções e introduzirmos melhorias no funcionamento da Escola e do curso.

2.1.1 - Curso de Licenciatura em Dança

No que concerne ao curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo de 2015/2016, no regime normal de acesso o número de candidatos foi superior à oferta, conforme quadro abaixo reproduzido.

Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos	Vagas	Candidatos	Inscritos
	60	86	46	18	8	4

Quadro nº 7 - Resultados do acesso ao curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2015/2016

Fonte: RAIDES - 31/12/2015 - 1º momento, e *dossier* Licenciatura

No âmbito do inquérito aplicado aos novos alunos do curso de Licenciatura em Dança (ao qual responderam 40 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 80%), verificou-se que 93% dos respondentes considerou este curso como primeira opção.

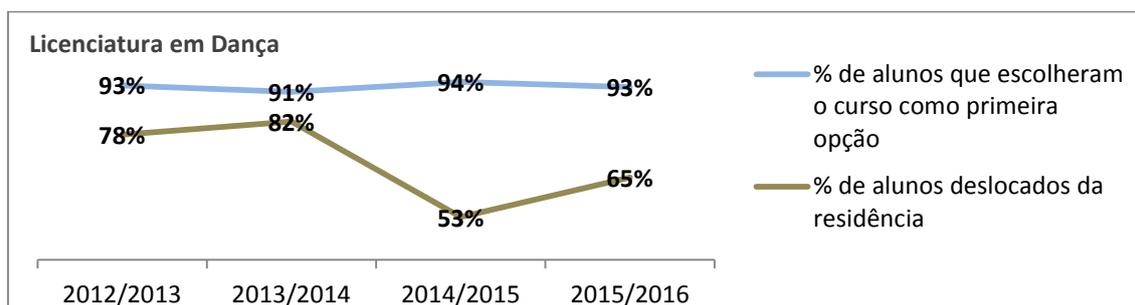


Gráfico nº 16 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura ao respetivo inquérito

A maioria (65%) dos novos alunos encontra-se deslocada da sua residência permanente para estudar. A região do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos é Lisboa e Vale do Tejo (53%), seguindo-se o Norte (21%) e o Centro (18%). Ao longo dos 4 ciclos avaliativos decorridos verificou-se uma tendência crescente de novos alunos residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo, em detrimento das regiões do Norte e do Centro.

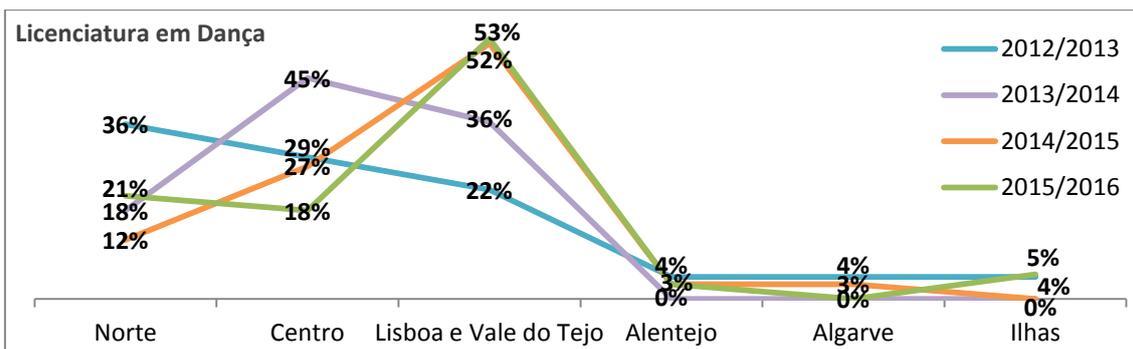


Gráfico nº 17 - Região de residência dos novos alunos da licenciatura

Apenas 13% dos novos alunos da Licenciatura têm atividade profissional e destes, 40%, pretende requerer o estatuto de trabalhador-estudante.

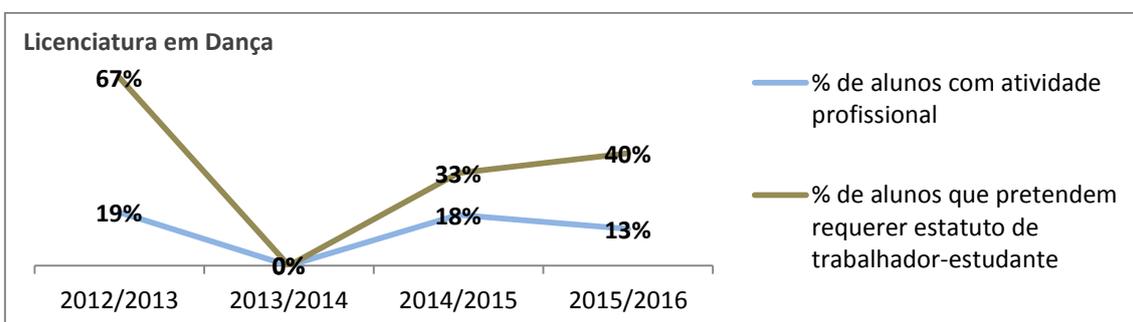


Gráfico nº 18 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura sobre a atividade profissional e o estatuto de trabalhador-estudante

Na escolha da ESD, os alunos continuam a apontar o prestígio (para 63% dos alunos) como o motivo mais frequente, destacando-se a tendência crescente deste fator, ao longo dos 4 ciclos avaliativos.

No ano letivo 2015/2016, a localização da ESD deixou de ser um dos motivos mais frequentes na escolha da Escola, sendo agora referidos com maior frequência outros fatores, como a qualidade da vida académica (para 38% dos alunos) e os custos mais reduzidos (25%).

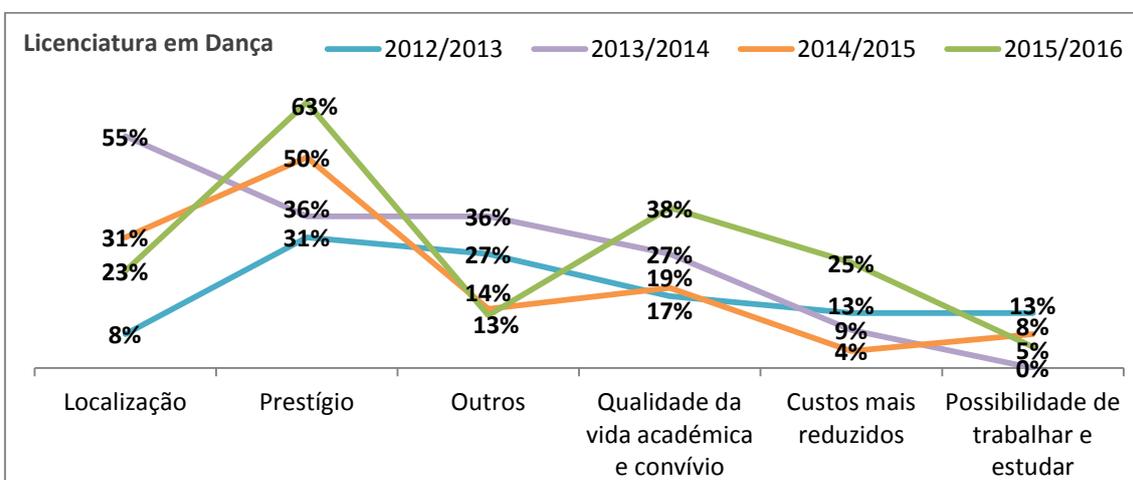


Gráfico nº 19 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu a ESD"

Entre os motivos que determinaram a escolha do curso continuam a destacar-se como mais frequentes a vocação/gosto pelas matérias (para 88% dos alunos), a boa componente prática (para 50% dos alunos) e as saídas profissionais (para 15% dos alunos).

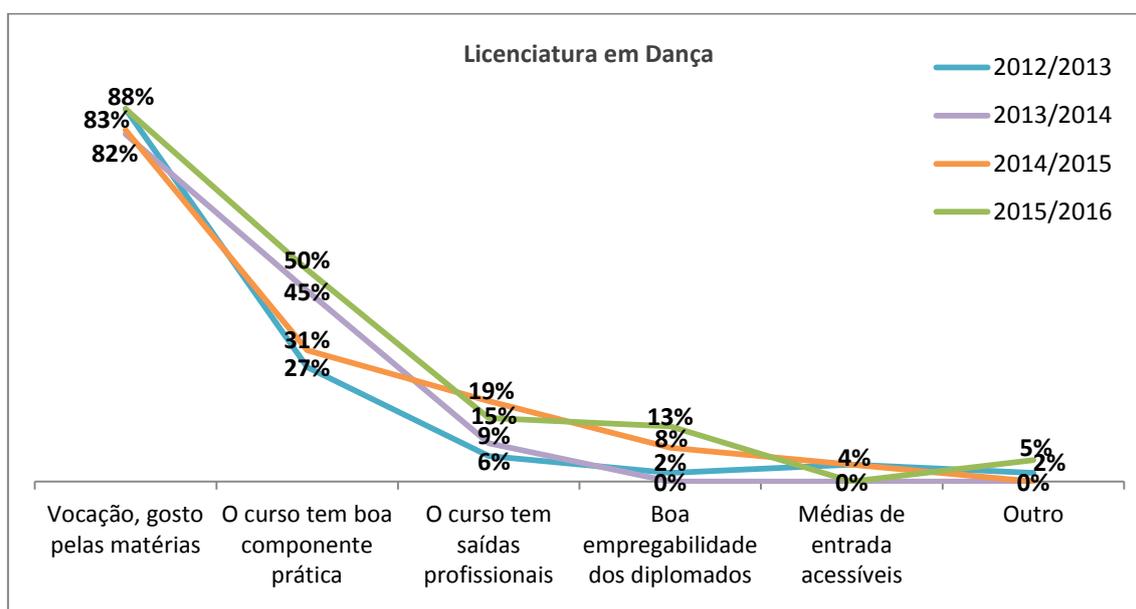


Gráfico nº 20 - Frequência das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu este curso"

O reconhecimento da qualidade do curso de Licenciatura espelha-se, também, no facto da maioria dos alunos (55%) ter tomado conhecimento do curso através da opinião de antigos diplomados e ter considerado esta opinião na escolha do curso (58%). A opinião de amigos ou familiares (55%) e o sítio da ESD na internet (48%) também contribuíram para que os candidatos tenham conhecimento do curso; fatores que tiveram uma influência positiva na opção de escolha por esta instituição (para 63% e 45% dos alunos, respetivamente).

Como tomou conhecimento do curso?	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Opinião de antigos diplomados	21%	73%	54%	55%
Opinião de amigos ou familiares	65%	64%	52%	55%
Sítio da ESD na internet	48%	45%	35%	48%
Visita à ESD	13%	9%	15%	15%
Serviços de orientação escolar	8%	9%	8%	20%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	4%	9%	2%	8%
Informação na imprensa	2%	9%	2%	3%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0%	9%	0%	8%
Outro motivo	2%	0%	4%	3%
Documentação própria da ESD	2%	0%	0%	3%

Quadro nº 8 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "como tomou conhecimento do curso"

Que dados considerou na escolha do curso?	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Opinião de antigos diplomados	38%	82%	50%	58%
Opinião de amigos ou familiares	40%	55%	64%	63%
Sítio da ESD na internet	50%	18%	35%	45%
Visita à ESD	6%	18%	10%	25%
Documentação própria da ESD	0%	0%	8%	23%
Serviços de orientação escolar	6%	0%	6%	13%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	4%	9%	0%	3%
Informação na imprensa	0%	9%	2%	5%
Sítio do IPL na internet	2%	0%	2%	0%
Outro	2%	0%	2%	8%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0%	0%	2%	8%

Quadro nº 9 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*que dados considerou na escolha do curso?*”

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se quatro aspetos, como se pode observar no Quadro nº 10: bons professores (para 93% dos alunos), o apoio em intercâmbios com o estrangeiro (para 45% dos alunos), boas infraestruturas (para 25% dos alunos) e a qualidade dos currícula dos cursos (também para 25% dos alunos).

Quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Bons professores	63%	55%	60%	93%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	25%	27%	31%	45%
Boas infraestruturas (salas de aula, apoio didático)	56%	45%	31%	25%
Qualidade dos currícula do curso	6%	36%	6%	25%
Localização (facilidade de transporte)	17%	18%	23%	23%
Elevado sucesso escolar da instituição	0%	9%	10%	20%
Prestígio do estabelecimento	8%	9%	8%	20%
Garantia de saídas profissionais	15%	27%	27%	15%
Serviços médicos e sociais	19%	27%	10%	13%
Apoio administrativo	8%	0%	0%	8%
Boa biblioteca	6%	0%	17%	5%
Boa organização geral	15%	0%	14%	5%
Atividade de investigação científica	0%	0%	4%	3%
Atividades extracurriculares	10%	0%	2%	3%
Zona de refeições	38%	9%	10%	0%
Boa associação de estudantes	4%	18%	4%	0%
Bons meios informáticos	8%	0%	4%	0%
Estruturas de desporto e lazer	17%	9%	0%	0%

Quadro nº 10 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?*”

Comparativamente com os ciclos avaliativos anteriores, os alunos continuam a apontar, com mais frequência (e neste ciclo avaliativo de uma forma unânime), que a ESD deve privilegiar bons professores.

Algumas características, tais como o apoio em intercâmbios com o estrangeiro, a qualidade dos currícula do curso, o elevado sucesso escolar da instituição, o prestígio do estabelecimento e o apoio administrativo, registaram neste ciclo um peso significativamente superior relativamente ao ciclo avaliativo anterior. Por outro lado, outras características, tais como, boas infraestruturas, a garantia de saídas profissionais, uma boa biblioteca e as estruturas de desporto e lazer foram consideradas com menos peso.

2.1.2 - Curso de Mestrado em Ensino de Dança

O curso de Mestrado em Ensino de Dança, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira, quer ainda de bailarinos profissionais em exercício que pretendem adquirir qualificações que lhes permitam perspetivar uma reconversão de carreira quando a mesma se impuser.

No ano letivo de 2015/2016, efetivou-se o lançamento da 5ª edição deste Mestrado, com um número de candidatos superior às 20 vagas inicialmente propostas, à semelhança das edições anteriores, o que determinou um pedido de aumento das mesmas (aumento de sete vagas).

Mestrado em Ensino de Dança	Regime normal de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos
	27	33	26

Quadro nº 11 - Resultados do acesso ao curso de Mestrado em Ensino de Dança no ano letivo 2015/16

Fonte: RAIDES - 31/12/2015 - 1º momento, e *dossier* do Curso de Mestrado

À semelhança do ocorrido no curso de licenciatura, os novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) responderam no início do ano letivo 2015/2016 a um inquérito, por forma a se conhecer as suas expetativas e opiniões.

Através do inquérito aos novos alunos do MED (ao qual responderam 17 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 68%) é possível concluir que: 82% dos novos alunos encontram-se deslocados da sua residência permanente para estudar; a mesma percentagem (82%) tem atividade profissional e, destes, 79% tenciona requerer o estatuto de trabalhador-estudante.

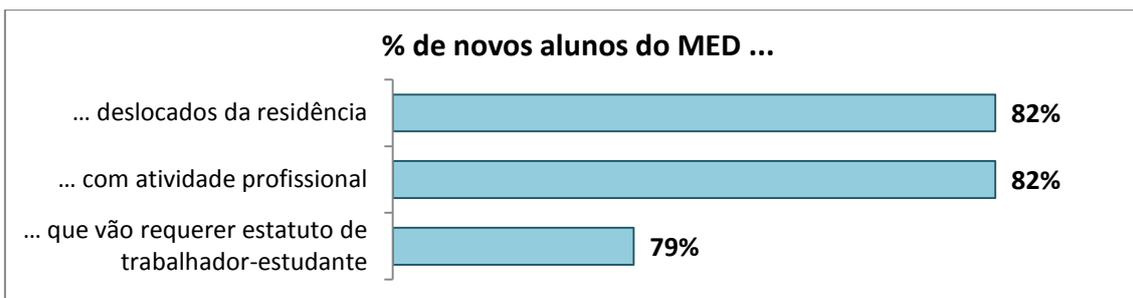


Gráfico nº 21 - Respostas percentuais dos novos alunos do MED ao respetivo inquérito no ano letivo 2015/2016

As duas regiões do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos são Lisboa (44%) e Norte do país (44%), seguindo-se o Centro (12%).

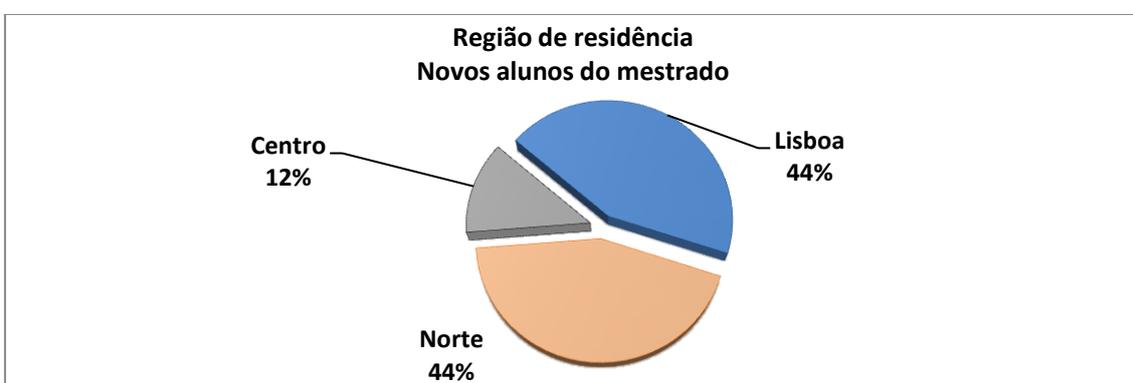


Gráfico nº 22 - Região de residência dos novos alunos do mestrado no ano letivo 2015/2016

Os principais motivos que determinaram a escolha do curso dos alunos de mestrado são a vocação/gosto pelas matérias (76%), as saídas profissionais (53%), a profissionalização (24%), a boa componente prática do curso (18%) e a boa empregabilidade dos diplomados (12%).

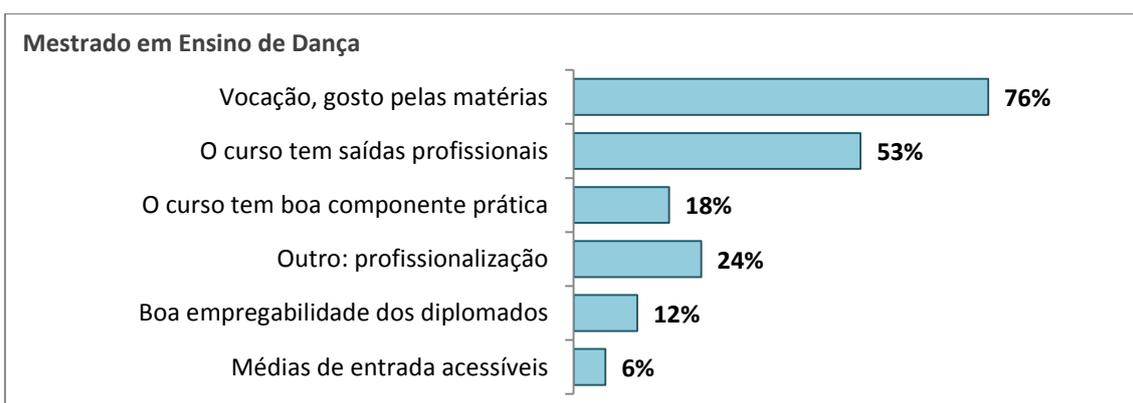


Gráfico nº 23 - Frequência das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: "quais os motivos porque escolheu este curso" no ano letivo 2015/2016

Entre os motivos que determinaram a escolha da ESD, os novos alunos do MED apontaram com maior frequência: a possibilidade de trabalhar e estudar (53%), o prestígio (35%) e a qualidade da vida académica e convívio (24%). Foram também indicados outros motivos, designa-

damente o facto de ser a única Escola com esta formação, a localização e, embora com uma expressão menor, o reconhecimento da carreira artística e os custos mais reduzidos.

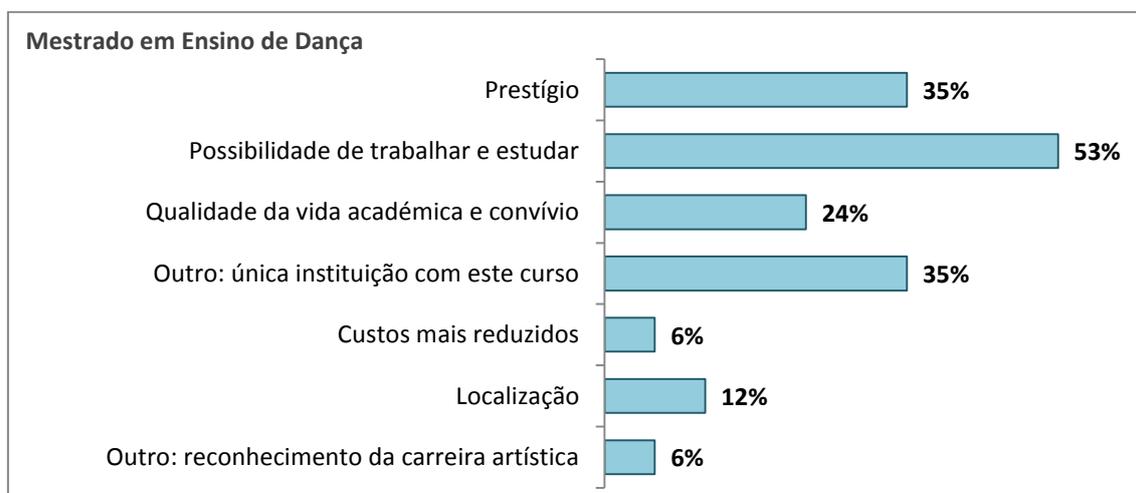


Gráfico nº 24 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “*quais os motivos porque escolheu a ESD*” no ano letivo 2015/2016

Entre os mecanismos que permitiram aos novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança tomar conhecimento do curso destacam-se: o sítio da ESD na internet (para 65% dos alunos), a opinião de antigos diplomados (para 59% dos alunos) e a opinião de amigos ou familiares (para 53% dos alunos). Tendo sido, também, estes os dados considerados na escolha do curso, embora com percentagens diferentes: sítio da ESD na internet (para 65% dos alunos), opinião de amigos ou familiares (para 47% dos alunos) e opinião de antigos diplomados (para 41% dos alunos).

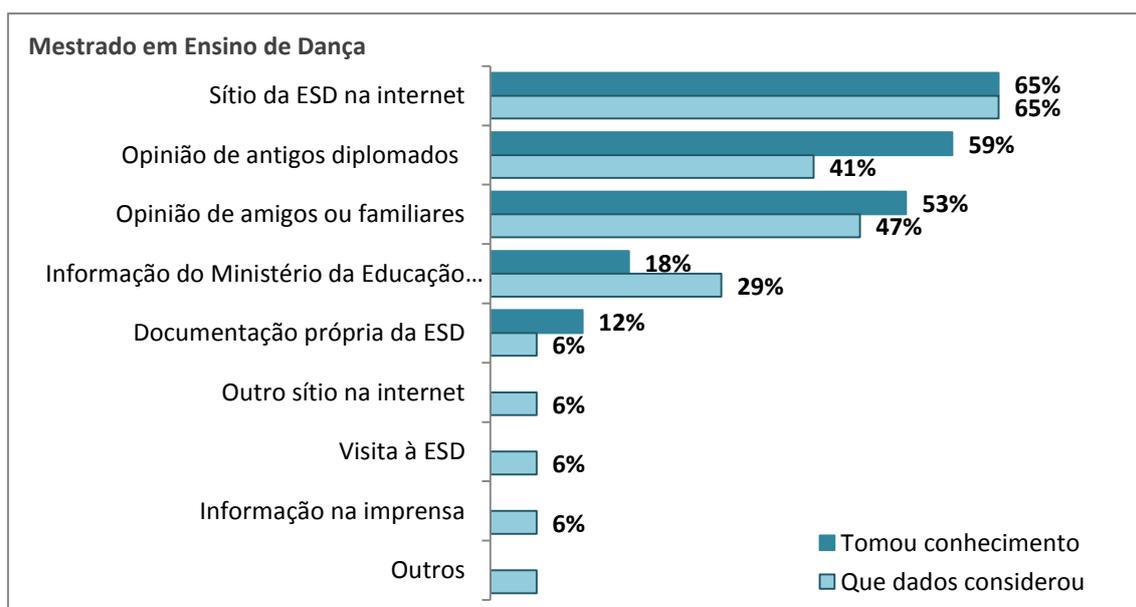


Gráfico nº 25 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado às questões: “*como tomou conhecimento do curso*” e “*que dados considerou na escolha*” no ano letivo 2015/2016

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos: bons professores (para 88% dos alunos), a qualidade dos currícula dos cursos (para 35% dos alunos), o prestígio do estabelecimento (para 35% dos alunos) e a garantia de saídas profissionais (também, para 35% dos alunos).

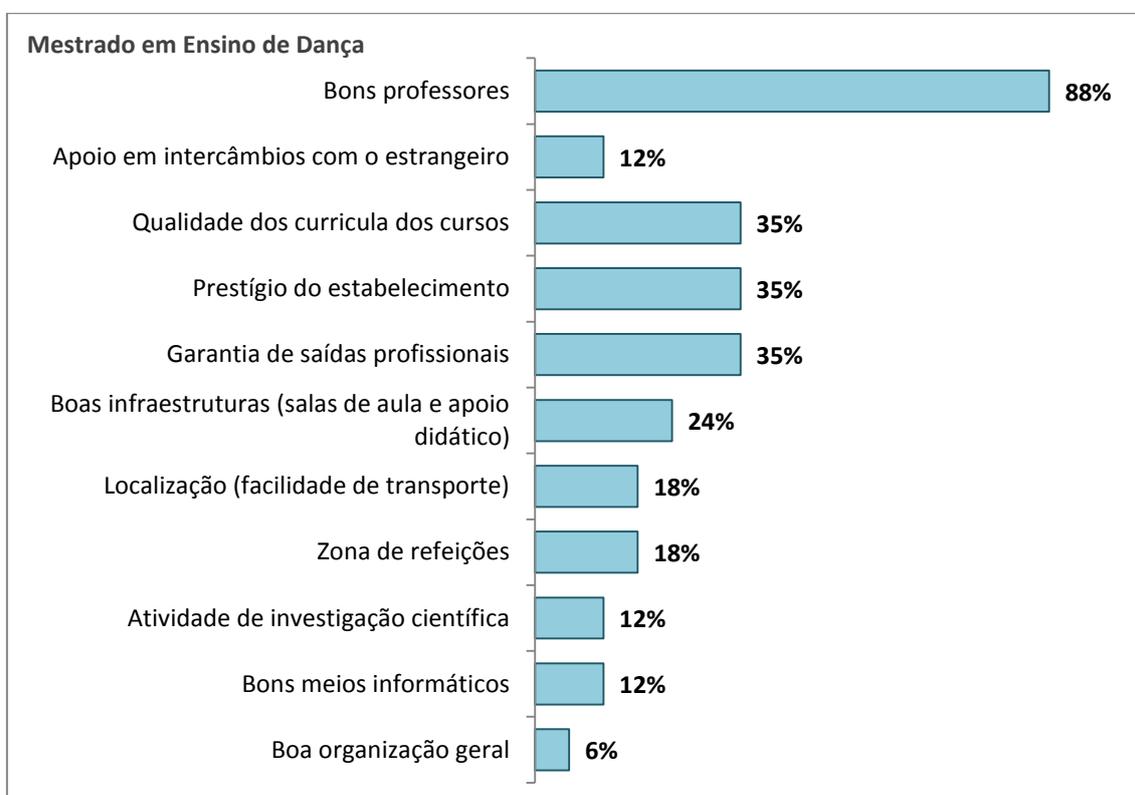


Gráfico nº 26 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do MED à questão: "quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD" no ano letivo 2015/2016

2.2 - O funcionamento dos cursos

2.2.1 - O funcionamento do curso de Licenciatura em Dança

a. O inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes do curso de Licenciatura fazem do curso é globalmente positiva, como demonstra o Gráfico nº 27. É de destacar o aumento gradual ao longo dos 4 ciclos avaliativos da avaliação média que os estudantes fazem quanto às competências práticas atribuídas pelo curso.

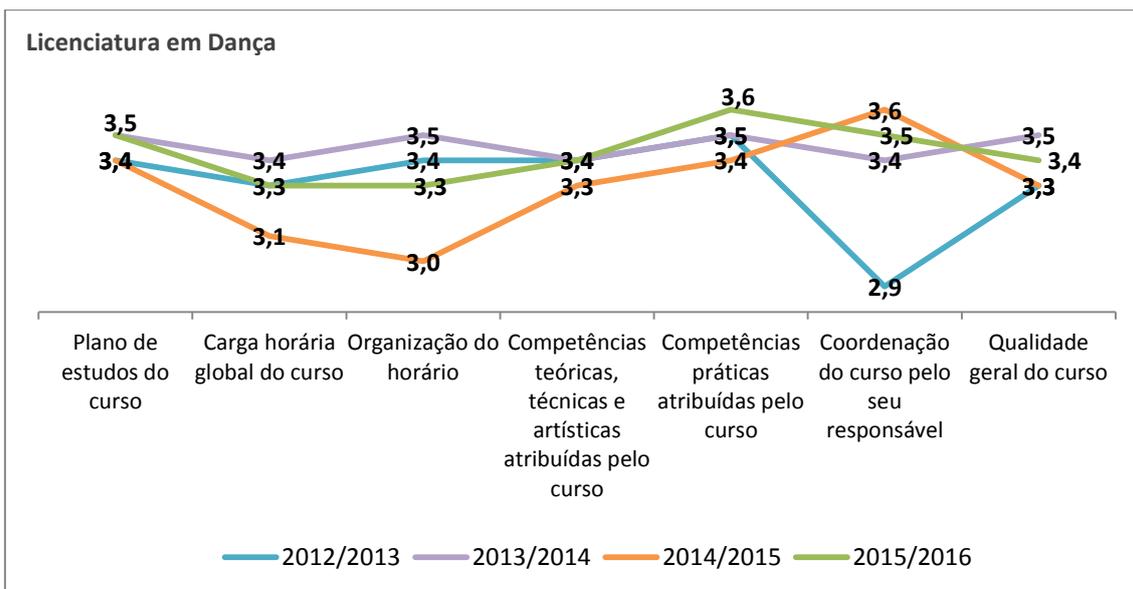


Gráfico nº 27 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 2,8 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), o que representa uma subida relativamente ao ciclo avaliativo anterior.

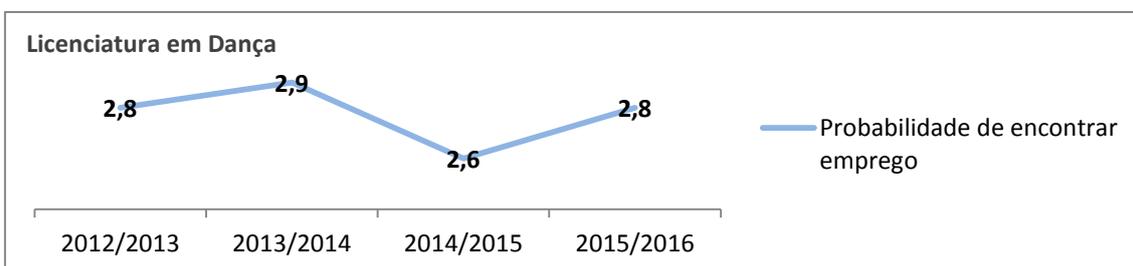


Gráfico nº 28 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Licenciatura sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

b. O inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, designadamente quanto ao plano de estudos, representada no Gráfico nº 29, é positiva em todos os itens, no ano letivo 2015/2016, situando-se o nível médio das respostas entre 3,7 e 4,2, numa escala de 1 (muito desadequado) a 5 (muito adequado).

Comparativamente aos resultados dos ciclos avaliativos anteriores, os docentes classificaram a maioria dos itens em análise com níveis médios inferiores, com exceção para o item “*Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes*”, no ano letivo

2012/2013, pelo que neste ciclo se verificou a média mais baixa dos quatro ciclos avaliativos já decorridos.

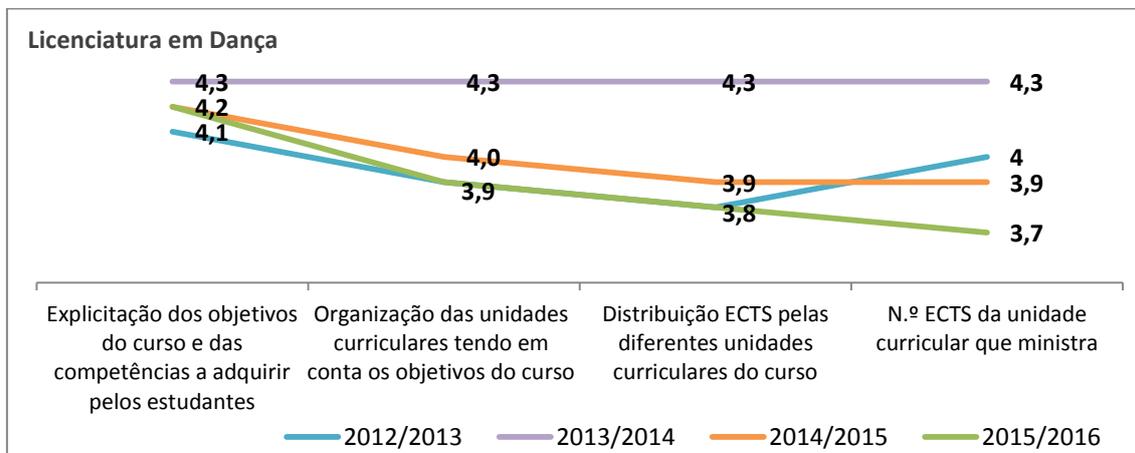


Gráfico nº 29 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

2.2.2 - O funcionamento do curso de Mestrado em Ensino de Dança

a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos do mestrado (4ª e 5ª edições) fazem do curso é claramente positiva. Todos os itens apresentam uma avaliação média bastante boa, como mostra o Gráfico nº 30. Verifica-se uma clara subida relativamente às avaliações efetuadas nos ciclos avaliativos anteriores. À exceção dos itens “*carga horária global do curso*” e “*organização do horário*”, que apresentam uma avaliação média de 3,9, todos os outros itens foram avaliados acima do nível 4, ou seja como adequados.

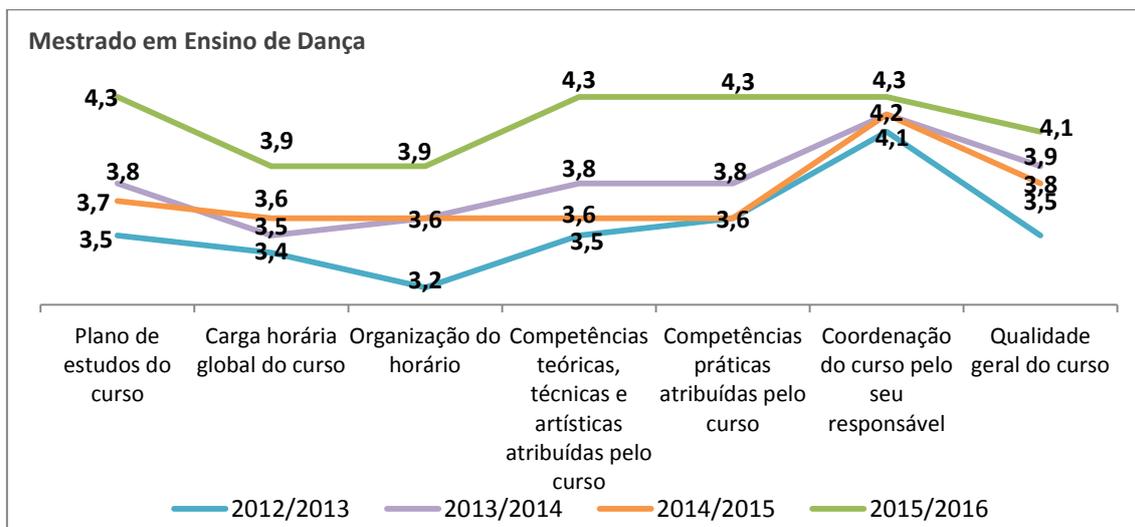


Gráfico nº 30 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 3,3 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), idêntica à média do ciclo avaliativo anterior.

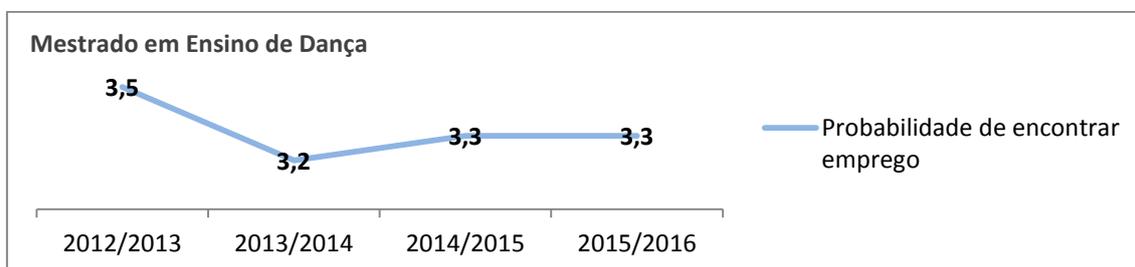


Gráfico nº 31 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Mestrado sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

b. O inquérito aos docentes

No que se refere à opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, podemos verificar que esta é positiva. Todos os itens relativos ao plano de estudos do curso de Mestrado em Ensino de Dança foram considerados pelos docentes com um nível médio superior a 4.

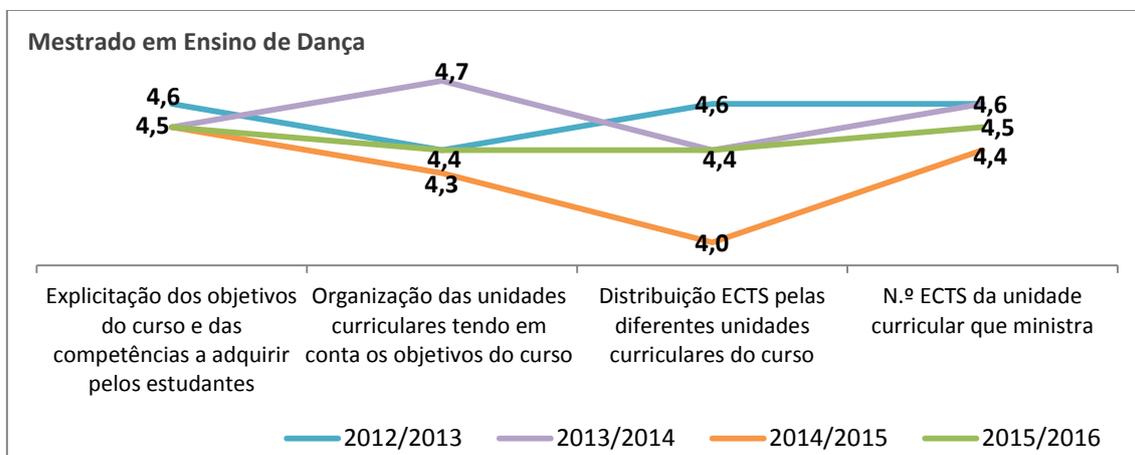


Gráfico nº 32 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Fazendo uma análise comparativa relativamente aos ciclos avaliativos anteriores verifica-se um aumento na avaliação média efetuada pelos docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança em todos os itens, com exceção do item “*explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes*” que manteve a média do ciclo avaliativo passado.

2.3. As Unidades Curriculares (UCs)

2.3.1 - O funcionamento das UCs

2.3.1.1 - O funcionamento das UCs do curso de Licenciatura em Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios da UC dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizou-se o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho muito positivo das várias unidades curriculares, tendo em consideração a síntese dos resultados do sucesso escolar, onde se verificam taxas de sucesso com uma média global de 94% e a capacidade revelada pelo corpo docente da Escola para suprir algumas dificuldades que nos últimos anos se têm agudizado em virtude dos constrangimentos financeiros (redução do n.º de docentes e de acompanhadores musicais, deterioração do equipamento técnico, a manutenção de turmas com elevado número de estudantes).

Na avaliação das UCs foram tidas em conta, também, as respostas ao inquérito aos estudantes, os quais fazem uma apreciação global positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 4 e 4,3, tal como se verifica no gráfico abaixo. Fazendo uma análise comparativa, constata-se que a média se situou acima da dos ciclos avaliativos anteriores.

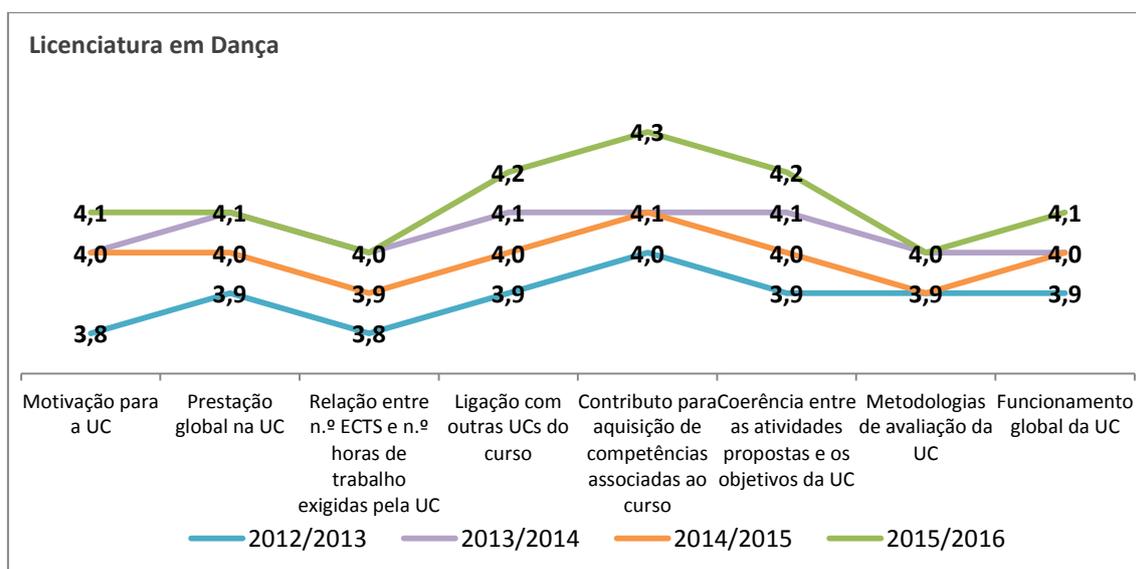


Gráfico nº 33 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs da licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

No que se refere aos docentes resulta igualmente uma apreciação globalmente positiva do funcionamento das UCs, sendo que o aspeto com a média mais baixa – a preparação académica dos estudantes manifestada no início da frequência da unidade curricular – foi classificado com a média de 3,1.

Comparativamente, os resultados obtidos das perceções dos docentes também se situam entre os dois ciclos avaliativos anteriores (superiores ou iguais ao ciclo avaliativo 2012/2013, mas inferiores ao ciclo avaliativo 2013/2014).

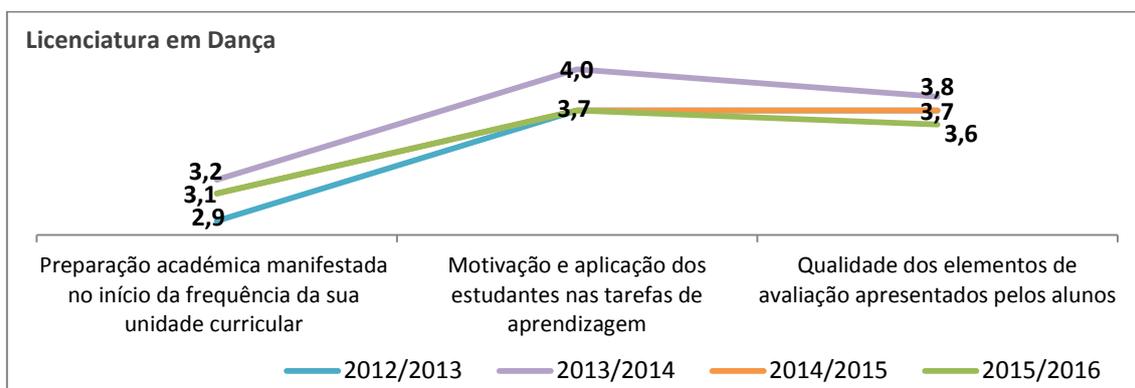


Gráfico nº 34 - Classificação do perfil dos estudantes da Licenciatura em Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Da súmula dos aspetos relevantes assinalados nos relatórios das UCs dos dois semestres letivos, destacam-se positivamente:

- Empenho e motivação dos estudantes e cooperação entre eles e com os professores/coreógrafos em atividades de criação;
- A Comissão Científica considera ainda o impacto positivo no processo de ensino/aprendizagem do contacto dos estudantes com o terreno profissional viabilizado pelas colaborações no exterior da Escola, pela visita de profissionais à ESD, pelos intercâmbios de docentes no âmbito do programa Erasmus e pelas oportunidades de contacto dos estudantes com o público e com a comunidade, proporcionado pelas apresentações regulares no Átrio da ESD e pelas colaborações com escolas do ensino regular.

Por outro lado, foram distinguidos aspetos com influência negativa no processo de ensino/aprendizagem, que carecem de intervenção com vista à melhoria:

- A necessidade de encontrar soluções para as lacunas de formação identificadas no âmbito da Produção;
- A necessidade de continuar a envidar esforços para reduzir o número de estudantes por turma, garantindo o cumprimento dos objetivos das diversas unidades curriculares.

O relatório de curso

Os Relatórios de Curso (1º e 2º semestre letivo), elaborados pela respetiva Comissão Científica, apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso, esse sumário resulta dos inquéritos realizados aos novos alunos, sobre o

funcionamento das UCs dos 1º e 2º semestres, aos empregadores e aos diplomados; da análise das referências assinaladas nas fichas síntese da abordagem qualitativa - discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs.

Assim, das 45 unidades curriculares: 26 foram classificadas com “nada a assinalar”, 3 tiveram situação relevante positiva, 12 tiveram situação relevante negativa e 50 tiveram comentários não considerados situação relevante, mas que foram tomados em consideração, conforme indicado no quadro abaixo.

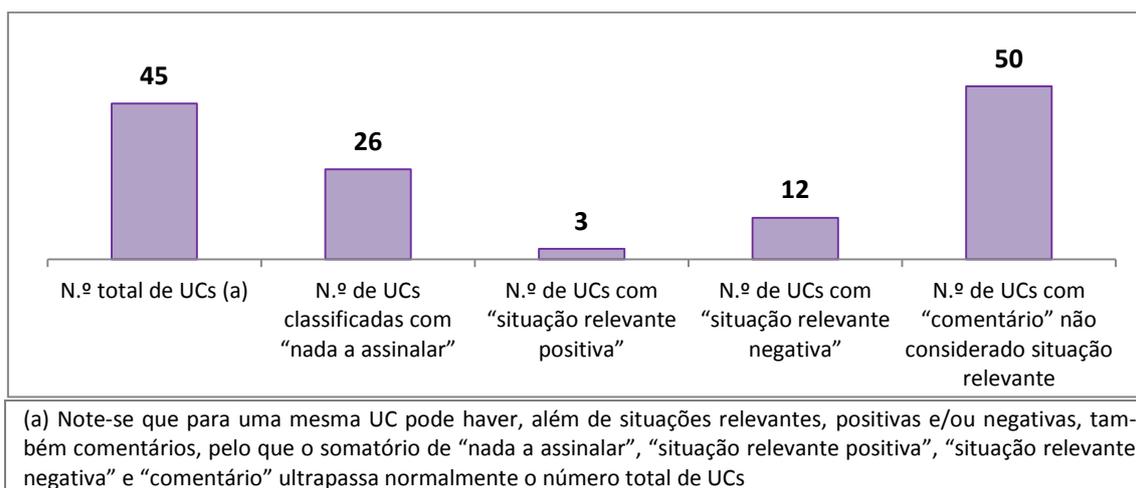


Gráfico nº 35 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da Licenciatura

Resultados escolares

O desempenho das unidades curriculares revela-se globalmente muito positivo, com uma taxa de sucesso nunca inferior a 83% e em média de 94,2%. Em algumas das UCs, a taxa foi de 100%: 8 UCs no 1º ano, 1 UCs no 2º ano.

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, regista-se um decréscimo quer no 2º, quer no 3º ano do corrente ciclo avaliativo.

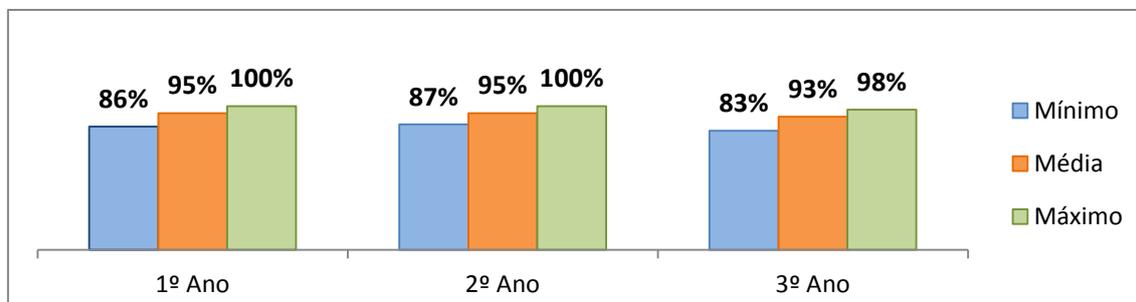


Gráfico nº 36 - Taxas de sucesso nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2015/2016

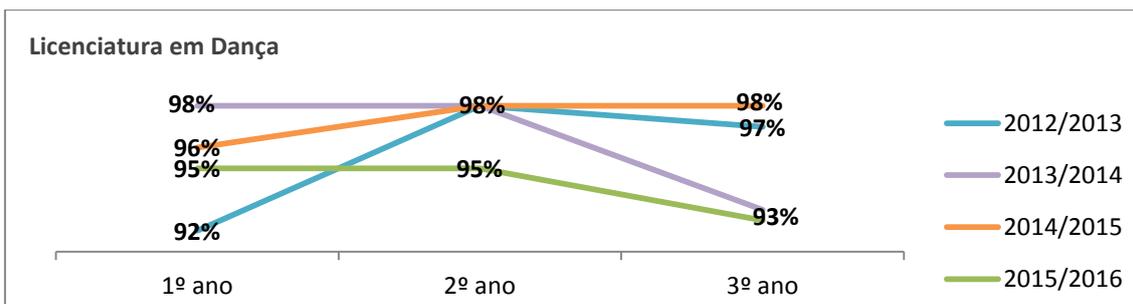


Gráfico nº 37 - Média das taxas de sucesso nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

Em termos de resultados escolares, a média das classificações obtidas pelos alunos nas UCs varia entre 14,4 e 15,6 valores (Gráfico nº 38).

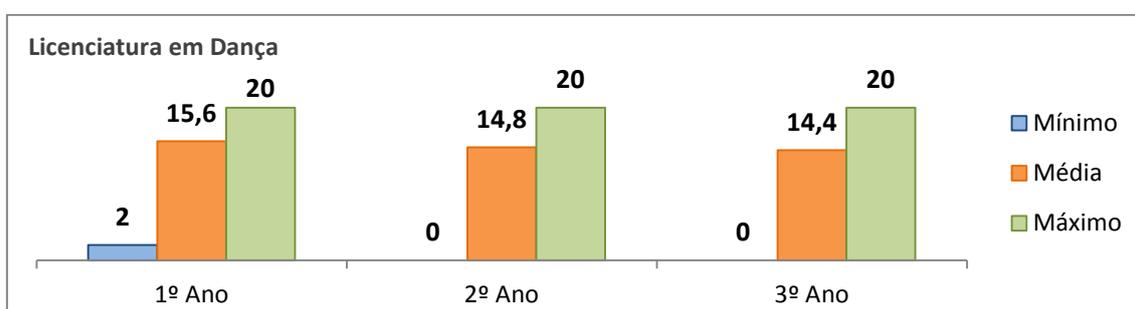


Gráfico nº 38 - Classificações nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2015/2016

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, destaca-se no 1º ano curricular com a classificação média mais alta dos 4 ciclos avaliativos. Inversamente, no 3º ano verificou-se a classificação média mais baixa dos ciclos avaliativos em análise.

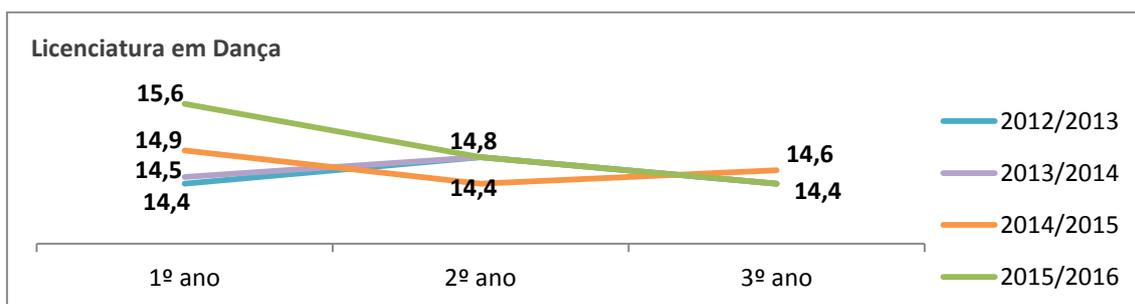


Gráfico nº 39 - Média das classificações nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

Os gráficos abaixo referem-se, respetivamente, aos resultados dos estudantes que concluíram o curso de licenciatura no ano letivo 2015/2016 e à evolução da média da classificação final dos estudantes da licenciatura nos últimos 3 ciclos avaliativos.

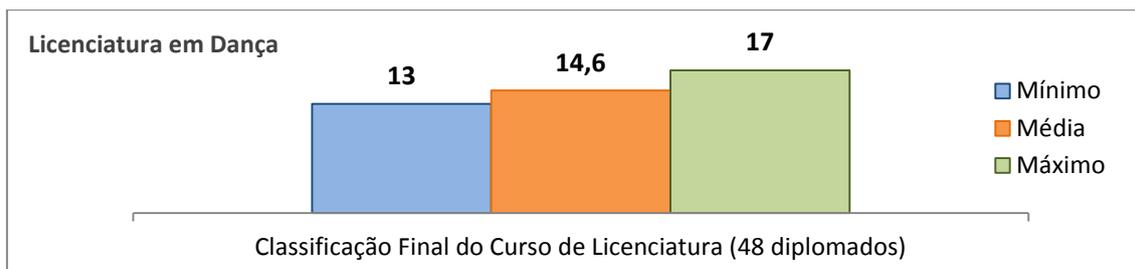


Gráfico nº 40 - Classificação final dos 48 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo 2015/2016

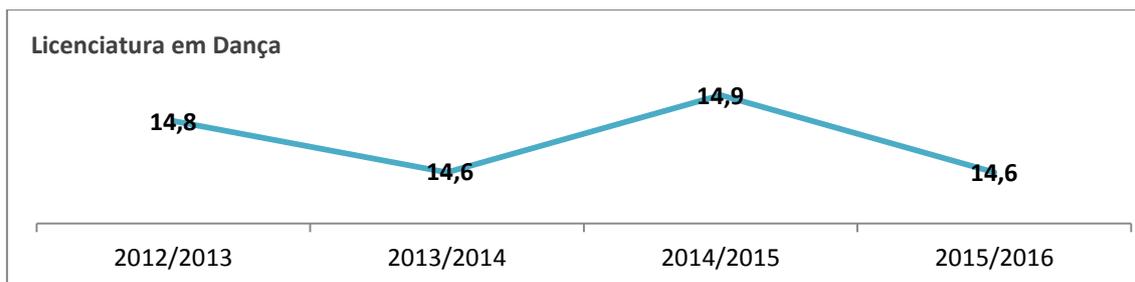


Gráfico nº 41 - Média da classificação final dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança

Conclusão

No que se refere ao curso de Licenciatura em Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, bastante positiva. Esta afirmação encontra-se evidenciada, quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos aos vários agentes do processo de ensino/aprendizagem, quer nos resultados académicos e nas elevadas taxas de sucesso escolar dos nossos estudantes.

Dos Relatórios do Curso sintetizamos os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes:

- A elevada taxa de sucesso dos estudantes nas diversas unidades curriculares;
- A avaliação positiva da qualidade geral do curso, por parte dos estudantes e dos professores;
- A disponibilidade do corpo docente para suprir necessidades de lecionação em face das dificuldades existentes para a contratação de novos professores.
- Crescente qualificação do corpo docente;
- Bom relacionamento entre funcionários não docentes, docentes e estudantes;
- A relação com a comunidade, nomeadamente o número de apresentações públicas e de parcerias com entidades exteriores;
- Rede de parcerias nacionais.

Pontos fracos:

- O elevado número de alunos por turma;
- A redução do nº de horas de contacto introduzida no plano de estudos;
- O número reduzido de docentes e a dificuldade, por constrangimentos orçamentais, de aumentar o corpo docente, nomeadamente com professores a tempo integral, que garantam a lecionação de várias unidades curriculares, a flexibilidade de horários, necessária no decorrer do ano letivo e o apoio às diversas funções e atividades não letivas, desempenhadas pelos docentes;
- A dificuldade de contratar professores com um perfil técnico e artístico adequado às necessidades da ESD, que cumpram os requisitos ao nível da formação – doutoramento e/ou especialista – exigidos pelo atual regime legal;
- O reduzido número de pessoal não docente;
- A falta de músicos acompanhadores;
- O apoio deficiente à produção executiva e técnica das apresentações públicas da ESD;
- A degradação das instalações da ESD;
- A degradação e falta de manutenção/atualização dos materiais audiovisuais.

Das recomendações expressas nos relatórios do curso de licenciatura, com base em informações recolhidas nos relatórios dos docentes responsáveis e dos docentes que lecionam as unidades curriculares, verifica-se a necessidade de se encontrar soluções para as lacunas de formação identificadas no âmbito da Produção e a necessidade de se continuar a envidar esforços para reduzir o número de estudantes por turma, garantindo o cumprimento dos objetivos das diversas unidades curriculares.

Constata-se, igualmente, naqueles relatórios a necessidade de aferir as razões da alteração da perceção dos docentes sobre a qualidade dos elementos de avaliação elaborados pelos estudantes, que se deslocou do nível “adequado” para o “razoável”, bem como a necessidade de desenvolver ações para reverter a tendência de alteração acima mencionada.

2.3.1.2 - O funcionamento das UCs do curso de Mestrado em Ensino de Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios das UCs dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizaram-se, o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho globalmente, muito positivo das UCs, com taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 85,7% e, em muitos casos, de 100%. A apreciação por parte dos docentes responsáveis situa-se, maioritariamente, no adequado e muito adequado. Este indicador é-nos reforçado pelas

respostas aos inquéritos, por parte dos estudantes, que globalmente avaliam as unidades curriculares e os seus docentes, assinalando, maioritariamente, como adequado.

Numa análise comparativa verifica-se que as respostas médias dos estudantes são, em geral, iguais ou superiores ao nível médio registado no ciclo avaliativo anterior.

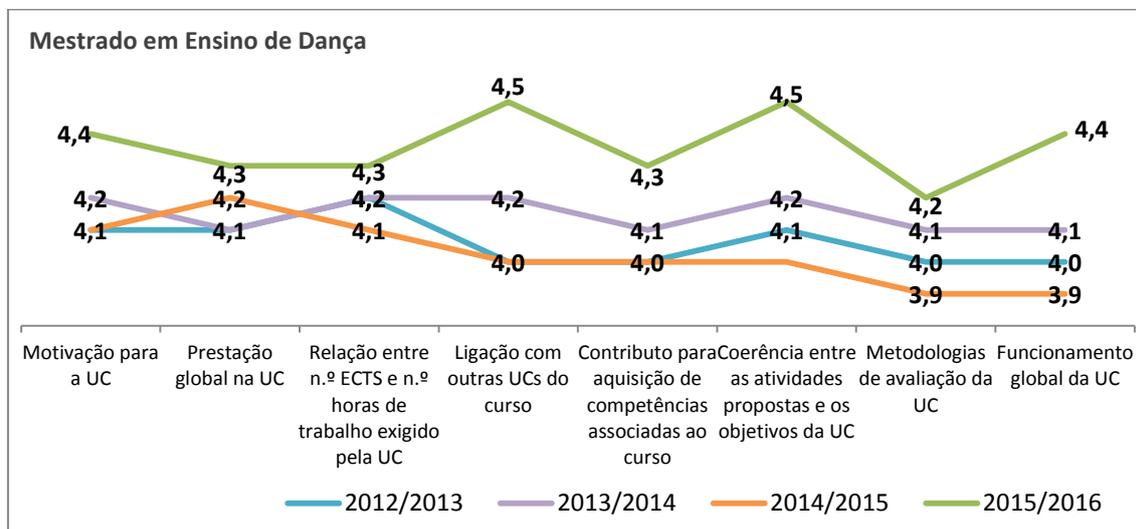


Gráfico nº 42 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs do mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Através das respostas dos docentes nos respetivos inquéritos, relativamente ao perfil dos estudantes, como se pode verificar no Gráfico nº 43, constata-se que a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem foram avaliadas com um valor superior quando comparados com o ciclo letivo 2014/2015.

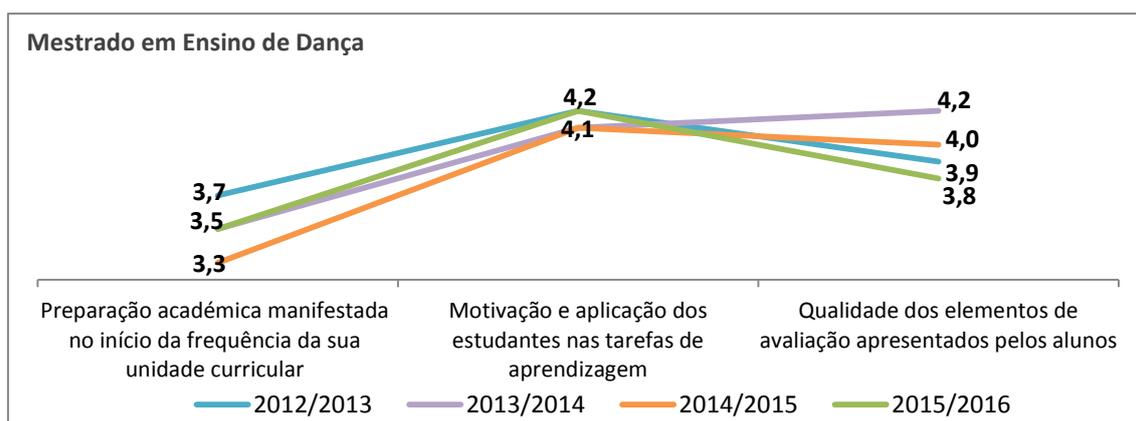
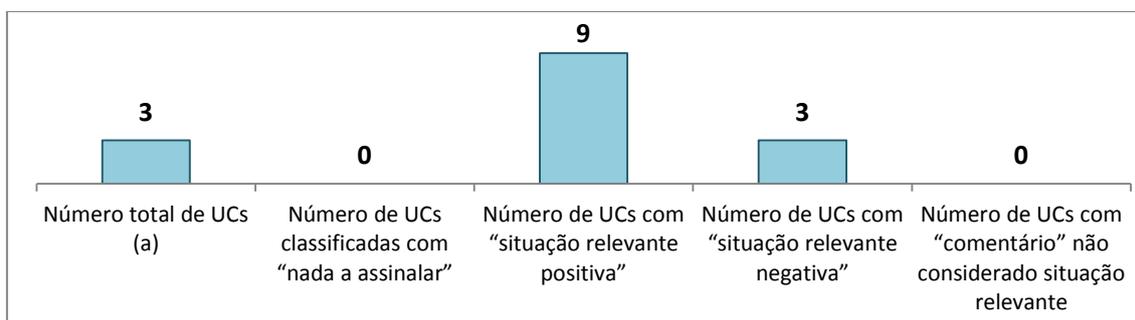


Gráfico nº 43 - Classificação do perfil dos estudantes do Mestrado em Ensino de Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Comparando os resultados com os ciclos avaliativos anteriores é possível concluir que os docentes consideraram a qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos com um nível médio decrescente ao longo dos 4 ciclos avaliativos. Relativamente aos dois outros itens, constata-se uma subida face ao ciclo avaliativo imediatamente anterior.

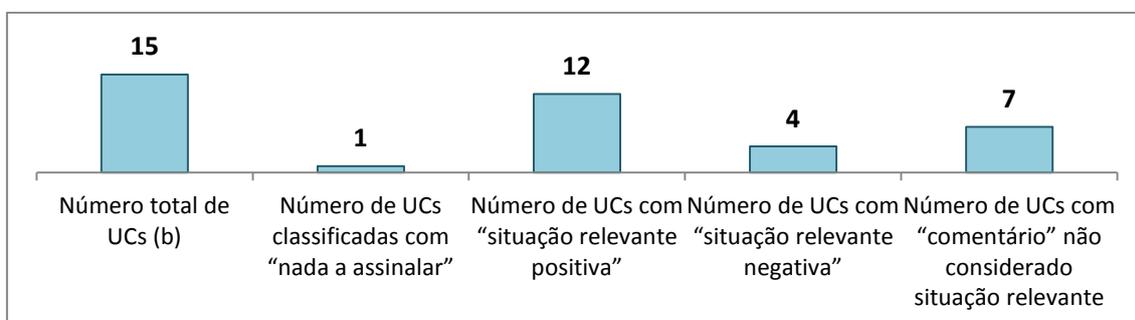
O relatório de curso

O Relatório de Curso, elaborado pela respetiva Comissão Científica, apresenta um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso (4ª e 5ª edição), esse sumário resulta das referências assinaladas nas sínteses da abordagem qualitativa de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs. Como se pode verificar nos Gráficos nº 44 e 45, essa avaliação é bastante positiva apresentando, no conjunto das duas edições, 21 UCs com situações relevantes positivas e 7 UCs com situações relevantes negativas. Foram tidos, ainda, em consideração os comentários/sugestões menos positivos, que se refletiram em ações de melhoramento, sempre que possível tomadas de imediato, nos restantes casos aplicados no semestre imediatamente a seguir.



(a) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de "nada a assinalar", "situação relevante positiva", "situação relevante negativa" e "comentário" ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 44 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 4ª edição



(b) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de "nada a assinalar", "situação relevante positiva", "situação relevante negativa" e "comentário" ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 45 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 5ª edição

Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não se verificam situações problemáticas nas várias UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Na 5ª edição tivemos taxas de sucesso acima de 85,7% e com classificações bastante positivas e em algumas das UCs de 100%.

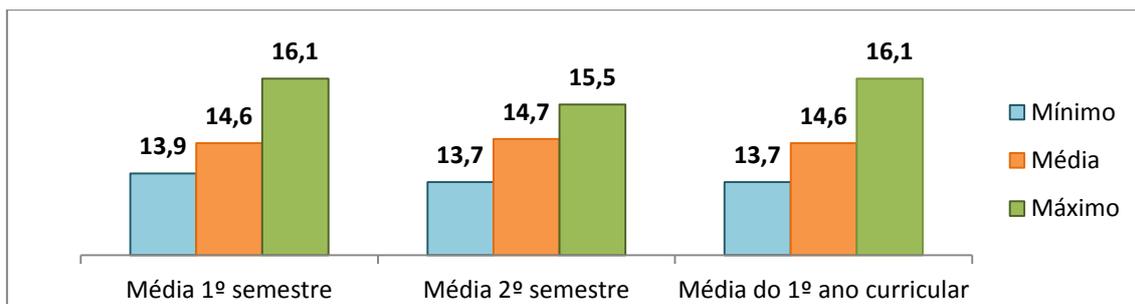


Gráfico nº 46 - Classificações finais obtidas pelos mestrandos que concluíram o 1º ano curricular da 4ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

No que respeita à 4ª edição podemos considerar como muito positivos os resultados finais desta edição no que concerne, quer quanto ao número de alunos que obtiveram o Grau de Mestre (Quadro nº 12), quer quanto às classificações finais obtidas (Gráfico nº 48).

Destacam-se, muito positivamente, os Estágios realizados no âmbito deste curso. Pudemos ainda aferir a eficácia e eficiência dos mesmos, nos relatórios, muito positivos, elaborados pelas Escolas Cooperantes, na relevância das classificações das Provas Públicas de Discussão dos Relatórios Finais de Estágio, (avaliadas entre os 14 e os 20 valores), com uma taxa de sucesso de 100%, e nas Classificações Finais do Curso (entre os 14 e os 17 valores).

Dados gerais				Curso de Especialização (1º e 2º semestre)		Estágio Profissional / Atribuição Título		
Vagas	Candidatos			Anulações	Reprovações	Estagiários colocados	Relatórios Finais entregues	Mestres
	Total	Seriados	Inscrições					
27	33	30	26	6	5	20	19	19

Quadro nº 12 - Número de Entradas e Finalistas da 4ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança.

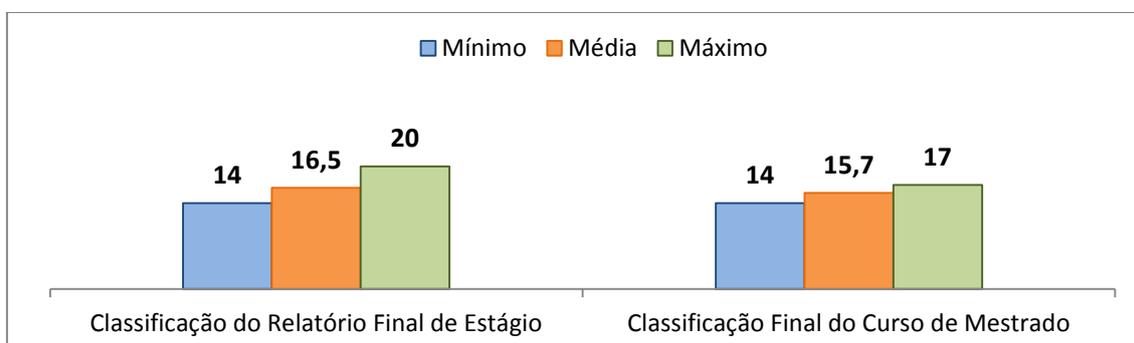


Gráfico nº 47 - Classificações finais obtidas pelos mestrandos que concluíram a 4ª edição do MED, no ano letivo 2015/2016

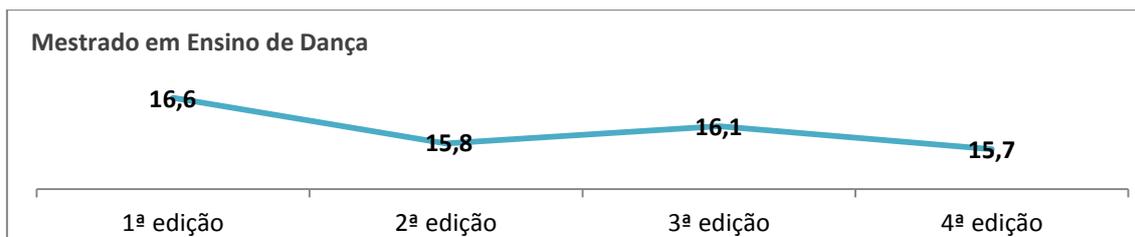


Gráfico nº 48 - Classificações finais médias dos diplomados do MED por edição

Conclusão

No que se refere ao curso de Mestrado em Ensino de Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, bastante positiva cumprindo com os objetivos da sua criação através da avaliação positiva da qualidade formativa; da pertinência da sua continuidade e da sua incontornável e indispensável inserção no mercado de trabalho do ensino da dança em Portugal e ainda na profissionalização dos professores de Dança. Estas afirmações encontram-se evidentes quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos, quer nos resultados académicos dos nossos estudantes.

Apontam-se, assim, como pontos fortes do curso de Mestrado em Ensino de Dança:

- Exclusividade do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da ESD no que respeita à profissionalização de professores para o Ensino Especializado da Dança;
- Pessoal docente qualificado, apostado na formação avançada e com vasta experiência na formação de professores de dança quer a nível do 1º Ciclo (pré-Bolonha) quer a nível do 2º Ciclo - Mestrado em Metodologias do Ensino de Dança;
- Resposta muito positiva da parte das Escolas Cooperantes na colaboração de acompanhamento dos Estágios e avaliação muito positiva em relação aos mesmos;
- A avaliação global do Curso, a partir das respostas ao questionário, elaborada pelos alunos, situar-se maioritariamente nos itens Adequado e Muito Adequado;
- Neste ano letivo (2015/2016) 19 estágios decorreram nas escolas vocacionais de Dança e verificou-se a manutenção/renovação de protocolos bem como o alargamento dos protocolos de cooperação a novas escolas cooperantes;
- O curso mantém grande procura por parte de candidatos à sua frequência e a exclusividade no que respeita à habilitação para o ensino vocacional sendo o único a conferir habilitação profissional para o Ensino Especializado de Dança;
- A presença de mestres do Curso de MED na maioria das escolas vocacionais de dança, em muitos dos casos assegurando as respetivas direções pedagógicas, vários desses estagiários, atualmente Mestres em Ensino de Dança, têm sido contratados na sequência dos estágios que realizaram;
- A elevada taxa de empregabilidade;
- O corpo docente altamente especializado, tem consolidado a sua formação, contando-se neste momento com 5 doutores e 2 especialistas. Os restantes docentes, (com

exceção de 1) estão inscritos em programas de formação avançada, prevendo-se para breve a aquisição do grau de doutor.

- A taxa de sucesso dos estudantes bastante elevada, situando-se na maioria das UCs, nos 100%.

Assinalam-se como pontos fracos:

- O corpo docente encontra-se, na sua maioria, muito sobrecarregado com lecionação quer no curso de licenciatura, quer no curso de Mestrado, quer ainda integrando órgãos de gestão ou outros, para além de orientações de estágio dispersas pelo território nacional. Tal situação traduz-se em dispersão e dificuldades acrescidas a diversos níveis, designadamente: a) no prosseguimento de estudos avançados; b) na dificuldade de desenvolver projetos de investigação e ainda c) terá reflexo na qualidade da própria lecionação.
- As instalações e equipamentos degradados da ESD têm sido recorrentemente sinalizados negativamente, constituindo-se como prejuízo para o funcionamento global do curso, da imagem da escola e do próprio IPL.

A Comissão Científica do Curso de Mestrado em Ensino de Dança tem apostado num trabalho que assenta na monitorização permanente, recomendando-se a continuação do empenho por parte dos docentes em ministrar um ensino de qualidade, potenciando as boas práticas e melhorando significativamente e urgentemente as práticas identificadas como menos positivas. Neste sentido têm sido revistos e atualizados regulamentos e documentos considerados relevantes para o apoio às atividades do curso. Ainda nesta dimensão, as Fichas das Unidades Curriculares têm igualmente sido objeto de reflexão e de melhoria quando considerado pertinente. A comissão Científica do Curso tem promovido reuniões parcelares e alargadas de docentes que visam um acompanhamento pontual e global de todas as atividades do curso, assim como o estimular de um espírito de corpo, com atenção à motivação que se pretende promover e desenvolver.

2.3.2 - Os docentes

De realçar, conforme 1.2, que, no respeitante às práticas de investigação científica e às práticas de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD, estas são adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

No que se refere à formação académica dos docentes, no ano letivo 2015/2016 desempenhou funções na ESD um total de 27 docentes, 22,2% possuía o grau de Doutor. Assinala-se ainda que 28,6% dos restantes se encontrava já a frequentar programas de 3º ciclo, alguns já em fase de conclusão.

2.3.2.1 - Os docentes do curso de Licenciatura em Dança

As habilitações académicas, bem como os títulos de especialista, dos docentes da Licenciatura em Dança, no ano letivo 2015/2016, estão explicitadas nos gráficos abaixo.

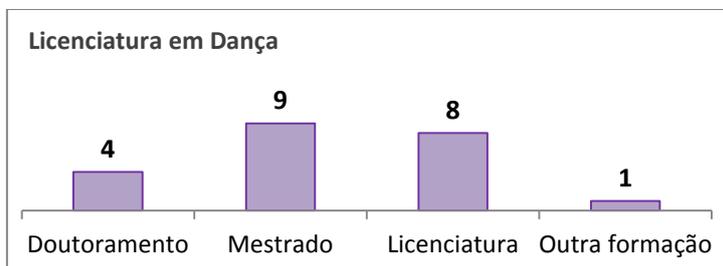


Gráfico nº 49 - Habilitações académicas dos docentes da Licenciatura

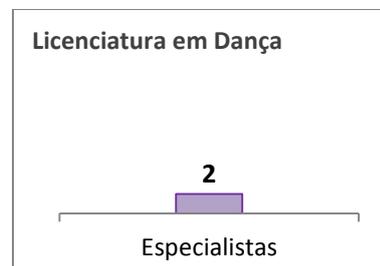


Gráfico nº 50 - Docentes da Licenciatura com título de especialista em Dança

Encontram-se a ainda a frequentar doutoramento, 5 docentes do curso de Licenciatura.

Dos inquéritos aos alunos do curso de Licenciatura em Dança, quanto aos aspetos relativos aos docentes das unidades curriculares – ressalta-se que, numa escala 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), a apreciação global é maioritariamente igual ou superior a 4, conforme o Gráfico nº 51.

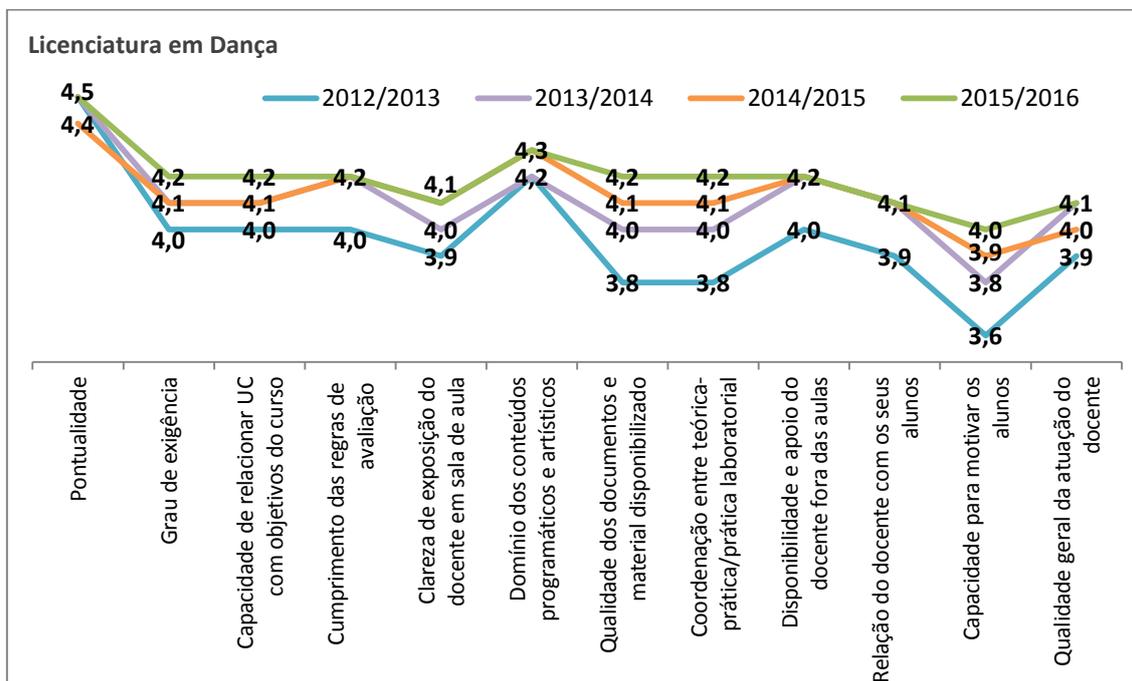


Gráfico nº 51 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da licenciatura - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente aos ciclos avaliativos passados, as respostas médias dos alunos à maioria dos itens são iguais ou superiores. Apenas dois itens apresentam uma classificação média inferior: a pontualidade e a qualidade geral da atuação do docente.

2.3.2.2 - Os docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança

Com o curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) a cumprir a sua 5ª edição no ano letivo 2015/2016, o esforço científico do corpo docente centrou-se em 3 eixos distintos de acordo com as edições do curso que funcionam simultaneamente e que se distribui da seguinte forma:

- 1) na finalização dos relatórios de Estágio e correspondente preparação das defesas das provas públicas que neste âmbito e sob orientação dos docentes pudessem, dentro dos prazos legais, contribuir para o acervo científico produzido na ESD e disponível no Repositório Científico do IPL;
- 2) no apoio e desenvolvimento dos Estágios em curso (5ª edição) e na elaboração dos respetivos Relatórios Finais assegurando que revelem qualidade e relevância para o Ensino Especializado da Dança em Portugal;
- 3) na lecionação da componente curricular da 5ª edição do Curso de MED.

À exceção da UC de Seminários-Conferências (que conta com vários convidados que variam segundo as temáticas abordadas), o funcionamento do curso e de todas as UCs, foi assegurado por 12 docentes, 9 dos quais lecionaram, também, no curso de Licenciatura. Apesar do explicitado, os docentes do curso de mestrado apostam na sua formação, estando a frequentar doutoramento 5 professores. Refere-se ainda que um dos docentes com o título de especialista possui igualmente o grau de doutor e o outro especialista possui o grau de mestre.

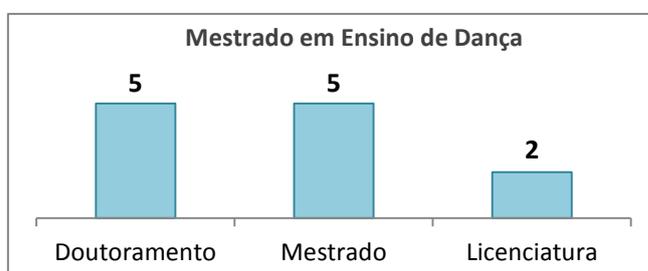


Gráfico nº 52 - Habilitações académicas dos docentes do MED



Gráfico nº 53 - Docentes do MED com título de especialista em Dança

No que se refere à perceção dos discentes sobre os docentes e tendo por base, a análise dos dados recolhidos por Inquéritos e numa avaliação global, todos os itens são avaliados muito positivamente como mostram os gráficos abaixo (Gráficos nº 54 e 55).

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores todos os aspetos referentes aos docentes que lecionaram na 5ª Edição do MED (ou seja, no 1º ano curricular) registaram um nível médio superior aos ciclos avaliativos passados.

Também no que se refere aos docentes que lecionaram na 4ª Edição do MED (ou seja, no 2º ano curricular), os níveis médios do corrente ciclo avaliativo são maioritariamente superiores aos dos ciclos avaliativos anteriores.

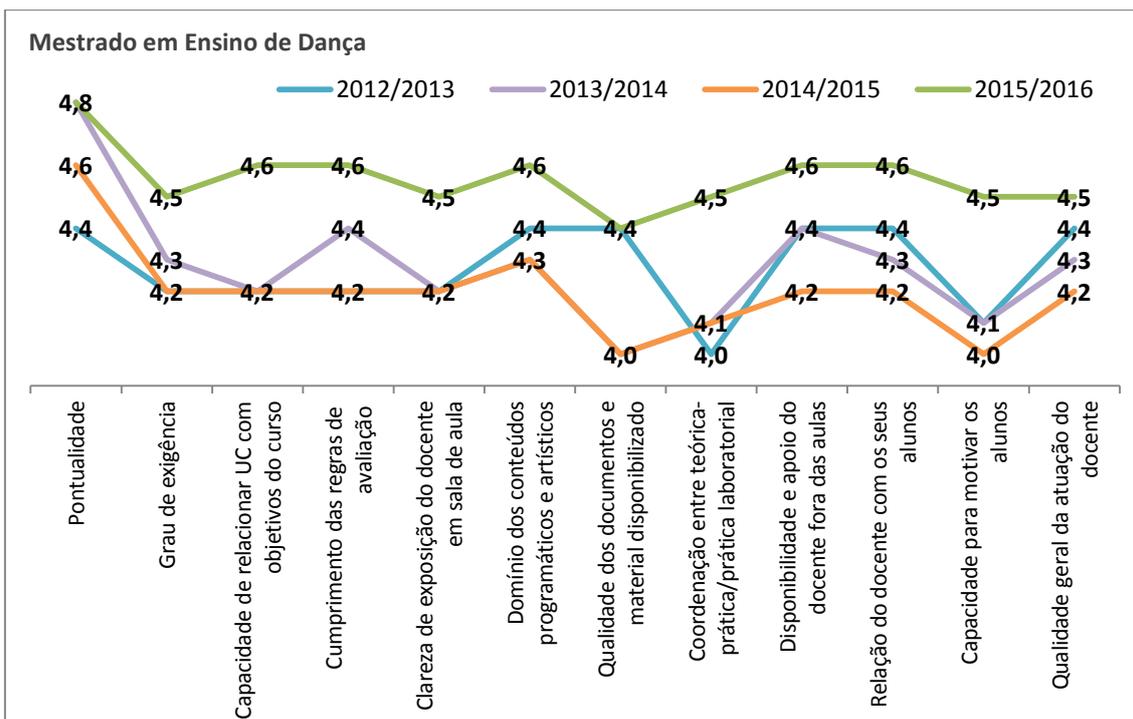


Gráfico nº 54 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da 4ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

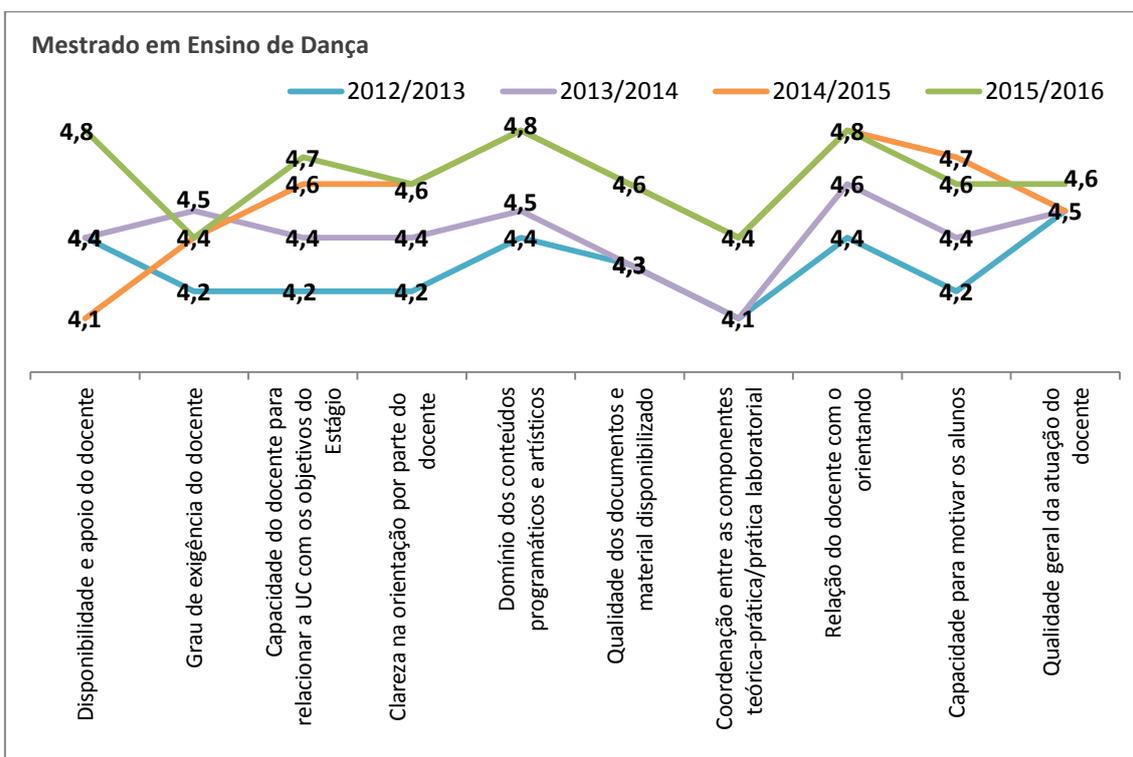


Gráfico nº 55 - Respostas médias aos itens relativos aos orientadores/coorientadores de Estágio no inquérito aos alunos da 4ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Com base nas sínteses da abordagem qualitativa - discência, sobre o funcionamento das UCs e o desempenho dos docentes, verificaram-se (em todas as UCs e nas duas edições) quatro situações relevantes negativas que importa referir:

- 1) Neuropsicologia do Movimento I e II, que correspondem a situações recorrentes e para as quais a Comissão Científica tem envidado esforços no sentido de encontrar e aplicar planos de melhoria conducentes à resolução dos problemas identificados;
- 2) Psicopedagogia I, quanto a esta UC, e tendo em conta que existiam já situações recorrentes em anos anteriores, após análise detalhada e avaliada em CTC, o docente em causa deixou de integrar o corpo docente do curso de MED. Neste momento um novo docente assegura esta UC.

Verificou-se que os comentários são maioritariamente positivos, sendo que, em qualquer dos casos (positivos ou menos positivos), se encontram em coerência e fornecem dados complementares às respostas dos inquéritos.

3. A empregabilidade

A análise da empregabilidade dos cursos da ESD apoia-se nos resultados obtidos através de questionários aplicados, em maio de 2015, aos diplomados e seus empregadores com o intuito de se conhecer a informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola.

No que respeita aos diplomados foram aplicados dois inquéritos: um destinado aos recém-diplomados, isto é, aos ex-alunos um ano após a conclusão do curso, e outro destinado aos ex-alunos três anos após a conclusão do curso, com o objetivo de conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a formação ministrada pela Escola Superior de Dança e da sua inserção na vida profissional. Ao primeiro inquérito deu-se a designação de inquérito aos recém-diplomados e ao segundo inquérito aos diplomados.

Como forma de obter informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola, aplicou-se um inquérito às entidades empregadoras de diplomados pela ESD. Tendo em vista os potenciais entrevistados, foi solicitado aos diplomados, nos respetivos inquéritos, que enumerassem as entidades empregadoras para as quais exerceram ou exercem uma atividade profissional. Assim, a partir desta listagem e de informação proveniente de outros Serviços da ESD e dos inquéritos efetuados no ciclo avaliativo anterior, foi possível compilar uma lista de potenciais entidades empregadoras com a indicação do respetivo endereço de correio eletrónico.

Com a recolha e análise dos dados junto dos diplomados e empregadores foi possível a concretização de uma monitorização da empregabilidade dos diplomados que passaremos a apresentar.

Sempre que possível são apresentados os resultados dos ciclos avaliativos anteriores por forma a ser efetuada uma análise comparativa/evolutiva dos resultados obtidos. Note-se que, no caso dos inquéritos aos ex-alunos, esta análise comparativa é realizada a partir do ciclo avaliativo 2013/2014, uma vez que, por motivos da reestruturação dos inquéritos ocorrida em 2013/2014, não é possível comparar-se os resultados com o ciclo avaliativo 2012/2013.

3.1 - Inquérito aos recém-diplomados

No âmbito do inquérito aplicado aos recém-diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a responder os diplomados um ano após a conclusão do curso, num total de 47 ex-alunos (37 do curso de Licenciatura em Dança e 10 do curso de Mestrado em Ensino de Dança), sendo que 26 responderam ao inquérito (17 do curso de Licenciatura em Dança e 09 do curso de Mestrado em Ensino de Dança).

Passamos de seguida à análise das respostas dos recém-diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação anterior e posterior à conclusão do curso, conclui-se, conforme Gráficos nº 56 e 57, que a maior parte (82%) dos recém-licenciados e 100% dos recém-mestres indicaram ter frequentado formação em Dança antes de ingressar no respetivo curso. Após o curso, apenas 24% dos recém-licenciados e 7,1% dos recém-mestres referiram ter efetuado progressão de estudos.

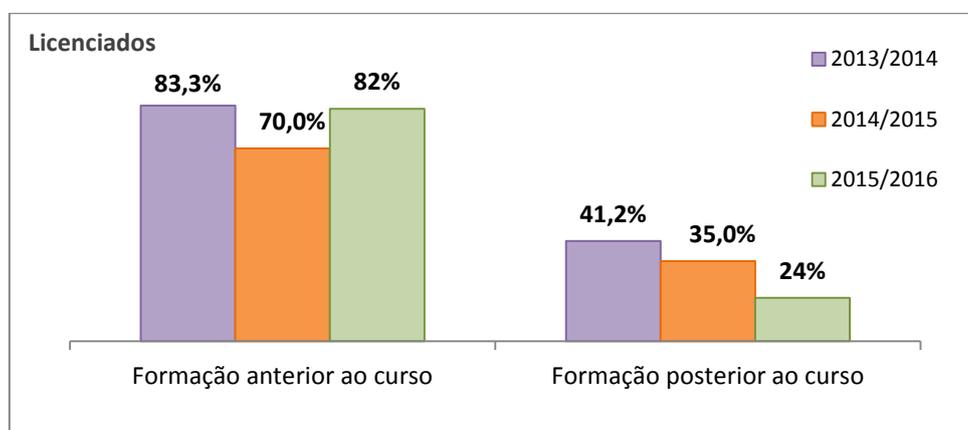


Gráfico nº 56 - Percentagem de recém-licenciados que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

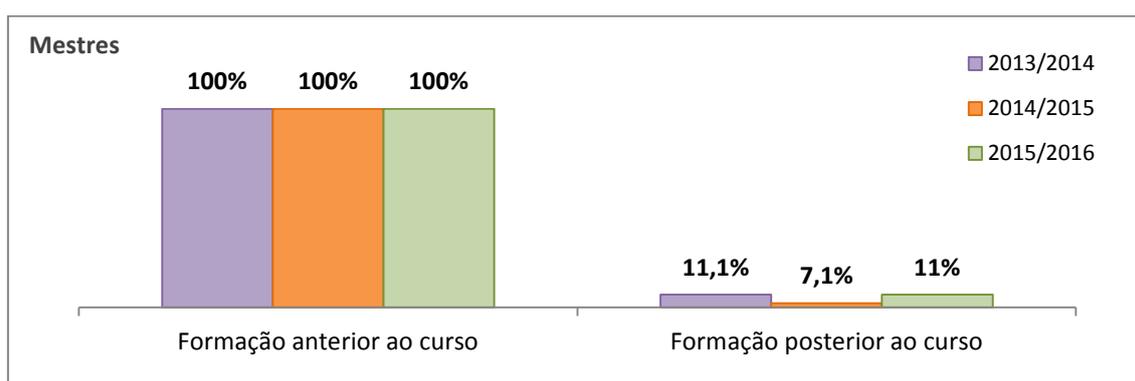


Gráfico nº 57 - Percentagem de recém-mestres que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

A opinião dos recém-diplomados sobre a organização e o funcionamento do curso foi aferida, numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), tendo os recém-licenciados avaliado o curso com médias entre 2,8 e 3,5.

Os itens apontados com a média mais alta (3,5) foram “a preparação prática que o curso deu” e “a carga horária global do curso”. O item “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” foi avaliado com a média mais baixa (2,7).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, como é perceptível pela análise do gráfico nº 58, os itens “Preparação científica dos professores para lecionarem as unidades curriculares”, “Coordenação do curso”, “Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, “Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e “Carga horária global do curso” foram avaliados pelos recém-licenciados, no âmbito da

organização e o funcionamento do curso, com médias superiores. Os itens “Preparação prática que o curso deu”, “Regime de frequência praticado (presencial obrigatório)”, “Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)” e “Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso” foram avaliados com as mesmas médias quando comparados com o ciclo avaliativo anterior. Os demais 9 itens foram avaliados com médias inferiores a 2014/2015.

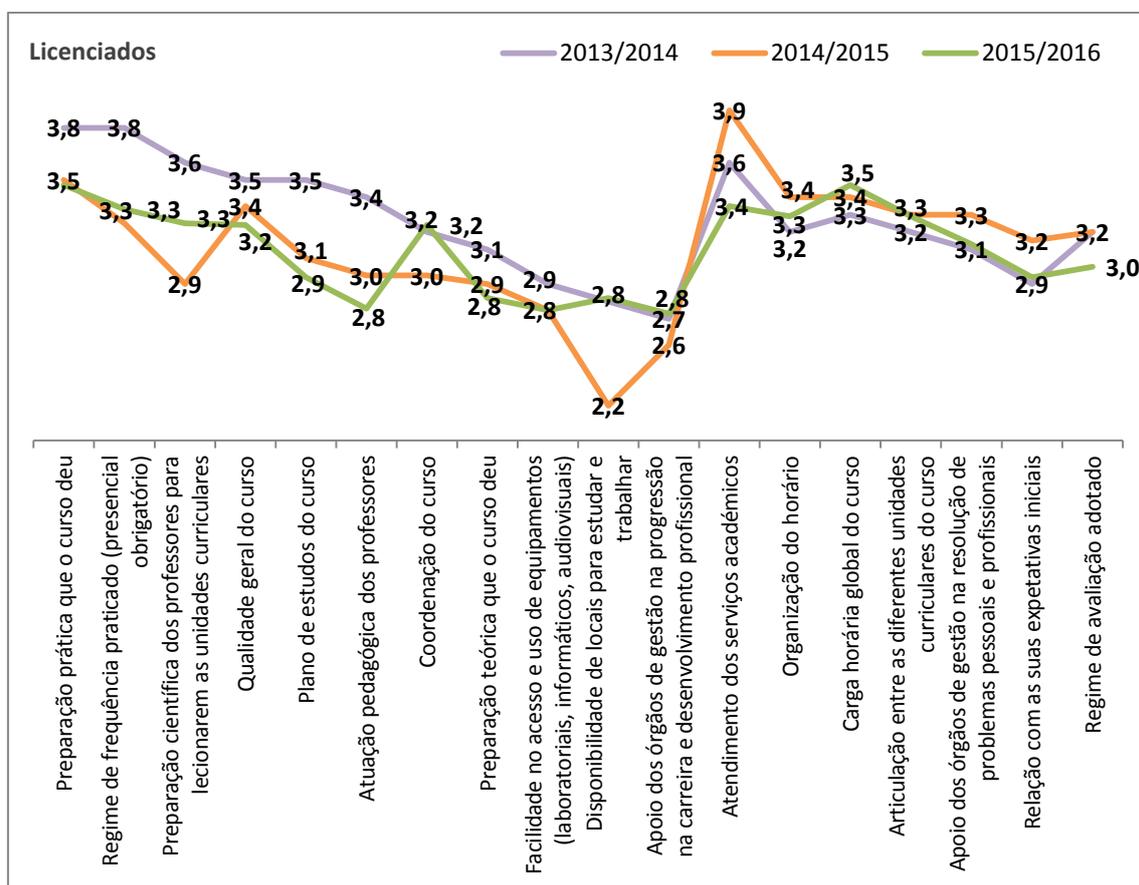


Gráfico nº 58 - Respostas médias dos recém-licenciados aos itens relativos à organização e funcionamento do curso, por ciclo avaliativo

As respostas médias dos recém-mestres variaram entre 3,5 e 4,6 e em média foram superiores às dos recém-licenciados. O “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” foi o item que registou a média mais alta (4,6), enquanto o “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e a “preparação prática que o curso deu” registaram a média mais baixa (3,5).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, dos 18 itens avaliados pelos recém-mestres no âmbito da organização e o funcionamento do curso, apenas os itens “regime de frequência praticado (presencial obrigatório)” e “regime de avaliação adotado” foram considerados com médias inferiores.

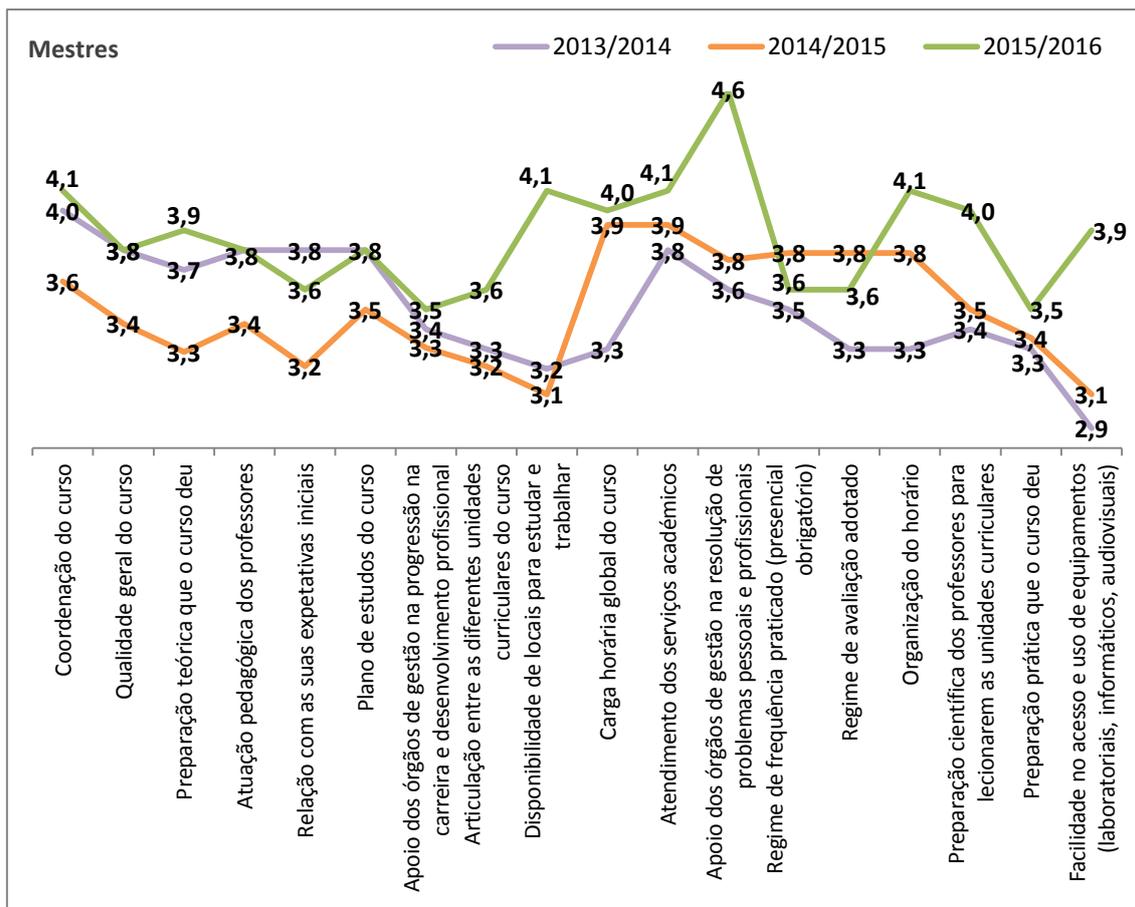


Gráfico nº 59 - Respostas médias dos recém-mestres aos itens relativos à organização e funcionamento do curso

Relativamente às expectativas iniciais (Quadro nº 13), os recém-licenciados responderam com maior frequência (35,7%) que o curso de licenciatura foi um pouco pior do que esperavam. 33,3% dos recém-mestres considerou que o curso de mestrado foi um pouco melhor do que esperava. De notar que, nos recém-mestres, 11,1% não sabe ou não respondeu a esta questão.

Face às suas expectativas iniciais,	Licenciados			Mestres		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Muito melhor do que	11,8%	10,0%	0%	0%	0%	11,1%
Um pouco melhor do que	29,4%	25,0%	42,9%	22,2%	21,4%	33,3%
Exatamente o que	23,5%	15,0%	14,3%	66,7%	50,0%	11,1%
Um pouco pior do que	29,4%	45,0%	35,7%	11,1%	21,4%	22,2%
Muito pior do que	5,9%	5,0%	7,1%	0%	7,1%	11,1%

Quadro nº 13 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?”

Quanto à situação laboral dos recém-diplomados, quase metade dos licenciados (47%) e a maioria dos mestres (88,8%) estão atualmente a trabalhar. Sobre o momento em que obtiveram trabalho, todos os recém-licenciados atualmente a trabalhar indicaram ter começado depois de concluir o curso, enquanto a maior parte (44,4%) dos recém-mestres obteve trabalho antes de ingressar no curso (Quadro nº 14).

Quando iniciou o trabalho atual?	Licenciados			Mestres		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Antes de ingressar	27,3%	0%	0%	88,9%	84,6%	44,4%
Durante o curso	18,2%	36,4%	0%	11,1%	7,7%	22,2%
Depois de concluir	54,5%	63,6%	47%	0%	7,7%	22,2%

Quadro nº 14 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “quando iniciou o trabalho atual?”

À questão “como obteve trabalho?”, a maioria dos recém-licenciados respondeu que obteve o trabalho atual através de iniciativa própria (50%), e os recém-mestres obtiveram o trabalho atual majoritariamente através de professores e da iniciativa própria (33,3% em ambos), conforme se verifica no Quadro nº 15.

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados			Mestres		
	2013/14	2014/15	2015/16	2013/14	2014/15	2015/16
Através de professores	18,2%	18,2%	0%	22,2%	30,8%	33,3%
Através da ESD	9,1%	9,1%	0%	0%	0%	0%
Envio de currículo	36,4%	45,5%	25%	66,6%	46,2%	11,1%
Através de anúncio	0%	0%	0%	11,1%	15,4%	11,1%
Audição	9,1%	27,3%	0%	0%	7,7%	11,1%
Sequência de estágio	0%	0%	0%	0%	7,7%	0%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	36,4%	45,5%	50%	22,2%	38,5%	33,3%
Outra forma	18,2%	18,2%	25%	0%	0%	0%

Quadro nº 15 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

No que concerne ao tipo de contrato dos recém-diplomados que se encontram a trabalhar, a maioria (75%) dos licenciados divide-se de igual modo em contratos de prestação de serviços e trabalhos pontuais e ocasionais. No que concerne aos mestres, 37,5% tem um contrato de prestação de serviços, 25% possui um contrato de trabalho com termo e igualmente 25% um contrato de trabalho sem termo.

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	Licenciados			Mestres		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Contrato de prestação de serviços	18,2%	27,3%	37,5%	22,2%	15,4%	37,5%
Trabalhos pontuais	27,3%	45,4%	37,5%	0%	0%	12,5%
Contrato de trabalho com termo	36,4%	18,2%	12,5%	33,3%	46,1%	25%
Contrato de trabalho sem termo	18,2%	9,1%	12,5%	44,4%	38,5%	25%

Quadro nº 16 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como é, atualmente, o seu tipo de contrato?”

75% dos recém-licenciados e dos recém-mestres trabalha na área do curso que concluiu na ESD.

Área em que trabalha	Licenciados			Mestres		
	2013/14	2014/15	2015/16	2013/14	2014/15	2015/16
Trabalha na área do curso que conclui na ESD	63,6%	100%	75%	77,8%	92,3%	75%
Trabalha numa área próxima do curso que conclui na ESD	27,3%	0%	12,5%	22,2%	0%	12,5%
Trabalha numa área diferente do curso que conclui na ESD	9,1%	0%	12,5%	0%	7,7%	12,5%

Quadro nº 17 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “área em que trabalha”

3.2 - Inquérito aos diplomados

No âmbito do inquérito aos diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a participar os diplomados três anos após a conclusão do curso, isto é, os ex-alunos que terminaram o curso no ano letivo 2012/2013, sendo que nesse ano letivo, os alunos diplomaram-se no âmbito dos cursos de Licenciatura em Dança ou de Mestrado em Ensino da Dança.

De um total de 36 licenciados inquiridos, obtiveram-se 20 respostas. Relativamente aos ex-alunos de mestrado, registaram-se 8 respostas para 14 inquiridos.

Passamos de seguida à análise das respostas dos diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação posterior à conclusão do curso, constatou-se, como é visível no Gráfico nº 60, que apenas 15% dos licenciados desenvolveu progressão de estudos. Relativamente aos mestres, no ano letivo 2015/2016, nenhum dos inquiridos indicou ter desenvolvido progressão de estudos após a conclusão do curso.

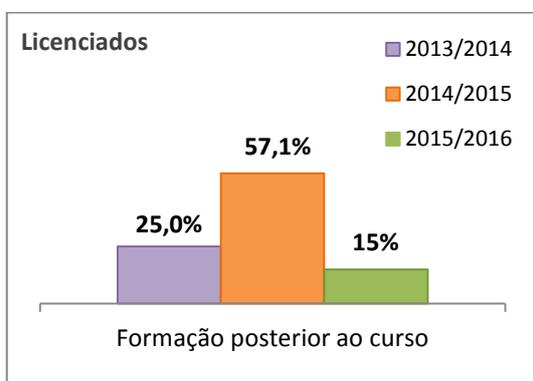


Gráfico nº 60 - Percentagem de licenciados que frequentaram formação após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

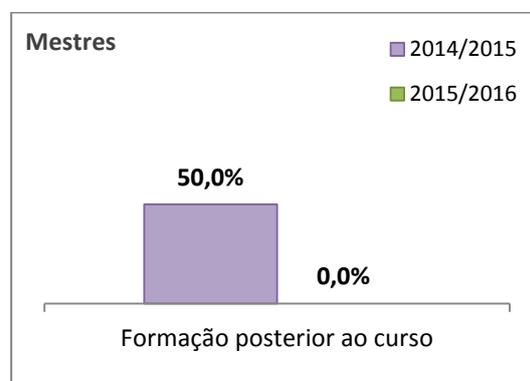


Gráfico nº 61 - Percentagem de mestres que frequentaram formação após a frequência do curso

À questão “quando obteve trabalho?”, 45% dos licenciados respondeu que começou a trabalhar após a conclusão do curso, enquanto 87,5% dos mestres obtiveram trabalho antes de ingressar no curso (Quadro nº 18).

Quando obteve trabalho?	Licenciados			Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
Antes de ingressar no curso	25,0%	14,3%	40%	100%	87,5%
Durante o curso	0%	28,6%	10%	0%	12,5%
Depois de concluir o curso	75,0%	57,1%	45%	0%	0%

Quadro nº 18 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “quando obteve trabalho?”

Quanto à situação profissional dos diplomados no 1º e 2º anos após a conclusão do curso, praticamente todos os diplomados indicaram estar inseridos no mercado de trabalho, não só na atualidade, mas desde o 1º ano após a conclusão do curso. Relativamente aos mestres, todos os que responderam ao inquérito referiram estar a trabalhar desde o primeiro ano após a conclusão do curso.

No que se refere à forma como obtiveram o trabalho, pelas respostas obtidas, conclui-se que o envio de currículo é o meio mais frequente na obtenção de trabalho, tanto para licenciados (47%) como para mestres (75%). A iniciativa própria é o segundo meio mais utilizado para ambos os grupos (47% - licenciados e 37,5% - mestres). Realça-se ainda que 37,5% dos mestres indicaram ter obtido trabalho através de professores.

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados			Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
Através de professores	0%	14,3%	17,6%	50,0%	37,5%
Através da ESD	25,0%	0%	11,8%	50,0%	0%
Envio de currículo	25,0%	57,1%	47%	0%	75%
Através de anúncio público	25,0%	42,9%	17,6%	0%	12,5%
Audição	25,0%	14,3%	5,9%	0%	0%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	25,0%	14,3%	47%	50,0%	37,5%
Outra forma	25,0%	28,6%	17,6%	0%	0%

Quadro nº 19 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

No que concerne ao vínculo laboral dos diplomados conclui-se que a maior parte dos licenciados (41,2%) tem contrato de trabalho com termo e a maioria dos mestres têm contrato de trabalho com termo (37,5%) ou contrato de trabalho sem termo (37,5%).

Vínculo laboral atual	Licenciados			Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
Contrato de prestação de serviços	50,0%	71,4%	35,3%	0%	25%
Trabalhos pontuais e ocasionais	0%	0%	5,9%	0%	0%
Contrato de trabalho com termo	25,0%	28,6%	41,2%	100%	37,5%
Contrato de trabalho sem termo	25,0%	0%	17,6%	0%	37,5%

Quadro nº 20 - Respostas percentuais dos diplomados acerca do seu vínculo laboral atual

A maioria dos diplomados exerce atividade profissional na área da Dança, sendo exercida em exclusivo ou como atividade principal, conforme explicitado no Quadro nº 21.

Como é exercida a atividade profissional na área da dança?	Licenciados			Mestres	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
Em exclusivo	50,0%	42,9%	50%	100%	50%
Como atividade principal	50,0%	57,1%	42,8%	0%	50%

Quadro nº 21 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como é exercida a atividade profissional na área da dança?”

Tal como se pode observar no Gráfico nº 62, os licenciados são, maioritariamente, professores, bailarinos ou coreógrafos; A maioria dos professores tem a atividade docente como principal ou exclusiva. Os coreógrafos e os bailarinos exercem estas funções em regimes diversos, como atividade principal ou exclusiva, como atividade secundária, ou como atividade pontual. De realçar que o exercício de várias atividades de forma pontual tem bastante expressão no ano letivo 2015/2016, contrariamente ao que sucedeu em anos anteriores. De notar ainda que pela primeira vez foram referidas as atividades de diretor artístico, de investigador e de crítico de dança.

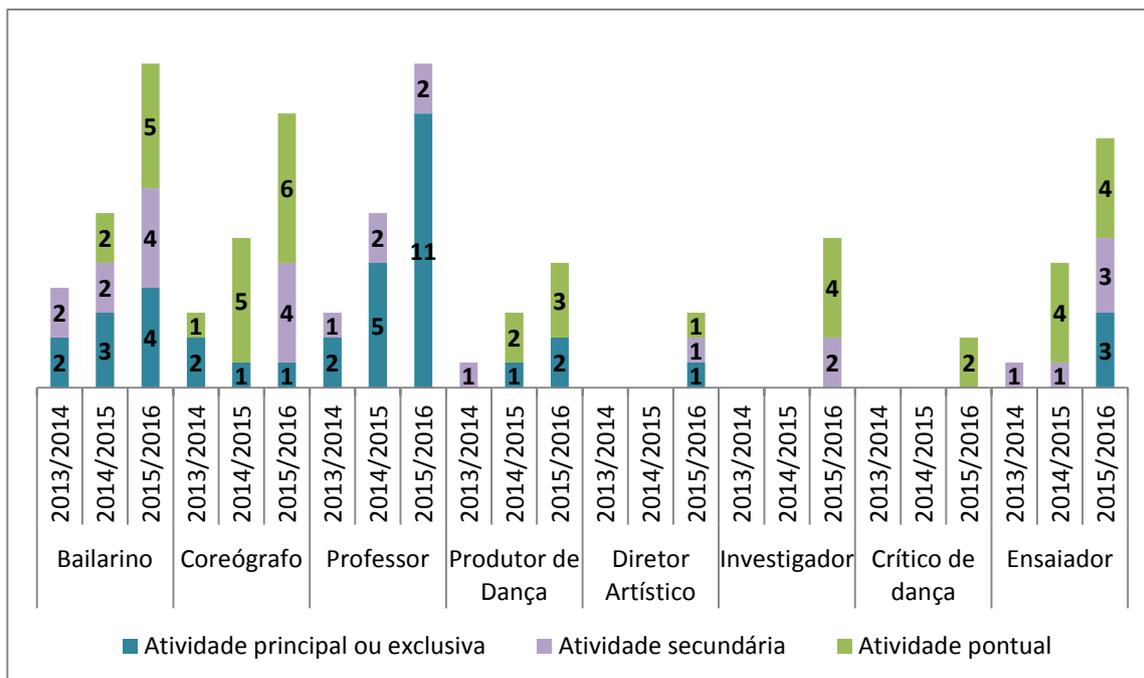


Gráfico nº 62 - Número de licenciados por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

Quanto aos mestres, estes exercem, de forma principal ou exclusiva, a atividade profissional de professor. Secundariamente exercem a atividade de bailarino e ensaiador, e a atividade pontual mais exercida é a de bailarino. (Gráfico nº 63).

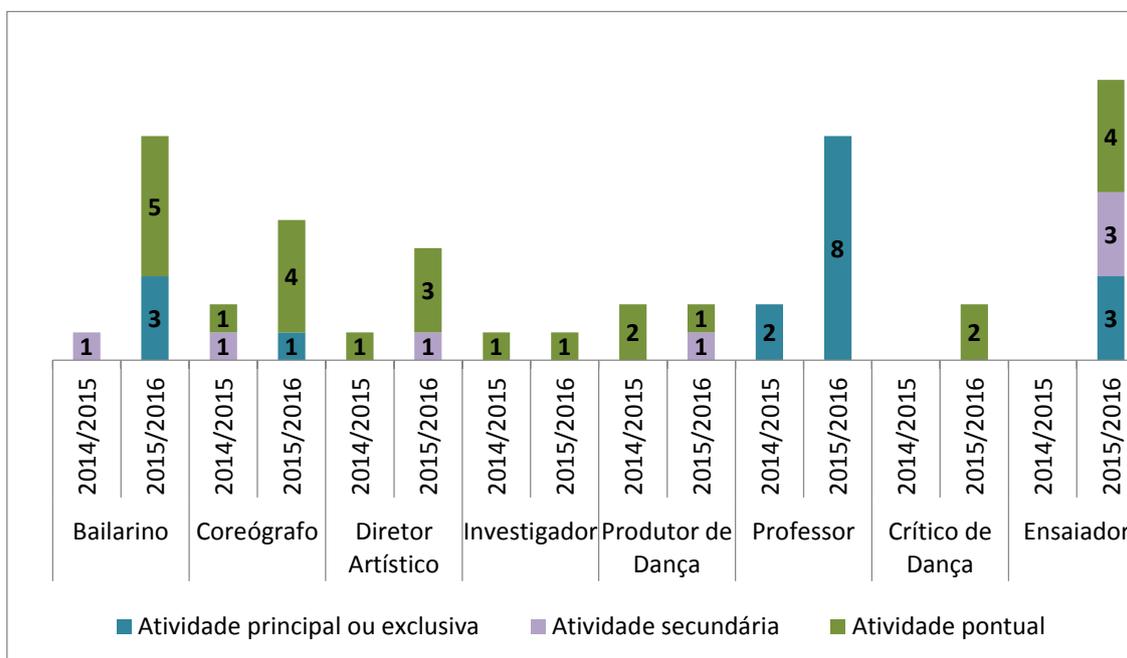


Gráfico nº 63 - Número de mestres por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

3.3 - Inquéritos aos empregadores

No âmbito dos inquéritos aplicados aos empregadores de diplomados dos cursos da ESD, foram convidados a responder um total de 130 entidades, sendo que 35 responderam ao inquérito.

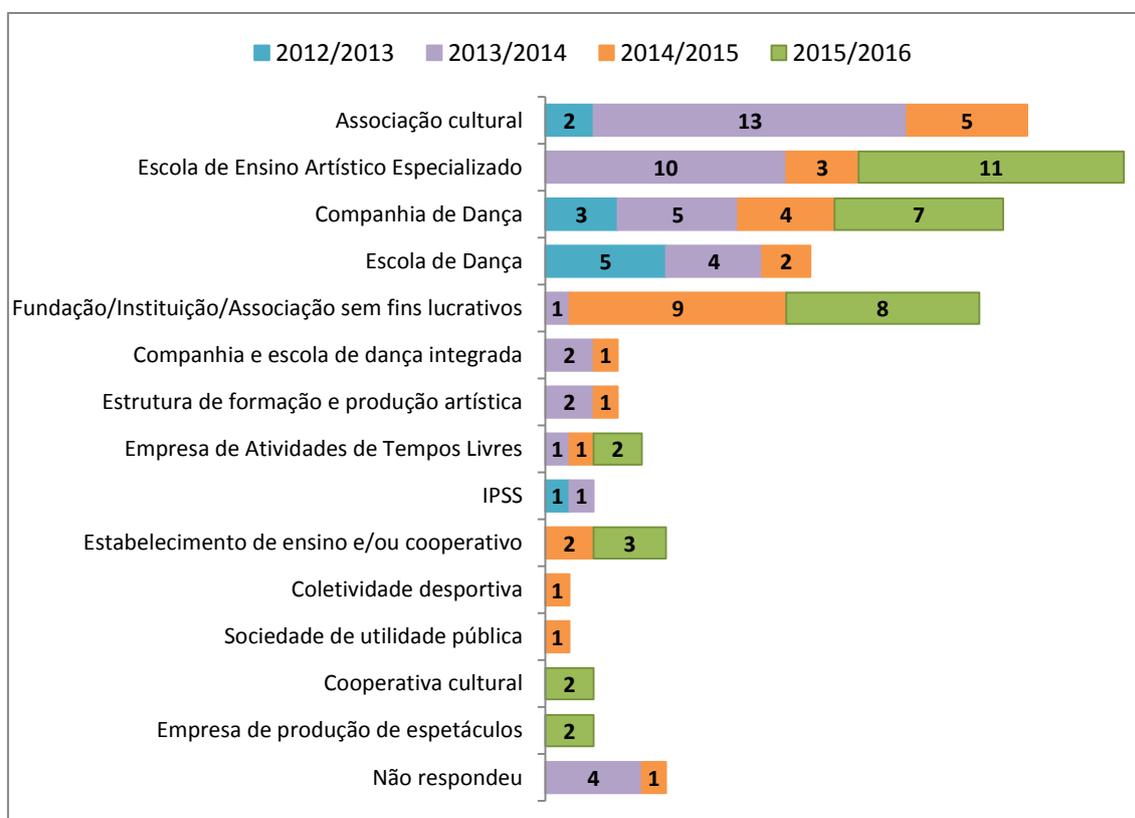


Gráfico nº 64 - Respostas dos empregadores quanto à caracterização das entidades

Como se pode constatar pelo Gráfico nº 64, no ciclo avaliativo 2015/2016, a maioria das entidades empregadoras respondentes são escolas de ensino artístico especializado (11), fundações/instituições/associações sem fins lucrativos (8), companhias de dança (7) e estabelecimentos de ensino e/ou cooperativo (3).

A maioria das entidades indica a capacidade de trabalho em equipa (82,8%) e a criatividade (80%) como as principais características pessoais que espera encontrar num diplomado em Dança. A responsabilidade (65,7%) é a terceira característica mais referida pelas entidades empregadoras. Destacam-se ainda a motivação e o desempenho técnico-especializado (48,5% para ambas) como características que as entidades empregadoras esperam dos diplomados em Dança.

Principais características pessoais que espera encontrar num diplomado em Dança	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Criatividade	100%	81,4%	74,2%	80%
Polivalência	54,5%	18,6%	32,3%	35,7%
Autonomia	36,4%	41,9%	41,9%	31,4%
Liderança	9,1%	2,3%	12,9%	8,6%
Responsabilidade	54,5%	69,8%	80,6%	65,7%
Empreendedorismo	0%	4,7%	3,2%	8,6%
Capacidade de trabalho em equipa	45,5%	72,1%	67,7%	82,8%
Capacidade de organização	18,2%	25,6%	29,0%	20%
Capacidade de raciocínio e argumentação	18,2%	7,0%	6,5%	11,4%
Capacidade de expressão escrita oral	0,0%	7,0%	3,2%	5,7%
Motivação	63,6%	32,6%	38,7%	48,5%
Inovação	18,2%	16,3%	9,7%	20%
Capacidade de trabalho individual	0%	20,9%	9,7%	11,4%
Competência ao nível das línguas estrangeiras	0%	0%	0,0%	0%
Desempenho técnico-especializado (específi-	54,5%	48,8%	35,5%	48,5%
Desempenho técnico eclético	27,3%	30,2%	19,4%	14,2%
Outra	0%	0%	9,7%	2,8%

Quadro nº 22 - Respostas percentuais dos empregadores quanto às principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança

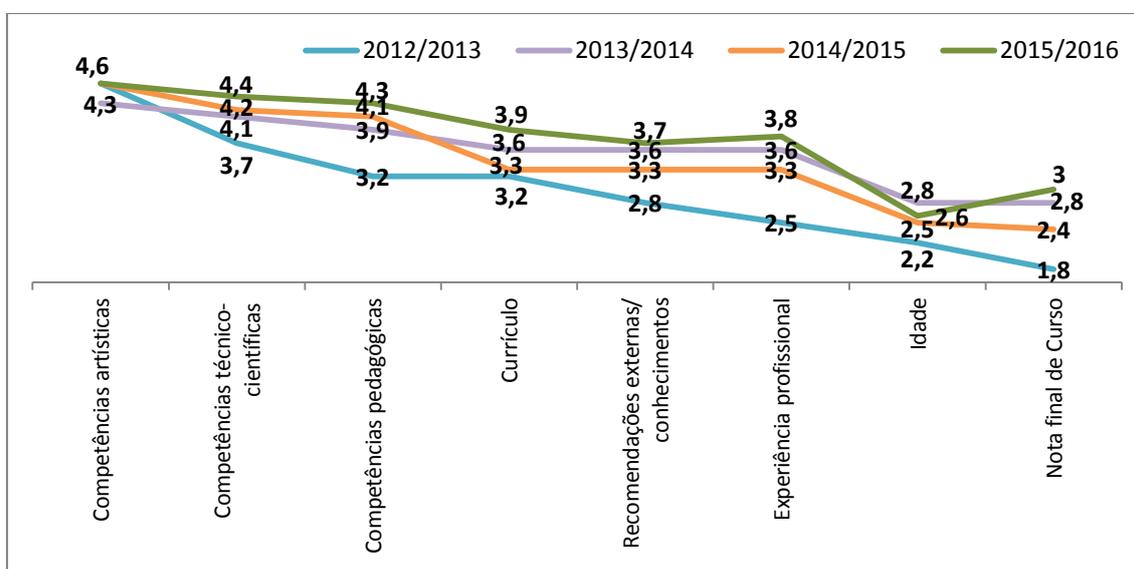


Gráfico nº 65 - Grau de importância dos requisitos aquando da seleção de colaboradores de acordo com a escala que varia entre 1-nada importante a 5-muito importante

Os requisitos mais importantes considerados na seleção dos colaboradores continuam a ser, como nos ciclos avaliativos anteriores: as competências artísticas, técnico-científicas e pedagógicas, com o grau médio de 4,6; 4,4 e 4,3 respetivamente. Por outro lado, também similarmente aos ciclos avaliativos anteriores, os requisitos considerados menos importantes são a idade e a nota final do curso, com o grau médio de 2,6 e 3 respetivamente (Gráfico nº 65).

A maioria (60%) das entidades empregadoras respondentes colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, tendo grande parte dos diplomados ingressado na entidade por convite/conhecimentos pessoais e por realização de estágios ou trabalhos de fim de curso; estas foram também as formas de ingresso mais apontadas pelas entidades nos ciclos avaliativos anteriores (Quadro nº 23).

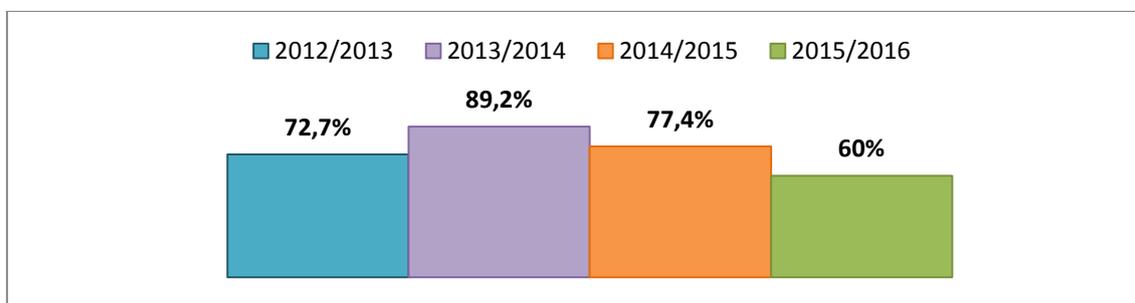


Gráfico nº 66 - Percentagem de entidades empregadoras que colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, por ciclo avaliativo

Forma de ingresso dos diplomados na entidade empregadora	2013/2014	2014/2015	2014/2015	2015/2016
Realização de estágios ou trabalhos de fim	0%	25,6%	9,7%	25,7%
Resposta a anúncios	0%	14,0%	6,5%	5,7%
Concurso público	0%	2,3%	0%	11,4%
Convite/conhecimentos pessoais	54,5%	39,5%	48,4%	28,5%
Informações prestadas pela ESD	9,1%	7,0%	6,5%	5,7%
Audição	27,3%	25,6%	25,8%	20%
Projeto apresentado pelo próprio	9,1%	11,6%	19,4%	5,7%
Outra	0%	0%	3,2%	0%

Quadro nº 23 - Respostas percentuais dos empregadores quanto à forma de ingresso dos diplomados na entidade

Da análise de dados recolhidos verifica-se que as entidades empregadoras avaliam positivamente os diplomados pela ESD, sendo a responsabilidade e capacidade de trabalho em equipa, os aspetos considerados com a média mais alta (ambos 4,2). A polivalência, a liderança e a capacidade de pesquisa dos diplomados pela ESD foram os aspetos considerados com a média mais baixa (3,5 em todos). Comparativamente com o ciclo avaliativo anterior, a avaliação global efetuada pelas entidades empregadoras aos diplomados pela ESD foi superior, em todos os aspetos inquiridos.

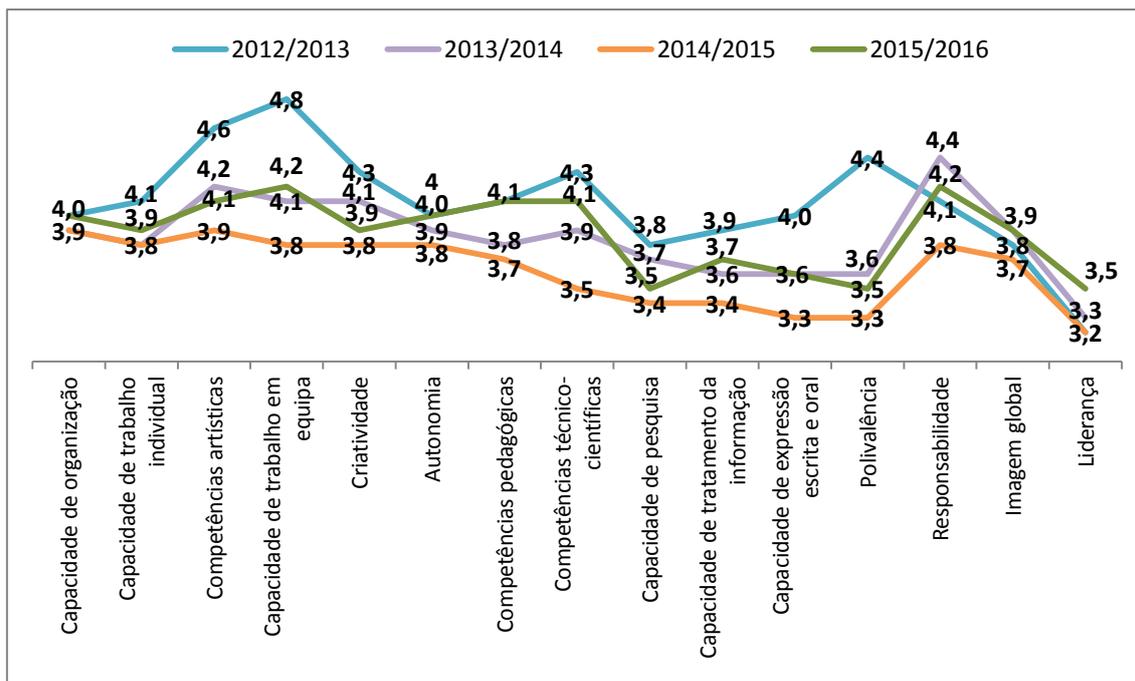


Gráfico nº 67 - Avaliação aos diplomados pela ESD de acordo com a escala que varia entre 1-muito negativa a 5-muito positiva

As entidades que não têm nas suas equipas de colaboradores diplomados da ESD apontaram a falta de enquadramento na atividade/projetos da instituição como o principal motivo desse facto. Todavia, mesmo não colaborando no presente (ou recentemente) com diplomados pela ESD, a maioria (75%) das entidades empregadores consideraria a hipótese de contratar um diplomado pela ESD.

Quando questionadas acerca da formação da Escola da Superior de Dança, 63% das entidades empregadoras diz conhecer os cursos ministrados na ESD (no ciclo avaliativo 2014/2015 esta percentagem foi de 46,7%).

Todas as atividades indicadas no Gráfico nº 68 foram consideradas úteis no âmbito da formação contínua dos diplomados, sendo o apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos, os *workshops* e a organização de seminários e de cursos breves as atividades de complemento à formação dos diplomados pela ESD consideradas de maior utilidade pelas entidades empregadoras (ambas com uma média de 4,5).

No ciclo avaliativo 2015/2016 constata-se um ligeiro aumento face aos 2 ciclos avaliativos anteriores na perceção, por parte das entidades empregadoras, relativamente ao grau de utilidade destas atividades de complemento à formação, sendo que os *workshops* têm sido sempre uma das atividades considerada pelos empregadores com maior grau de utilidade. De notar ainda que a atividade com a média mais baixa, apoio à produção, foi avaliada com 3,8 numa escala que varia entre 1 – nada útil e 5 – muito útil.

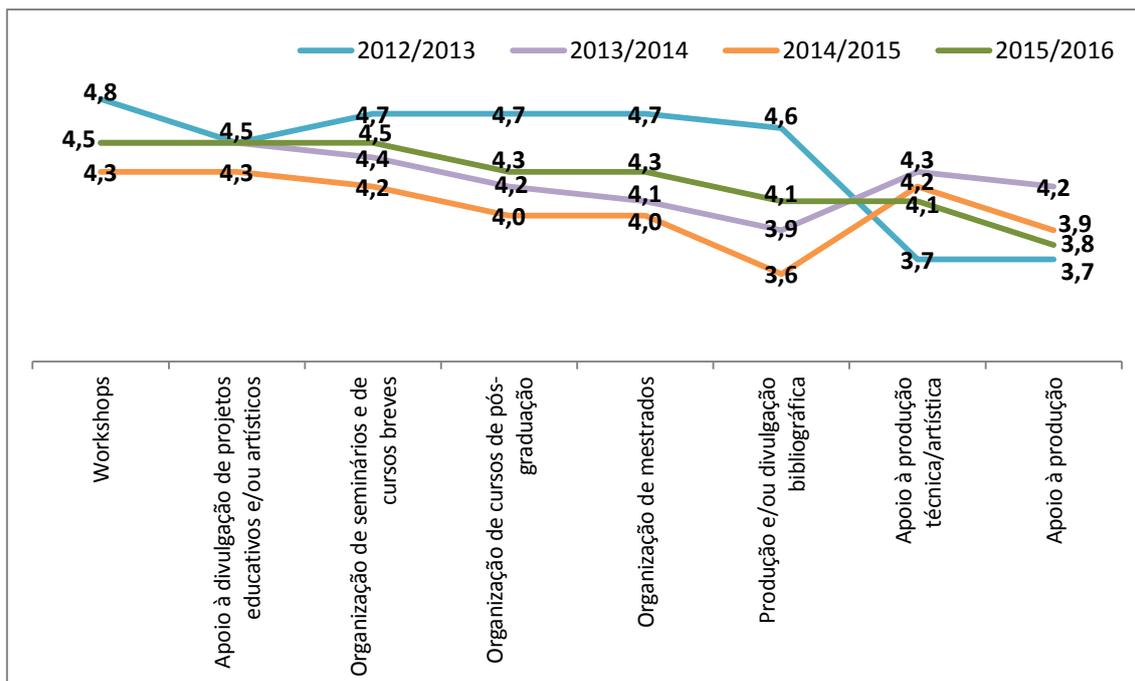


Gráfico nº 68 - Grau de utilidade da realização de atividades de complemento à formação dos diplomados de acordo com a escala que varia entre 1-nada útil a 5-muito útil

Os contactos que as entidades empregadoras estabelecem com a ESD têm propósitos diversos. O Gráfico nº 69 mostra os motivos de contacto com a ESD e a frequência com que este é efetuado, nos 4 ciclos avaliativos.

No ciclo avaliativo 2015/2016, e de uma forma geral, o motivo de contacto que as entidades empregadoras responderam em maior número (em 14 das entidades) foi a obtenção de apoio de docentes sendo que o fazem sobretudo de uma forma pontual, como é essencialmente realizada a maioria dos contatos. Com regularidade, foram indicadas como motivo de contato a colaboração no ensino e a participação em conferências, seminários, cursos.

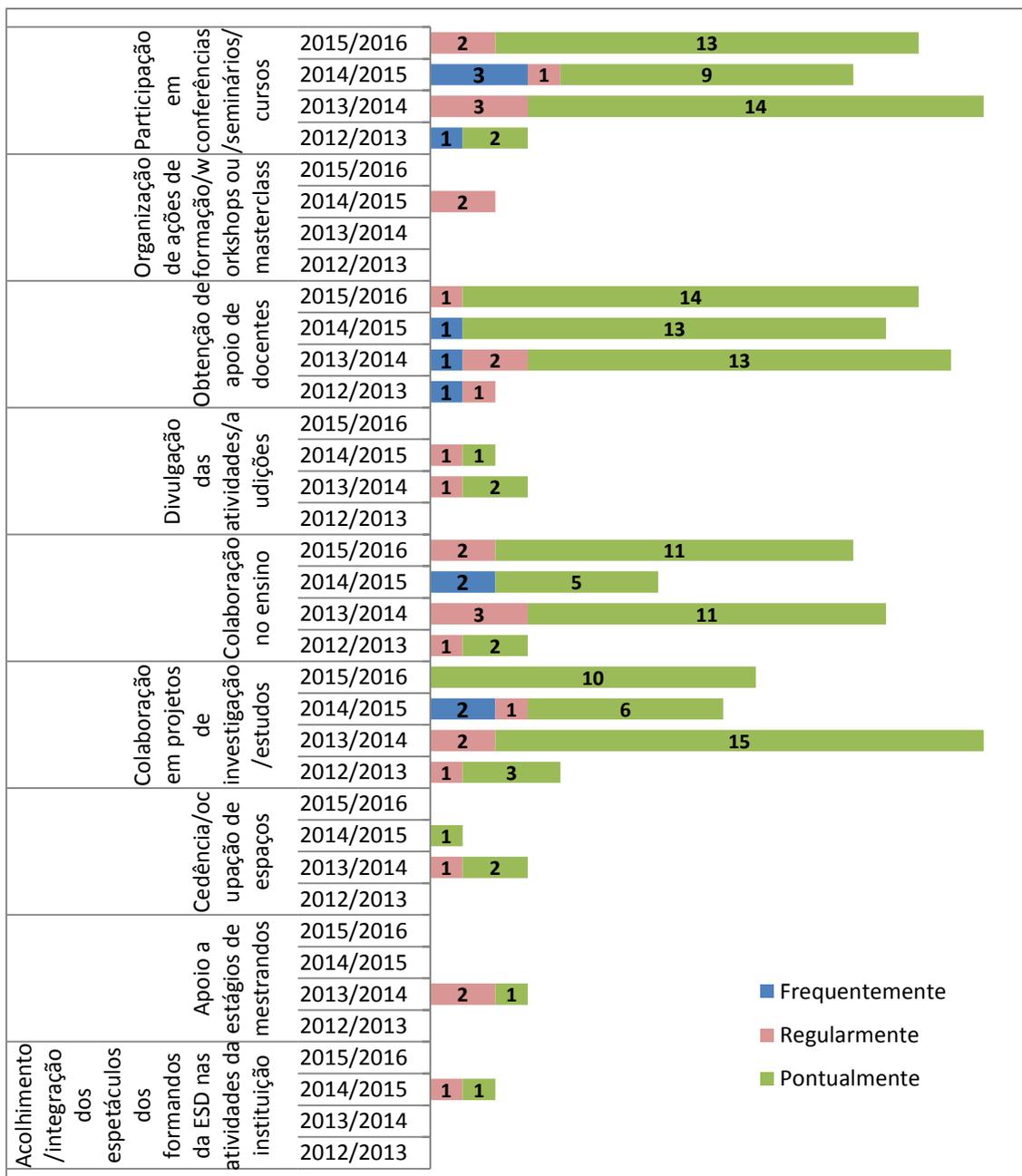


Gráfico nº 69 - Respostas dos empregadores no que se refere aos contactos estabelecidos com a ESD

3.4 - Conclusão

De acordo com o explicitado no relatório do Conselho Pedagógico, sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos graduados e empregadores, “embora o número de respondentes seja pouco significativo, destaca-se o facto de 57% dos respondentes recém-licenciados (que terminaram o curso em 2014/2015) e de 95% dos respondentes licenciados há 3 anos estarem a traba-

lhar na área da dança.” No caso dos recém-mestres (que terminaram o curso em 2014/20145) respondentes, 88,9% destes estão a trabalhar na área da dança.

É também de destacar que no total das entidades empregadoras respondentes ao inquérito, 60% conta ou já contou com diplomados pela ESD na sua equipa de colaboradores.

No que se refere às ações conducentes às melhorias propostas no ciclo avaliativo anterior, estas não foram possíveis de concretizar satisfatoriamente e deverão ser alvo de intervenção.

No que diz respeito à criação de mecanismos que permitissem uma atualização permanente da base de dados sobre os diplomados (por exemplo, e-mail, situação laboral, local de trabalho e/ou progressão de estudos) de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional, embora se tenha procurado atualizar os contactos dos finalistas, não foi possível aumentar a taxa de resposta aos inquéritos relativamente ao ciclo avaliativo anterior (apesar, também de se ter alargado o prazo de resposta e do envio de lembretes *online*).

Também não nos foi possível concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD. Entendeu-se que esta ação promoveria, eventualmente, o conhecimento de novas entidades que empregam diplomados da ESD assim como permitiria que estas tivessem um conhecimento maior da Escola, da sua oferta formativa e de outras atividades que aqui se realizam.

No que se refere à base de dados das entidades empregadoras, apesar da mesma ter sido alargada no entanto, o facto de não termos concretizado os indicadores de melhoria relativos ao percurso dos diplomados (recém-diplomados e diplomados há mais de 3 anos) e da parceria com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD, esta ação de melhoria encontra-se parcialmente conseguida.

Considera-se, no entanto, que a ESD tem tido uma atenção especial na divulgação de atividades realizadas na ESD e abertas aos Diplomados bem como a divulgação constante de ofertas e procura de trabalho através do Centro de Produção.

Pelas explicitações acima descritas, mantêm-se as perspetivas da consolidação e continuidade da melhoria da aplicação dos sistemas de recolha e tratamento de informação.

Evidenciaram-se na sua generalidade alguns pontos fortes e fracos que a seguir se descrevem.

Pontos fortes:

- Os instrumentos foram construídos de acordo com o regulamento da qualidade do IPL, tendo em consideração a especificidade da UO;
- Foram despoletados por parte do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD, os mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos e respetiva calendarização.

Pontos fracos:

- Lacunas na base de dados dos diplomados no que se refere à atualização dos respetivos contactos;
- Dificuldade em apurar todas as entidades onde se encontram a trabalhar os diplomados da ESD;
- Incapacidade dos vários agentes de dar resposta aos mecanismos para a eficaz concretização dos procedimentos orientadores do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD).

Plano de melhoria:

Tendo em consideração que os dados recolhidos através destes interlocutores externos à ESD são determinantes para a garantia da qualidade da oferta formativa entendemos - tal como se assume no início do ponto 3.4 - que as propostas de melhoria propostas anteriormente foram parcialmente conseguidas.

Assim, apresentam-se a repetição de algumas propostas de melhoria não concretizadas e outras que se entendem continuar a otimizar os mecanismos subjacentes à temática da empregabilidade, de forma a concretizar uma reflexão continuada, consistente e fundamentada no que diz respeito aos indicadores de empregabilidade e ao grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos agentes inquiridos. Assim, considera-se que deverão ser implementadas as seguintes ações:

- Atualizar e otimizar/aumentar permanentemente a base de dados de contatos dos nossos estudantes e diplomados de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional, nomeadamente: *email*, situação laboral, local de trabalho e/ou progressão de estudos;
- Concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD para uma maior divulgação da UO junto de entidades que empregam já diplomados ou de potenciais entidades empregadoras;
- Atualizar a base de dados existente de entidades empregadoras através da informação resultante de novas parcerias ou dos diplomados e enviar regularmente informação sobre a ESD bem como divulgar junta das mesmas as suas atividades;
- Continuar a construir/atualizar permanentemente uma base de dados sólida em relação aos diplomados e seu perfil curricular que possibilite a divulgação constante de ofertas e procura de trabalho.

4. Análise SWOT

A Escola Superior de Dança é a única instituição do ensino superior politécnico, na área da Dança. Com reconhecimento e referências no panorama nacional e internacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança), a ESD destaca-se:

- No comprovado ensino de qualidade que incorpora a componente reflexiva e a fundamentação científica, mas desenvolvendo, sobretudo, uma formação com particular relevo para a componente prática, que sustentam e justificam o seu carácter singular e a sua especificidade;
- Na forte implementação e impacto, no panorama nacional e na comunidade através da inclusão dos seus diplomados e estudantes, tanto em Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança, como enquanto docentes, nas diversas Escolas de Ensino Especializado mas, também, em outras instituições de ensino da Dança;
- Na ligação permanente e efetiva com o meio profissional artístico apostando na manutenção de um corpo docente “misto”, ou seja, para além de docentes com formação mais formal, contar, sempre, com a experiência de profissionais da Dança com currículos profissionais relevantes, nomeadamente, nas áreas de carácter mais prático e performativo.

Entende-se assim, como imprescindível, e, sobretudo, no atual contexto social e económico - que leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESD - a manutenção da qualidade do seu ensino e da sua diferenciação, especificidade e singularidade face a outras instituições de ensino superior. A análise SWOT que se apresenta ajuda-nos a identificar e a tentar minorar os pontos fracos e as ameaças, equacionar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário, e aproveitar as oportunidades de forma a, suportados pelos pontos fortes, garantirmos que a Escola não perca as valências e a qualidade que a têm distinguido no panorama do ensino superior em Portugal.

4.1 - Pontes Fortes

- Prestígio institucional;
- Singularidade dos Cursos da ESD no Sistema de Ensino Superior Português;
- Integração em Rede de parcerias nacionais; Parcerias com a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança;
- Crescente qualificação do corpo docente;
- Grande empenhamento e flexibilidade dos trabalhadores, em geral, no cumprimento das suas funções;
- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos;

- Qualidade das relações humanas entre os docentes;
- Espírito de equipa entre os docentes do curso;
- Bom relacionamento dos funcionários não docentes com os docentes e os estudantes;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes;
- Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes;
- Taxas de sucesso bastante positivas nas várias UCs nos dois ciclos de estudo.

4.2 - Pontos Fracos

- Continuação da existência de grandes problemáticas com as instalações que, em alguns casos se apresentam desadequadas ou com alguns constrangimentos decorrentes das suas características, carecendo de obras de remodelação e urgente manutenção;
- Número reduzido de docentes, o que implica a sobreposição de cargos e funções e, por vezes, a lecionação de horas para além do previsto (nomeadamente quanto aos membros da direção da ESD e aos Coordenadores de curso);
- Carência de recursos humanos nos Serviços Auxiliares;
- Dificuldade em envolver os docentes na participação em projetos com financiamento.
- Falta de recursos financeiros para contratação de docentes inseridos no terreno profissional da dança.

4.3 - Oportunidades

- Estabelecer parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais;
- Crescente envolvimento com a comunidade adjacente à Instituição;
- Abertura a novos públicos através da formação pós-graduada (mestrados);
- Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação;
- Consolidação do sistema de gestão da qualidade.
- Envolvimento dos docentes em projetos financiados, pelo IPL ou por outras entidades.

4.4 - Ameaças

- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- Redução do financiamento público que coloca em causa o regular funcionamento da ESD já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a manutenção das Instalações e a renovação e/ou manutenção de todo o equipamento da instituição;
- Incumprimento de pagamento das propinas por parte de alguns dos alunos;
- Sobre utilização dos equipamentos e dificuldade de atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola;
- Dificuldade em garantir meios de financiamento que permitam o melhoramento/manutenção das instalações.

5. Referenciais

Referencial I – Definição da política e objetivos de qualidade						
Referencial I		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.						
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		No ano letivo 2015/2016, deu-se cumprimento às disposições normativas/procedimentos constantes do Regulamento do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD, e em conformidade com <i>standards</i> de qualidade aprovados pelo Gabinete da Qualidade do IPL. No final do ciclo avaliativo, foi elaborado o Relatório do GGQESD reportado ao 4º ciclo avaliativo completo. Assim, a estratégia institucional para a Qualidade foi implementada conforme objetivos inicialmente traçados.
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade				X	O Sistema de Garantia da Qualidade encontra-se devidamente estruturado e operacionalizado, conforme Regulamento do GGQESD, do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD e determinações emanadas pelo Gabinete da Qualidade do IPL.
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	Encontram-se contemplados no Regulamento do GGQESD, as responsabilidades e a articulação entre os órgãos de gestão da qualidade da Escola e os órgãos de governação.
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	Foi aplicado o Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD.
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade				X	Os estudantes encontram-se representados no GGQESD e em constante consulta através de inquéritos, comissões de curso e conselho pedagógico.
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Procurou-se o envolvimento de diversos parceiros no processo de garantia da Qualidade. Assim, a Associação dos Diplomados e a Associação dos Estudantes encontram-se representadas no Conselho Consultivo do GGQESD. Neste 4º ciclo avaliativo foram aplicados, como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, com um maior n.º de entidades inquiridas, com taxas de respostas de 27% e 56%, respetivamente.
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade				X	Foram aplicados inquéritos para auscultação dos diversos atores do processo de garantia da Qualidade, para além de outras formas de recolha de informação. Na sequência da análise da informação recolhida, os órgãos competentes apresentaram propostas de melho-

					ria. Ao longo deste ciclo avaliativo foi efetuada a monitorização para aferição do cumprimento dos planos de melhoria validados, nomeadamente pelos coordenadores de cursos, comissões de curso e conselhos pedagógico e técnico-científico, no âmbito das competências atribuídas pelos estatutos da ESD e pelo Manual de Procedimentos de Autoavaliação da Qualidade da ESD.
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade				X Os resultados da avaliação têm sido publicados no "sítio" da Qualidade na página da <i>web</i> da ESD e dados a conhecer aos coordenadores de curso, docentes, discentes, funcionários não docentes, bem como aos diversos órgãos de gestão.
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X	Os resultados obtidos na avaliação da qualidade e as medidas de melhoria adotadas - nomeadamente os apurados semestralmente através dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, das sínteses de abordagem qualitativa dos discentes e dos relatórios dos docentes responsáveis pelas unidades curriculares, que se refletem nos relatórios da Comissão Científica e do Curso - foram tomados em consideração na preparação do semestre seguinte com reflexos positivos. No sentido de se conseguirem melhores resultados e amostras mais representativas nos inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, foram adotadas estratégias tendentes a uma maior interação e envolvimento, tendo-se conseguido um leque muito alargado de entidades respondentes.
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				X Encontra-se elaborada e consta no Relatório do GGQESD 2015/2016.
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X			Não foram dadas orientações superiores na utilização de um sistema formal de qualidade.

Referencial II – Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

Referencial II	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus.					
2.1			X		<p>Todos elementos referentes aos cursos - processo de candidatura, seriação e admissão, estrutura curricular, ficha das unidades curriculares (FUCs), resultados dos inquéritos aos estudantes e docentes e os vários relatórios, previstos no Manual de Procedimentos de Autoavaliação da ESD, onde se identificam os pontos fortes e fracos e as ações de melhoria - encontram-se disponíveis na página <i>web</i> da ESD, não obstante não constarem, ainda, em documento único (papel ou digital).</p>
2.2				X	<p>Encontram-se em pleno funcionamento os Órgãos Científico-Pedagógicos que asseguram a gestão dos Cursos - Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma) - que, em plena articulação com os Órgãos de Gestão da ESD, garantiram a operacionalização, monitorização e aplicação de melhorias, de acordo com os procedimentos de autoavaliação da qualidade.</p>
2.3				X	<p>O CTC aprovou os seguintes procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos (conferentes de grau) (Ata nº 67 deste órgão):</p> <p>A - Compete ao CTC pronunciar-se sobre a manutenção e reformulação dos cursos, tendo em consideração as reflexões e propostas apresentadas pelas respetivas comissões científicas nos relatórios com vista à avaliação periódica dos cursos, elaborados conforme a metodologia aprovada pelo CTC (Atas nº 25 e nº 26), nos seguintes termos: No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão ao CTC um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das UCs; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.</p> <p>B - Compete ao CTC pronunciar-se sobre criação de um novo curso, atendendo à análise do perfil profissional e de referencial de competências a adquirir pelo mesmo e ao catálogo de cursos oferecidos pelo conjunto das instituições de ensino superior nacionais.</p>

					C - Compete ao CTC pronunciar-se sobre a extinção de um curso mediante fundamentação baseada em motivos de mercado ou estruturais relativamente à escola apresentada pela respetiva comissão científica no relatório com vista à avaliação periódica do mesmo, elaborado conforme a metodologia aprovada pelo CTC (Atas nº 25 e nº 26). Foi, igualmente, aprovado pela Diretora da Escola o Procedimento Operacional Po.01 – Criação, Alteração e Extinção dos cursos
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos				X Internas: Órgãos Científico-Pedagógicos (Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma); Órgãos de Gestão (Diretor; Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico). Externas: Escolas Cooperantes; Empregadores e Diplomados.
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso				X Os objetivos dos cursos lecionados na ESD encontram-se devidamente especificados nos documentos legais da sua criação e acreditação e expressos nos seus Regulamentos. A evidência da sua concretização está patente nos regulamentos de cada curso e operacionalizada nas FUCs. Este é um ponto que é avaliado muito positivamente quer pelos estudantes quer pelos docentes.
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X As FUCs, que são apresentadas pelos docentes de cada UC e aprovadas em CTC, contemplam, obrigatoriamente, a definição das competências a adquirir. Estabelece, também, a coerência entre estas, os conteúdos programáticos e a metodologia aplicada.
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X Os objetivos das UCs encontram-se expressos nas FUCs que são aprovadas pelo CTC e que são apresentadas aos alunos, pelos professores, e enviadas para o correio eletrónico institucional dos alunos. As FUCs encontram-se publicitadas na secretaria virtual (este aspeto é avaliado como adequado pela maioria dos alunos).
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X Todos os instrumentos previstos foram aplicados e a informação recolhida, tratada e analisada, encontra-se expressa, detalhadamente, no Relatório do GGQESD, onde se explicitam todas as evidências, positivas e negativas, as problemáticas e as ações de melhoria.
2.9	Processos de monitorização do curso				X Todos os procedimentos para a operacionalização (intervenientes e suas competências, instrumentos e calendarização) se encontram definidos no Manual de procedimentos para a autoavaliação da qualidade.
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)				X O CTC aprovou uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos (Atas nº 25 e nº 26 deste órgão): No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão a este órgão um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das unidades curriculares; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mes-

					mos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X	Os procedimentos decorrem dos relatórios dos cursos e das deliberações do CTC na sequência do processo descrito no ponto anterior.
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados			X	O envolvimento dos parceiros é assegurado através dos relatórios anuais elaborados pelas Escolas Cooperantes e os Inquéritos aos Empregadores e Diplomados. Foram delineadas ações de melhoria para um crescente envolvimento dos mesmos e criação de instrumentos para a medição efetiva das mais-valias das diversas parcerias.

Referencial III – Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Referencial III	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p>A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.</p>					
3.1				X	Os procedimentos para a admissão de estudantes aos cursos estão devidamente regulamentados e estão disponíveis na página web da ESD.
3.2				X	Os objetivos de aprendizagem e os conceitos nucleares a adquirir nas UCs encontram-se expressos nas Fichas de Unidade Curricular (FUCs) que são aprovadas pelo CTC.
3.3				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual.
3.4				X	As formas de avaliação da aprendizagem e a programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante
3.5				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual
3.6				X	Os materiais de trabalho disponíveis para os estudantes estão discriminados nas FUCs que são aprovadas pelo CTC.
3.7				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual.
3.8				X	A organização do ensino e a atividade do estudante encontra-se devidamente regulamentada e os regulamentos dos cursos estão disponíveis na página web da ESD.
3.9				X	Estão em funcionamento as Comissões de Curso e são aplicados semestralmente os instrumentos previstos no manual de garantia da qualidade: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável, relatório da Comissão Científica e relatório do Curso: Também semestralmente são realizados os inquéritos aos estudantes e aos docentes. Anualmente são realizados os inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados.

3.10	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados				X	A verificação da aplicação dos critérios de avaliação definidos e publicitados é realizada através de: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável e inquéritos aos estudantes e tem reflexo no Relatório da Comissão Científica e no Relatório do Curso.	
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização		X			A ESD não dispõe de meios nem pessoal especializado para manter um Gabinete de Apoio Social e Psicológico. Este aspeto tem sido minorado com o encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Psicologia disponibilizado pelos SAS do IPL.	
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)				X	Da análise dos inquéritos aos docentes realizados resulta, numa escala 1 a 5, uma média de 3,5 no que respeita ao espírito de equipa e de 3,7 no que concerne à qualidade das relações humanas.	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes				X	Não existe um serviço organizado de aconselhamento, embora todos os docentes tenham um horário de atendimento individual aos estudantes e a comissão científica tem vindo a prestar esse aconselhamento individual.	
3.14	Atividades de investigação e de inovação para estudantes					X	Para além dos protocolos com escolas cooperantes para a realização de estágios do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, a escola celebra anualmente vários protocolos com instituições e organizações no terreno para a integração de estudantes do Curso de Licenciatura em Dança em processos de criação e de pesquisa coreográfica, no âmbito da área científica de Projeto.
3.15	Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados					X	Anualmente, é realizado um inquérito aos Diplomados que permite conhecer a integração e evolução profissional dos mesmos. Existe uma Associação de Diplomados da ESD que tem assento no GGQESD.
3.16	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes					X	As reclamações e/ou sugestões dos estudantes, veiculadas através do Conselho Pedagógico, das Comissões de Curso ou dos Delegados de Turma são tratadas pelas Comissões Científicas ou pela Direção, conforme o assunto e as competências respetivas. A ESD dispõe, também, de uma aplicação na sua página da web denominada VIA ABERTA que permite a toda a comunidade apresentar sugestões e reclamações que são depois apreciadas pelas instâncias competentes.

Referencial IV – Investigação e desenvolvimento

Referencial IV	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.					
4.1			X		<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc. • Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação: Ligação da atividade de investigação/criação às áreas científicas de lecionação dos cursos da ESD (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81) • Linhas de investigação: Análise e Contextos da Dança; Ciências da Educação/ Metodologias do Ensino da Dança; Criação/ Interpretação (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81)
4.2			X		<p>Critérios definidos nos dois seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); • Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD)
4.3				X	<p>Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, possuindo a ESD um calendário escolar dividido em blocos e ciclos, num total de 36 semanas de trabalho, consistente com este trabalho.</p> <p>Definição de indicadores da articulação entre ensino, investigação e criação artística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos envolvidos na atividade artística; • Número de estudantes envolvidos nos trabalhos de criação/interpretação artística (atividade artística); • Número de apresentações; • atividade artística aberta à assistência por parte dos estudantes.
4.4			X		<p>A Diretora da UO não vê como viável, em termos orçamentais, retirar horas de aulas, a não ser que tal seja uma responsabilidade do IPL, tendo em consideração da UO; mas prevê-se a possibilidade de se considerar 30% do tempo não letivo dedicado à mesma, numa ação que, considera a Diretora da UO, deverá ser concertada a partir do IPL (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81). Contudo, entendendo-se que a investigação/criação é uma atividade a que o docente do ensino superior está obrigado por lei, é a mesma avaliada pelo CTC da ESD, designadamente na avaliação anual de desempenho dos docentes</p>

					(realizada ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); e no relatório anual da investigação/criação elaborado por este órgão (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).
4.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística				X As criações que são apresentadas em espetáculos e eventos performativos públicos, na escola ou em colaboração com outras instituições, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas FUCs, situação que consideramos funcionar como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. O CTC aprovou um conjunto de parâmetros com vista à avaliação destes eventos, com base nos quais avalia anualmente as atividades de criação artística (Aprovados em CTC a 18/06/2014 - ata 61).
4.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X		Priorizar e fomentar o estabelecimento de protocolos e parcerias que assegurem o seu desenvolvimento sem encargos para a escola. (Aprovado em CTC a 23/09/2015)
4.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística				X Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD) cujos resultados estão descritos no capítulo 1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística deste Relatório.
4.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística				X A monitorização compete ao CTC e aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD, através, designadamente de: <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); • Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).

Referencial V – Relações com o exterior

Referencial V	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p>A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.</p>					
5.1			X		A ESD tem estabelecido protocolos com diversas escolas de ensino especializado de dança, de todo o país, para acolhimento de mestrados da ESD em estágio profissional. A ESD integra com um docente a lecionação de um curso de doutoramento em parceria com a Universidade de Lisboa. A ESD proporciona, anualmente, bolsas educativas com os alunos das escolas básicas da área de Lisboa e de outras regiões do País.
5.2			X		Foram apresentados espetáculos e <i>workshops</i> abertos à comunidade, no átrio da ESD, em Lisboa, e em outros locais a nível nacional. A ESD tem feito uma locação de salas de ensaio/aulas/estúdios, cedência de espaços para estacionamento de veículos motorizados, bem como a disponibilização dos serviços de Massoterapia e do Centro de Divulgação e Informação. Protocolo com a CNB, que implicou a abertura dos seminários do MED aos bailarinos da CNB, a realização de Master Classes na escola com bailarinos da CNB e a assistência a espetáculos no Teatro Camões.
5.3			X		A ESD apoiou projetos em parceria, e em coprodução com diplomandos e professores, profissionais das áreas da dança, luminotécnica, música, tendo sido apresentados os objetos artísticos onde estudantes e docentes da ESD tornaram possíveis, criações coreográficas, encenações, performances e site-specific com as seguintes instituições, conforme descrito no ponto 1.3 – Interação com a comunidade deste Relatório.
5.4		X			Incapacidade de produzir receitas a partir dos espetáculos apresentados na ESD por inexistência de espaço que preencha os requisitos legais para o efeito. Dificuldade de criar outros cursos em virtude da escassez de recursos humanos para o efeito: os docentes ao serviço da ESD são em número reduzido e cumprem 36 semanas de efetiva lecionação. Embora se tenha verificado a colaboração em alguns projetos artísticos mencionados anteriormente, o montante é pouco significativo. Embora com volume reduzido, captamos receitas provenientes da locação de estúdios, espaços para estacionamento de veículos nas naves da ESD e prestamos serviços de Massoterapia à comunidade escolar e público em geral.

Referencial VI – Recursos humanos

Referencial VI	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p>A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.</p>					
6.1				X	<p>Compete ao coordenador de curso identificar as necessidades, propor ao Diretor a publicação de anúncio para recrutamento de docentes e subsequente apresentação de proposta de contratação ao CTC, nos termos do art.º 35º dos Estatutos da ESD. Por último, a contratação é submetida à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.</p>
6.2				X	<p>O Diretor de Serviços propõe o recrutamento de pessoal não docente ao Diretor da Escola, em função das necessidades identificadas. Em caso de deferimento, é formalizada uma proposta de abertura de procedimento concursal, a submeter, em última instância, à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.</p>
6.3			X		<p>O apoio à formação do pessoal não docente constitui um objetivo da Direção da ESD, consciente da sua importância para o desenvolvimento de competências, contudo, dada a falta de verbas, não tem sido possível implementar um plano de formação que abranja as necessidades da maioria dos colaboradores. No entanto, no ciclo de gestão em análise, verificou-se que uma significativa percentagem de colaboradores (72%) frequentou ações de formação financiadas pelo IPL.</p>
6.4			X		<p>As contratações de docentes são sempre feitas através de publicação de anúncio para recrutamento de pessoal docente, que especifica os requisitos necessários para a função a desempenhar. As candidaturas são analisadas e seriadas por um júri nomeado pelo CTC, sendo posteriormente submetidas à aprovação do CTC. Todos os docentes são abrangidos pela avaliação de caráter científico, pedagógico e organizacional, seguindo as pontuações das grelhas estipuladas no Despacho nº 15508/2010 e cujos critérios, seguindo o n.º 3, do art.º 7º, foram adaptados pelo CTC à especificidade da ESD.</p>
6.5				X	<p>Os procedimentos e calendarização para a avaliação de desempenho dos docentes da ESD foram determinados pelo CTC, conforme estipulado no Despacho nº 15508/2010, destacando-se: 1. No que diz respeito à periodicidade da avaliação, pode ocorrer de 3 em 3 anos</p>

					para os docentes com contratos por tempo indeterminado, e de 2 em 2 anos ou anualmente, consoante o período contratual, no caso dos docente contratados a termo resolutivo (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7); 2. A avaliação é efetuada segundo os parâmetros e pontuações estabelecidos numa grelha de avaliação aprovada pelo CTC e que segue o modelo geral constante do Regulamento de Avaliação dos Docentes do IPL (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7). Para cada docente é fixado um plano de trabalho, enviado pelo avaliador, para validação pelo CTC até 31 de outubro do ano que antecede o início da avaliação, após o que será dado conhecimento ao coordenador do curso em que o docente tem maior carga letiva e ao Diretor da ESD (aprovado em reunião do CTC de 08/06/2011 - Ata n.º 14).
6.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X A avaliação de desempenho do pessoal não docente é efetuada ao abrigo do SIADAP, aprovado pela Lei nº 66-B/2007, alterada pelas Leis nº 64-A/2008, nº 55-A/2010 e nº 66-B/2012 de 31/12, e do Regulamento para a Avaliação de Desempenho dos trabalhadores do IPL, aprovado pelo Despacho nº 11528/2009, publicado no D. R. 2ª série nº 91, de 12/05/2009. A ESD dispõe de um Conselho de Avaliação que coordena e controla a aplicação do sistema de avaliação de desempenho. No início do ciclo de gestão, o avaliado e o avaliador contratualizam os objetivos que aquele deve atingir e as competências a demonstrar. O avaliador monitoriza o desempenho do avaliado, através de observação direta. A classificação final é atribuída em função do mérito demonstrado, com menções de inadequado, adequado, relevante ou excelente.
6.7	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				X O CTC adotou o processo de avaliação de desempenho dos docentes de acordo com as exigências previstas na lei (Despacho nº 15508/2010 e Despacho nº 110-IPL/2011), com as alterações possibilitadas pela mesma, adequando assim o sistema de avaliação à especificidade da ESD, designadamente quanto à definição, à periodicidade da avaliação, à definição do perfil e competência dos avaliadores e adequação das grelhas de avaliação. O processo avaliativo encontra-se em curso, tendo já sido feita uma avaliação sobre o mesmo e introduzidas pequenas alterações às grelhas de avaliação de desempenho.
6.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				X O avaliador de cada trabalhador monitoriza o trabalho e o desempenho revelado por cada trabalhador e analisa o grau do seu desenvolvimento profissional.

Referencial VII – Recursos materiais e serviços

Referencial VII	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p>A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.</p>					
7.1			X		Anualmente, são aplicados inquéritos aos docentes, discentes e não docentes no sentido de conhecer o seu grau de satisfação quanto à adequação das instalações. Existe, igualmente, uma aplicação na página web da ESD através da qual toda a população académica pode reportar as suas reclamações ou sugestões. A informação recolhida é depois objeto de tratamento e análise e constitui uma base importante para a tomada de decisões tendentes a uma melhoria. No entanto, a falta de recursos financeiros tem dificultado a concretização das melhorias das instalações e equipamentos, nesse sentido, a ESD tem solicitado apoio ao IPL e a entidades externas.
7.2				X	O Centro de Documentação e Informação (CDI) analisa as bibliografias fundamentais constantes do programa de cada unidade curricular e diligencia os procedimentos tendentes à sua aquisição. Os docentes são convidados a apresentar propostas de aquisição de material necessário ao cumprimento do seu programa pedagógico.
7.3			X		A ESD dispõe de uma sala com equipamento informático, bem como um posto de visionamento de audiovisuais (este último instalado na sala de leitura), sob a supervisão do CDI, disponíveis para a realização de trabalhos dos alunos. A manutenção do equipamento informático é assegurada por técnicos dos Serviços Centrais do IPL.
7.4				X	O CDI promove a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às atividades de ensino e investigação desenvolvidas na Escola. Para o tratamento documental e gestão de empréstimos, o CDI utiliza o <i>Koha</i> , uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em <i>software open source</i> , ou livre. Através desta plataforma, é possível aceder <i>online</i> ao Catálogo Bibliográfico e pesquisar os registos bibliográficos de toda a documentação existente no CDI. A página do CDI, um outro serviço online, contém informação sobre os recursos de <i>informação</i> disponíveis, os serviços e produtos disponibilizados. Permite também acesso a um conjunto de canais de divulgação de informação, como é o caso das redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Delicious</i> . O CDI promove também ações de formação aos seus utilizadores sobre recursos e fontes de informação, referências e cita-

					<p>ções bibliográficas e competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).</p> <p>É prestado ainda um serviço de referência relativamente à utilização da B-on - Biblioteca do Conhecimento Online que, através de qualquer computador ligado à rede do IPL, permite o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica e serviços eletrónicos. Cabe também ao CDI gerir o processo de colocação e tratamento documental dos trabalhos científicos, realizados pela comunidade académica da ESD, no Repositório Científico do IPL. O grau médio de satisfação de alunos e docentes com os serviços de Biblioteca, aferido através de um inquérito realizado no ciclo avaliativo 2015/2016 foi 3,8 e 4,5, respetivamente.</p>
7.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		<p>O funcionamento dos serviços de Bar não podem ser controlados pela ESD, uma vez que estes serviços estão sob a responsabilidade dos SAS. A ESD submete a apreciação do funcionamento do Bar e da cantina aos alunos, docentes e não docentes através de inquérito, os quais têm revelado insatisfação quanto a estes serviços.</p>
7.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X	<p>Através de inquérito recolhem-se as opiniões dos alunos sobre o funcionamento dos serviços e os respetivos Coordenadores propõem melhorias à Direção da ESD, e acompanham a sua implementação.</p>

Referencial VIII – Sistemas de informação

Referencial VIII	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
8.1				X	<p>A ESD, em conformidade com o Manual de Procedimentos para a sua autoavaliação, apresenta diversos mecanismos para aferição da qualidade das formações, especificamente no que diz respeito aos aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inquérito aos novos alunos, que permitem recolher informação acerca das suas expectativas; ▪ Inquéritos a todos os alunos inscritos nos cursos, auscultando o seu grau de satisfação sobre o funcionamento do curso e do respetivo corpo docente; ▪ Síntese da abordagem qualitativa, onde são registadas as perceções dos discentes em contexto de reunião da comissão de curso; ▪ Relatório da UC - do docente que leciona e do docente responsável; ▪ Relatório da comissão científica; ▪ Relatório global de curso; ▪ Síntese/parecer do conselho pedagógico; ▪ Síntese/parecer do CTC. <p>No que respeita aos serviços prestados, o Diretor de Serviços ausculta os diversos intervenientes na vida académica sobre o funcionamento dos Serviços/ Instalações e apresenta o Relatório anual contendo a apreciação do funcionamento da UO, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores. São utilizadas as seguintes fontes: Inquérito aos docentes e aos alunos sobre a qualidade dos serviços; inquéritos aos funcionários não docentes; outros dados de funcionamento da Unidade Orgânica.</p> <p>A informação recolhida, após tratamento estatístico, é publicitada no sítio institucional da ESD.</p>
8.2				X	<p>Os sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes, no que se refere às taxas de sucesso, concretizam-se através do preenchimento semestral do relatório da UC do docente responsável e do relatório do curso. Com estes instrumentos, monitoriza-se o cumprimento dos programas e verificam-se as taxas de sucesso por parte dos estudantes. Através do Excel é efetuado o tratamento estatístico de dados no que concerne à progressão dos estudantes e taxas de sucesso.</p>
8.3			X		<p>No âmbito do processo avaliativo são aplicados inquéritos aos diplomados da ESD e entidades empregadoras de modo a recolher informação sobre a inserção laboral daqueles. Neste 4º ciclo avaliativo foram aplicados,</p>

					como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, com taxas de resposta de 27% e 56%, respetivamente. Dado que a taxa de resposta dos empregadores se mantém abaixo do que se entende representativo para uma análise detalhada, proceder-se-á a uma reavaliação dos procedimentos de envio dos questionários, bem como, do conteúdo e perceção das questões que se apresentam, com vista à obtenção de respostas coerentes, nomeadamente, sobre a perceção dos empregadores relativamente aos pontos fortes e fracos da formação da ESD. Os resultados obtidos foram disponibilizados através da sua publicitação no <i>site</i> da Escola.
8.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X Verifica-se a existência de diversos instrumentos (Inquéritos aos estudantes e Síntese da abordagem qualitativa - discência) que permitem apurar o grau de satisfação dos estudantes, relativamente ao funcionamento dos cursos e mais especificamente no que diz respeito a aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica. A informação recolhida nos inquéritos, e após tratamento estatístico, foi disponibilizada através da publicitação na página web da ESD. Estes dados são tidos em consideração no relatório global de cada semestre elaborado pelos coordenadores de curso, e sobre este o Conselho Pedagógico elabora um Parecer que é reencaminhado para o CTC onde é colocado à aprovação.
8.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X A recolha de informação sobre os docentes efetua-se através da aplicação de inquéritos aos alunos nos quais se ausculta a eficácia dos mesmos, nomeadamente em aspetos como: clareza de exposição por parte do docente, domínio dos conteúdos programáticos, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, capacidade para motivar os alunos e qualidade geral da atuação do docente. Está igualmente previsto, na Síntese da abordagem qualitativa – discência, a possibilidade de recolher informação sobre situações relevantes positivas ou negativas e comentários que os alunos elaborem sobre o funcionamento das diferentes UC e desempenho do respetivo docente. No relatório da UC do docente que leciona é implementado um momento de autoavaliação da sua atividade. No relatório da UC do docente responsável é aferida a adequação das atividades propostas aos objetivos da UC, a relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da UC e a adequação das atividades propostas às características dos alunos.
8.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X No início de cada ano letivo, os novos alunos são convidados a responder a um inquérito de modo a conhecer-se o seu perfil, perceções e expectativas.
8.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X No inquérito aplicado aos docentes, no relatório da UC do docente que leciona e do docente responsável são colocadas questões referentes aos recursos de aprendizagem. Os docentes têm a possibilidade de apresentar propostas de aquisição de equipamento/ recursos materiais para as suas unidades curriculares. O setor do

					<p>economato desencadeia os devidos procedimentos para aquisição de equipamentos ou demais recursos materiais necessários ao programa pedagógico proposto nas UCs.</p>
8.8	Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				<p>X</p> <p>O GGQESD, com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade, tem implementado mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos que permitem recolher a informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição. Verifica-se que tem sido concretizado uma implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição, que potencia a criação de hábitos de autoavaliação. É revelado um elevado envolvimento e empenho por parte do GGQESD num esforçado trabalho para uma implementação dos instrumentos de avaliação. O GGQESD elabora anualmente um relatório no qual apresenta, congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos, no respetivo ano letivo objeto de avaliação. Verificam-se, ainda, evidências positivas na política de transparência e envolvimento de todos, através da publicitação, no <i>site</i> da ESD, dos instrumentos que norteiam o GGQESD (Regulamento e Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade) e de toda outra documentação (resultante das várias etapas de avaliação).</p>
8.9	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas)			X	<p>Este referencial considera-se como parcialmente desenvolvido na medida em que devem ser criados mecanismos mais consistentes no que respeita a este indicador. Os protocolos celebrados com escolas de ensino vocacional de dança para a realização de estágios de estudantes do curso de MED são avaliados através dos relatórios das escolas e professores cooperantes. No que se refere aos protocolos realizados no âmbito da Licenciatura, iniciou-se o processo de solicitação de pareceres às entidades com as quais se mantém um elo protocolar, não se tendo obtido, no entanto, respostas por parte de todas as entidades. Estão a criar-se condições (validação do questionário e condições logísticas) para a avaliação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos. Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar as medidas ainda não alcançadas no terceiro ciclo avaliativo.</p>

Referencial IX – Informação pública

Referencial IX	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p>A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve.</p>					
9.1				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.2				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.3				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola no que se refere ao curso. As questões específicas de cada unidade curricular constam da FUC disponível no portal acadêmico da ESD ao qual acede toda a comunidade acadêmica.
9.4			X		A informação estatística sobre os cursos consta do RAIDES e do Relatório de Atividades da ESD que é enviado anualmente para o IPL. A monitorização do trajeto dos diplomados, a nível da empregabilidade, ainda não está devidamente consolidada (consequência das razões explicitadas no ponto 8.3). Esperamos, no entanto, através da construção e atualização periódica de <i>mailing lists</i> de entidades empregadoras conseguir uma relação mais direta e, conseqüentemente maior recolha de informação.
9.5				X	O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades da ESD são integrados, respetivamente, no Plano e no Relatório de Atividades do IPL e publicados no <i>site</i> da ESD.
9.6				X	A Escola publica em placard específico, bem como no Setor Académico, editais provenientes dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL com informações referentes ao apoio social aos estudantes. Anualmente, os SAS do IPL realizam sessões informativas junto dos alunos da ESD de modo a dar-lhes conhecimento dos mecanismos de candidatura a benefícios sociais.

9.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	Os resultados são divulgados nos diversos órgãos de gestão da Escola e no <i>site</i> da ESD.
9.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola e dada a conhecer aos diversos órgãos de gestão.

Referencial X – Internacionalização

Referencial X	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
10.1				X	A ESD trabalha com o programa Erasmus+ com o duplo objetivo de contribuir para o desenvolvimento artístico e profissional dos seus estudantes, assim como daqueles que, vindos de instituições parceiras na Europa, a elegem como instituição de acolhimento. Os recursos disponibilizados são aqueles atribuídos ao IPL pela Agência Europeia no âmbito do programa Erasmus+.
10.2			X		A ESD participa no programa Erasmus+ e tem nesse âmbito 29 acordos bilaterais com outras escolas europeias, conforme Relatório da Coordenação Erasmus.
10.3				X	A participação dos estudantes da ESD em programas de mobilidade rege-se estritamente pelas normas instituídas pelo Regulamento de Mobilidade Internacional do IPL. A ESD tem progressivamente aumentado o número de estudantes <i>outgoing</i> . Do inquérito aos estudantes <i>outgoing</i> infere-se um elevado grau de satisfação e sucesso.
10.4		X			A mobilidade de docentes tem sido insuficiente, conforme expresso no relatório da Coordenação Erasmus, estando a envidar-se esforços para a aumentar.
10.5		X			No período em apreço realizaram-se duas mobilidades de pessoal não docente, conforme expresso no relatório da Coordenação Erasmus.
10.6	X				Não se aplica ao ano em análise.
10.7	X				Para além da sua participação na mobilidade através do programa Erasmus+, até à data a ESD não participou, nem coordenou atividades internacionais de educação e formação.
10.8	X				Até à data a ESD não participou nem coordenou projetos internacionais de investigação.
10.9			X		No ano letivo 2015/2016 foram aplicados inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Tal como tem sido uma constante, os estudantes demonstraram satisfação com o decurso dos seus períodos de mobilidade na ESD. Contudo, verificou-se a referência dos estudantes <i>incoming</i> à qualidade das instalações da ESD, como um ponto fraco.
10.10			X		Os regulamentos e a listagem das parcerias internacionais para mobilidade estão disponíveis na página internet da ESD. A Escola tem um Gabinete de Relações Internacionais que acompanha a mobilidade

					<i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Como acima referido, realizam-se anualmente inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> ; a Coordenação Erasmus apresenta, ainda, um relatório anual.
--	--	--	--	--	---

6. Considerações Finais

Face ao referido e explicitado ao longo deste documento, podemos afirmar que, na generalidade, a informação obtida, através das diversas fontes, sobre o funcionamento da Escola Superior de Dança, neste quarto ciclo avaliativo, que comporta o ano letivo 2015/2016, se apresenta com uma avaliação muito positiva e que legitima a sua importância enquanto estabelecimento de ensino superior artístico com referência no panorama nacional e internacional pela qualidade e singularidade da formação que fornece.

A possibilidade de podermos efetuar uma análise comparativa dos quatro ciclos de avaliação atesta a consolidação do sistema interno de garantia de qualidade e permitiu-nos ter uma visão mais concreta e abrangente e, com isso, uma visão ainda mais crítica dos aspetos a melhorar.

Apesar de se verificarem sinais de melhorias devidamente assinaladas e evidenciadas em cada uma das seções correspondentes, em algumas áreas verificam-se, no entanto, alguns aspetos menos positivos, ou que até não tenham cumprido com as ações de melhoria, e que deverão, obviamente, ser alvo de ajustamentos.

Entendemos replicar, apesar da explicitação constante no corpo principal deste Relatório, algumas das propostas de melhoria em áreas nucleares do funcionamento da Escola e dos seus cursos.

No que se refere à promoção e avaliação da colaboração interinstitucional e com a comunidade, preconizamos:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD);
- Aplicar inquéritos aos espetadores de modo a recolher e analisar informação sobre as perceções destes, no que respeita às atividades oferecidas pela ESD à comunidade;
- Consolidar e homogeneizar a informação resultante dos mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Elaborar um relatório/portefólio, onde conste toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes;
- Apostar no material de divulgação/ promoção da ESD a apresentar na Futurália e em outras participações/atividades/ações da Escola.

No que diz respeito à mobilidade internacional, continuaremos a envidar esforços na procura de mecanismos que permitam a realização de mobilidade *outgoing* de docentes e de mais funcionários não docentes da ESD.

No âmbito da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, destacamos as ações de melhoria aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico:

- Reforçar que todos os planos de trabalho dos docentes validados em Conselho Técnico-Científico devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na ESD;
- Tendo em consideração a acumulação de cargos e tarefas a que grande parte dos docentes da ESD está obrigada, sugere-se que sejam respeitadas as horas de lecionação previstas na lei e nos Estatutos da ESD.

Sublinhamos, ainda, algumas atuações de importância fulcral a dar continuidade:

No próximo ciclo avaliativo:

- Garantia, pelas Comissões Científicas, da concretização efetiva dos planos de melhoria validados pelos relatórios dos respetivos cursos;
- Interação entre a Direção da ESD, os diplomados e as entidades empregadoras, de forma a incrementar o seu envolvimento nos procedimentos da qualidade.

Ao longo do próximo triénio:

- Reforço dos recursos humanos a nível do corpo docente e funcionários não docentes;
- Proporcionar apoio às ações de formação do pessoal não docente;
- Realizar obras para melhoramento/manutenção das instalações;
- Captação de financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

ANEXO 1

Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Forças

- Implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição que potencia a criação de hábitos de autoavaliação.
- Possibilidade de reconhecimento e incentivo à produção artística e científica esperada e aferida nos planos de trabalho e grelhas de avaliação de docentes criados com base no Regulamento do processo de avaliação de desempenho e de posicionamento remuneratório dos docentes do Instituto Politécnico de Lisboa.
- Elevado envolvimento e empenho revelado pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade num esforçado trabalho para a implementação dos instrumentos de avaliação.
- Transparência do processo de avaliação através da publicitação dos seus instrumentos, procedimentos e resultados no sítio virtual da Escola Superior de Dança.

Fraquezas

- Não obstante a sistemática e contínua relação que a Escola Superior de Dança estabelece com a comunidade, traduzida em espetáculos e outras atividades para diversos públicos-alvo, não temos usado as virtualidades do repositório científico do IPL, de modo a evidenciar publicamente a amplitude, abrangência e importância deste trabalho.
- Reduzida (56%) recolha de dados referentes aos diplomados, dado o número de respostas aos inquéritos que lhes são enviados, o que impossibilita uma adequada análise e reflexão sobre o impacto da nossa formação na sua empregabilidade.
- Insuficiente recolha de dados referentes aos empregadores.
- Inexistência de um instrumento de avaliação das colaborações que a ESD desenvolve com a comunidade.

Oportunidades

- Identificar problemáticas e adequar os próprios instrumentos de avaliação.
- Criação de uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos da ESD, de modo a avaliar a sua manutenção, adequação ou reformulação, com base nos relatórios semestrais das unidades curriculares; nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; no parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD, tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.

Constrangimentos

- Sobreposição de tarefas e competências devido ao reduzido corpo docente.